Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Quarta-feira
ANO 57.º
N.º 19 553
7$50
11

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Luís Cabral em Lisboa

. O presidente Luís Cabral chega esta tarde a Lisboa. À hora a que a nossa edição começa a circular já o avião que transporta o primeiro nome da República da Guiné-Bissau deve ter aterrado no aeroporto da Portela. Trata-se da primeira visita a Portugal do mais alto dirigente dum Estado africano de expressão portuguesa. A visita responde a um convite feito pelo Presidente Ramalho Eanes e deverá reter Luís Cabral na capital portuguesa durante cerca de uma semana.

«A nossa presença em Portugal, respondendo ao amável convite do senhor general Ramalho Eanes, mostra o desejo sincero dos nossos dois Governo de tratar tudo quanto pode e que possa haver de útil nas relações humanas que se criaram no passado entre os nossos povos, de maneira que a cooperação frutuosa, que se vem processando, se possa consolidar e desenvolver em bases seguras, ao serviço da amizade entre o nosso povo com o povo português amigo» — dizia ontem o Presidente aos microfones da rádio Bissau, numa mensagem alusiva à visita que hoje começa. Na sua mensagem, Luís Cabral saúda o povo português e os seus governantes, que — diz — «como nós estão neste momento fazendo face a uma luta difícil para transformar as realidade duras herdades da noite do fascismo, procurando construir um Portugal, uma pátria próspera em que cada português possa realizar, como um homem livre e consciente, com possibilidade de participar activamente na vida política e económica do seu país». Cabral classifica a presente visita de «um momento histórico» nas relações entre a Guiné-Bissau e Portugal, e lembra as vítimas do fascismo, cuja memória — diz — «ocupa um lugar especial nos corações dos combatentes da liberdade da nossa pátria».

A última edição do trissemanário «Nò Pintcha» dá a esta visita grande relevo e publica o retrato e a biografia do general Ramalho Eanes, «Preidente» escreve «da terra livre que amanhã receberá Luís Cabral». O jornal destaca a acção de Eanes com vista à consolidação da democracia em Portugal.

O Presidente da Guine-Bissau viaja acompanhado por uma filha de 13 anos, Djamila, e pelos chefes das Casas Civil e Militar. Iva Cabral, filha também do Presidente, encontra-se actualmente em Lisboa e deve juntar-se à comitiva.

Luís Cabral é recebido pelo Presidente Eanes no aeroporto com as inerentes honras militares. Eanes acompanhará depois Cabral até Queluz onde haverá as primeiras conversações. Cerca das 17 e 30, o Presidente da Guiné-Bissau vem ao Palácio da Ajuda para uma visita oficial a Eanes. O programa prevê uma visita ainda, cerca das 18 e 45, à Assembleia da República. A noite há um jantar íntimo no Palácio de Queluz.

(Mais noticiário nas págs. 8 e 9)

As deslocações ao interior do País são uma constante na actividade do Presidente da Guiné-Bissau. Na foto, é o segundo na fila que atravessa um campo de arroz

Professores do Liceu Garcia de Orta recusam-se a dar aulas

PORTO, 11 — A Assembleia de Professores do Liceu Garcia de Orta, reunida ontem de emergência em consequência dos incidentes ali verificados, decidiu recusar-se a dar aulas até haver condições para exercício da actividade docente. Entretanto o Conselho Directivo emitiu ontem um comunicado em que historia os acontecimentos dos últimos dias e os seus antecedentes sobretudo a partir do início do presente período escolar. O comunicado refere exigências impossíveis de satisfazer feitas por elementos da Direcção da Associação de Estudantes e as subsequentes «atitudes provocatórias» desenvolvidas pelos mesmos elementos. Tais atitudes, de ostensivo carácter fascista, iam desde o uso de emblemas com a cruz suástica até às dificuldades de manter um clima de convivência dentro do Liceu indispensável às actividades escolares, culminando com os acontecimentos agora verificados.

Quatro dos alunos mais responsáveis por estes incidentes dos últimos dias recusaram-se ontem a assinar a notificação de suspensão preventiva, quando chamados ao gabinete do Conselho Directivo, tendo exclusivamente insultado o mesmo Conselho, ao mesmo tempo que se verificava agitação no Liceu com tentativas de apedrejamento e de invasão daquele gabinete. Os grupos fascistas que se movimentam dentro do Liceu tentara ma ainda afixar um cartaz de apoio aos alunos suspensos. cartaz que foi retirado por um membro do Conselho Directivo.

A PSP foi de novo ontem chamada a intervir, tendo igualmente comparecido no Liceu o vice-governador civil e um inspector do MEIC, quando professores foram alvo de provocações e impedidos de entrar. Tais factos motivaram a decisão de encerrar o Liceu por dois dias, o que o MEIC depois alargou até segunda-feira próxima com instauração de inquérito.

(Nota oficiosa do MEIC na página 5)

PS e PCP comentam a crise da esquerda francesa

(Pág. 11)

CUNHAL EM BELÉM

Um dia ou dois para ver como é

. As expectativas criadas em torno de um eventual desfecho da «crise governamental» para hoje foram, uma vez mais, iludidas. Trinta e três dias depois da queda do Governo as soluções continuam a ser adiadas. Desde segunda-feira que se aguarda que de um encontro entre Ramalho Eanes e Mário Soares saia a indicação daquilo com que, em termos políticos, poderá o País contar a curto prazo. A súbita doença de Mário Soares e o acertar de posições ainda divergentes nos acordos interpartidários remetem, novamente, para mais tarde, uma saída.

Enquanto uma delegação do PCP e outra do PS estão reunidas desde as 14.30 em S. Bento, Álvaro Cunhal esteve ao fim da manhã em Belém com o presidente Ramalho Eanes, numa audiência por si solicitada.

. «Esta audiência realiza-se a meu pedido, a pedido do PCP, e tem como objectivo transmitir ao sr. Presidente da República a forma como o Partido Comunista Português aprecia o ponto em que estão as negociações» — declarou-nos Álvaro Cunhal à entrada para o Palácio de Belém.

O secretário-geral do PCP,

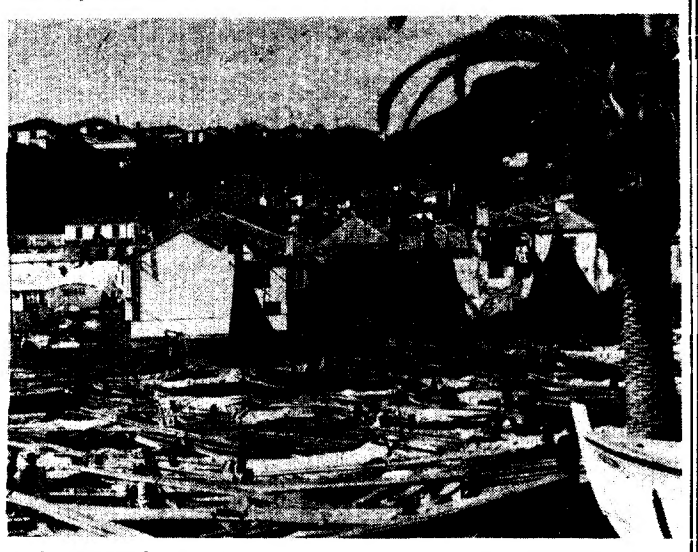
Continua na pág. 20

(Mais noticiário na pág. 5)

Como se vive e morre na ilha da Madeira

Um produto regional bruto por habitante pouco superior a metade do valor médio nacional, uma área agrícola inculta superior à cultivada, uma frota pesqueira rudimentar e incapaz de responder a qualquer programação da actividade que deveria constituir uma das principais riquezas locais, eis a Madeira. E ainda: a mortalidade infantil é superior à do continente 125 dos 150 médicos residem no distrito do Funchal. A Rádio Nacional apenas é ouvida em sete por cento do território, mas uma emissora privada, pertencente Igreja, cobre todo o arquipélago...

(Pág. 12)



Meio milhar de embarcações dedica-se à pesca, mas a produtividade por pescador é bastante inferior à média desejável

Geisel poderá acabar com o estado de excepção

. O general Ernesto Geisel poderá propor ao Congresso brasileiro, durante o primeiro semestre deste ano, uma reforma constitucional que permita a supressão da legislação de excepção vigente no país. A notícia é transmitida pela France Presse e foi divulgada ontem no Rio de Janeiro pelo jornal «Tribuna da Imprensa», periódico sujeito à censura prévia há oito anos e muito bem informado nas áreas política e militar. O facto merece atenção, tanto mais que a informação da «Tribuna da Imprensa» até agora não foi confirmada nem desmentida pelos organismos competentes.

Segundo o jornal, a reforma proposta pelo actual presidente brasileiro aboliria a legislação de excepção, consubstanciada no famigerado «Acto Institucional número 5», ao mesmo tempo que conteria um articulado com previsões de medidas de «salvaguarda e defesa do Estado em caso de emergência».

Recorde-se que o «Acto Institucional número 5», promulgado em 13 de Dezembro de 1968 pelo então presidente do Brasil, marechal Artur da Costa Silva, é o marco inicial do período mais duro e sangrento da ditadura militar direitista naquele país. Graças às suas disposições, o Presidente da República passou a ter poderes excepcionais, foi suspenso o «habeas corpus» para «crimes

Continua na pág. 20

post-scriptum

Até quando os fascistas matarão impunemente?

Há quase duas semanas foi a sepultar o velho que foi ferido pela bomba na Avenida da Liberdade. Com 68 anos de idade, finou-se após lenta agonia. Era só no mundo, habitava um quarto alugado e apesar de velho, não sabia que a manifestação que de braço estendido, em saudação nazi, trazia consigo a violência e a morte. Orlando Benedito foi autopsiado e na mesa da morgue passou o Natal. Cauteleiro sem sorte, foi ele o premiado com a cautela da reacção.

Desde que a PIDE se rendeu a 26 de Abril de 74 e que no passeio fronteiro fez cair para sempre aqueles jovens, quantos entre trabalhadores e lutadores antifascistas já baquearam mortalmente feridos? Nunca nesta terra de tão brandos costumes se fez o julgamento do fascismo. Nunca se esclareceu a totalidade dos seus horrendos crimes.

Por incrível que pareça a morte do general Delgado ainda está por esclarecer, por julgar. A chaga maléfica e malcheirosa continua por limpar. A reacção não teme o ridículo quando se autonomeia de democrática. Os seus chefes adoptaram já a estratégia da galinha choca. Com as penas em pé para parecerem grandes, cacarejando muito alto, ei-los que aí estão desavergonhadamente.

Entretanto vão matando impunemente, pois o seu lema é «morra a inteligência» e «viva a estupidez». Até quando os Orlando Beneditos cairão, para satisfazer o gosto pela violência dessa escumalha? Até quando?

LUÍSA DE SOUSA CAMILO

«Criança de cinco anos condenada a morrer»

«Publicou o seu jornal, em 29-XII-77 uma notícia com o título «Criança de cinco anos condenada a morrer», que na sua concisão poderá induzir os leitores a uma errada interpretação do facto.

Peço-lhe pois o favor de publicar o seguinte esclarecimento:

. A pequena Lídia Maria Sobreiro Moreira, quando foi internada no Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santa Maria, já estava cega e tinha paralisia de vários pares crânianos e do lado direito do corpo.

Os estudos clínicos a que procedemos revelaram que a pequena tem um tumor inoperável do 3.º ventrículo.

Apenas se podia fazer um tratamento cirúrgico paliativo seguido de irradiação do tumor, mas os resultados não seriam compensadores.

A situação foi explicada aos pais que não quiseram que a criança fosse operada e resolveram levá-la para casa. A atitude com que concordámos.

A criança não está pois sem assistência, pois pode recorrer directamente ao serviço ou à consulta, o que se passa é que infelizmente não tem tratamento.

Quero ainda esclarecer que este tumor é inoperável no nosso País ou em qualquer outro país do mundo pelo que não há qualquer vantagem em levar a criança a um centro neurocirúrgico estrangeiro.

Aliás, presentemente, só muito excepcionalmente surgem casos que não se possam operar neste serviço e em que esteja justificado o tratamento neurocirúrgico numa clínica da especialidade, no estrangeiro.»

(Assina o chefe da clínica de Neurocirurgia do Hospital de Santa Maria, dr. Morales Ferreira)

Certas «barbaridades consentidas»

Trabalho há 21 anos na ex-Companhia Portuguesa Celulose, hoje Portucel, empresa nacionalizada. No dia 30-12-77, ao ler o «DL» e na rubrica «Tome Nota», vi o que ouvi ao sr. Sousa Tavares sobre as nacionalizações e outras barbaridades consentidas aos microfones da RDP para um público numeroso e de certo modo influenciável. De qualquer modo aquelas barbaridades partem dum jornalista discutível e autorizado sabe-se por quem, mas o que eu vou passar a relatar é mais grave devido ao facto de vir num ofício do Tribunal do Trabalho de Aveiro e com a assinatura do agente do Ministério Público! Numa acção com processo comum ordinário, e escusando-me a relatar o que ele envolve, transcrevo o que vem no primeiro parágrafo, e datado de 20-12-77:

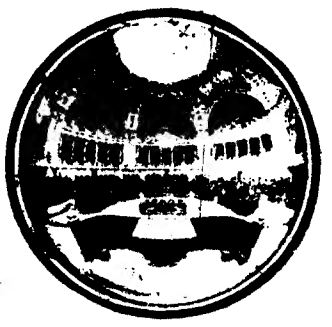
. «A ré, é, actualmente, uma empresa monopolista que, por via das chamadas «nacionalizações» se tornou proprietária das instalações fabris em Cacia (Aveiro) da Companhia Portuguesa de Celulose, SARL».

Sem comentários!

João P. de Lemos
— CACIA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Teses do MEIC não passam



Por 105 votos contra 60, a Assembleia da República não concedeu ontem a ratificação ao Decreto-Lei n.º 478/77, de 15 de Novembro, que criava no MEIC a Direcção-Geral de Extensão Educativa. A favor do diploma governamental, votaram apenas os deputados do PS, tendo votado negativamente a totalidade dos outros parlamentares (PCP, PPD, CDS e independentes).

A propósito de mais aquele «abortozinho das competências do MEIC», como lhe ouvimos chamar, gerou-se acesa controvérsia nomeadamente sobre a ameaça concreta de despedimento em que o decreto colocava dezenas de trabalhadores e a incapacidade, patenteada pelos autores do diploma, para resolver os problemas da alfabetização e da educação permanente.

Com efeito, não deixaria de ser acerbamente criticada a pretensão do titular da 5 de Outubro no sentido de colocar à frente do Fundo de Extensão Educativa, a pretexto da reestruturação do ex-Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) e da ex-Direcção-Geral da Educação Permanente, exactamente as mesmas pessoas que ocupam os lugares de director e subdirector gerais da DGEE, coadjuvados por três vogais que curiosamente, também são de nomeação do titular do MEIC.

«É, aliás, significativo — comentaria Jorge Lemos (PCP) — que não seja previsto no actual decreto qualquer órgão de controlo, a não ser o ministro a quem devem ser prestadas contas pela gestão do fundo. Belo exemplo do que é entendido a nível do MEIC por clarividência e transparência do controlo democrático do aparelho de Estado».

Segundo Jorge Lemos, o diploma agora rejeitado, longe de resolver os problemas da alfabetização, da educação permanente e do apoio às associações de juventude e populares, «visa a cobertura legal de todo o tipo de proteccionismos e favoritismos e o despedimento de mais de 70 trabalhadores».

SERVIÇO DO PROVEDOR DE JUSTIÇA

O Projecto de Lei n.º 87/1 (Lei Orgânica do Serviço do Provedor de Justiça) apresentado por um grupo de deputados representantes dos quatro grupos parlamentares na Comissão de Assuntos Constitucionais, foi ontem unanimemente aprovado após leitura do relatório da respectiva comissão.

O referido projecto de lei tinha sido votado na generalidade na reunião plenária da Assembleia da República de 16 de Dezembro do ano passado, tendo baixado, por deliberação da mesma data, à Comissão de Assuntos Constitucionais para votação na especialidade.

Entretanto, pela voz de Carlos Laje, o PS anunciou que ia interpor recurso contra a decisão do presidente da Assembleia ao aceitar um pedido de ratificação do PCP sobre a Lei orgânica da Direcção-Geral dos Desportos.

Na opinião de Carlos Laje, e organização do Governo é da sua exclusiva competência. Segundo Veiga de Oliveira (PCP), a Assembleia da República pode sempre pedir a ratificação de uma lei orgânica que regule qualquer ministério, já que o Governo não se confunde com a Administração Pública. Aliás, se assim não fosse, não teria sentido a discussão e votação anterior, sobre o decreto que criava no MEIC a Direcção-Geral de Extensão Educativa. O assunto baixou à comissão parlamentar competente.

CRÉDITO À HABITAÇÃO

De entre os direitos sociais consagrados na Constituição da República portuguesa, o direito à habitação é um dos mais importantes. Com efeito, conforme sublinharia o deputado comunista Carvalheira Antunes, «sem habitação condigna, em condições de higiene, conforto e dimensão adequadas, como realizar os restantes direitos sociais e, nomeadamente, o direito à saúde, ao ambiente de vida, humano, sadio e ecologicamente equilibrado; o direito à constituição da família, à maternidade, e o direito da infância e da juventude a um desenvolvimento integral e pleno?»

A intervenção de Carvalheira Antunes e as que foram produzidas por Helena Roseta (PSD) e João Porto (CDS) criticaram o Decreto-Lei 515/77, de 14 de Dezembro, que reformula o regime de crédito à habitação, em discussão devido a um pedido de ratificação na Assembleia, requerido pelo PCP.

Exceptuando Aquilino Ribeiro Machado (PS), que defendeu o diploma governamental, todos os deputados intervenientes na discussão acusaram diversas distorsões e lacunas do decreto, nomeadamente no que diz respeito ao fomento da autoconstrução, da criação de cooperativas, do crédito e do financiamento em termos correctos.

Carvalheira Antunes diria que os autores do diploma confundem as cooperativas de habitação económica com os cidadãos cujos rendimentos lhes permitem ainda acorrer ao mercado de promoção privada, pois que, a ambos, cooperativas e individuais, trata de igual forma, numa situação de aparente igualdade que é, na realidade, de efectiva injustiça.

«Um inquérito realizado a uma amostra de 28 cooperativas, integrando 4113 agregados familiares, permitiu concluir — assinalaria Carvalheira Antunes — que 53 por cento das famílias cooperantes pertencem ao mais baixo escalão de rendimentos e apenas 10 por cento atingem o 3.º quando estão previstos cinco escalões de rendimento «per capita» anual, variando entre 40 a 120 contos, dentro do esquema de crédito selectivo à habitação».

O decreto-lei que reformula o regime de crédito à habitação seria aprovado na generalidade, com a abstenção do PSD e os votos contra dos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira.

O PCP e o PSD anunciaram que iriam apresentar alterações na especialidade, em comissão, propondo o PCP a fixação do prazo de 30 dias, que seria aprovado, para discussão e votação do texto definitivo do diploma. A requerimento do PCP, aprovado por unanimidade, o decreto baixará à Comissão de Economia, Finanças e Plano, devendo a Comissão de Equipamento e Ambiente ser solicitada para dar o seu parecer prévio.

A ÁGUA E O FOGO

Para o deputado independente Aires Rodrigues, «é impossível casar a água e o fogo». Referia-se à possibilidade de o PCP assinar uma plataforma conducente a um Governo que integre forças hostis ao socialismo, aos trabalhadores e à democracia.

Carlos Brito diria que o deputado independente tem estado distraído, já que o seu partido tem explicado exaustivamente, em múltiplas oportunidades, na Assembleia e fora da Assembleia, qual é a sua posição face à actual crise política e ao modo de sair dela, lavrando um protesto contra aqueles «ataques tão irresponsáveis, tão deslocados, que não poderíamos deixar de pensar que o seu apelo a um Governo PCP/PS é uma rematada demagogia».

«O sr. deputado tem o direito de ter todas as opiniões que quiser» — diria Carlos Brito — «não tem é o direito de deformar as nossas».

Anteriormente, um voto de protesto do mesmo Aires Rodrigues e de Carmelinda Pereira, visando a situação dos médicos policlínicos candidatos ao internato das especialidades de 1977, criticado pelos próprios médicos interessados «por ser de natureza política e alheia ao problema técnico-laboral que está subjacente à questão», seria rejeitado com os votos contra do PS, a abstenção do PCP, PPD e CDS e os votos a favor dos deputados indepedentes.

Um 2.º voto, proposto por todos os grupos parlamentares, seria aprovado sem votos contra e apenas com as abstenções de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira. Eis o seu teor:

. «A Assembleia da República recomenda vivamente que por acordo entre o Ministério dos Assuntos Sociais e os médicos, seja encontrada uma solução para a questão da continuidade da carreira médica que tenha em atenção designadamente a definição da carreira de generalista e a garantia da idoneidade técnica da formação dos especialistas, em ordem a um progresso na organização das carreiras médicas e do Serviço Nacional de Saúde».

ES

FOLHA OFICIAL

. . Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

. . **Conselho da Revolução:** Portaria n.º 14/78. Cria o Comando da Defesa Marítima do Porto de Sines. Portaria n.º 15/78: Elimina a alínea e) e dá nova redacção à alínea h) do artigo 174º do Estatuto do Oficial da Armada. Portaria n.º 16/78: Adita um n.º 3 à Portaria n.º 656/77, de 24 de Outubro.

Presidência do Conselho de Ministros. Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 439-D/77 publicado no n.º 2.º suplemento ao «Diário da República» 1.ª série, n.º 247, de 25 de Outubro. Decreto n.º 4/78: Define a orgânica dos parques naturais, reservas e património paisagístico.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais: Portaria n.º 17/78: Estabelece normas relativas ao montante das prestações complementares do abono de família. Portaria n.º 18/78: Acrescenta uma anotação ao quadro anexo ao Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de Setembro, alterado pela Portaria n.º 3/77, de 5 de Janeiro, referente aos serviços locais da Direcção-Geral de Saúde.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica, do Trabalho e dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 5/78: Determina que enquanto não forem tornadas extensivas aos mapas dos quadros de pessoal mensais as disposições do Decreto-Lei n.º 439/77, de 25 de Outubro, que se refere ao mapa de pessoal anual, manter-se-á em vigor o prazo de entrega das folhas de férias ou ordenados estabelecido no estatuto das caixas de previdência.

Ministério das Finanças: Portaria n.º 19/78: Autoriza a sociedade Nestlé — Produtos Alimentares, S.A. R. L., a proceder ao aumento do capital social de 105.000 contos para 400.000 contos, mediante a emissão ao par, de 11.800 acções do valor nominal de 25.000$00 cada uma.

Ministérios das Finanças e das Obras Públicas: Portaria n.º 20/78: Autoriza a Empresa Pública das Águas de Lisboa a contrair um empréstimo de 1.800.000.000$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna pública a lista dos Estados membros da União Internacional de Telecomunicações.

Ministério da Educação e Investigação Científica: Decreto-Lei n. 4/78: Fixa a escolaridade obrigatória de seis anos a todos os indivíduos nascidos a partir de 1 de Janeiro de 1965.

Ministério dos Assuntos Sociais: Decreto n.º 5/78: Autoriza a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a adquirir uma máquina tipográfica para impressão e numeração de bilhetes da Lotaria Nacional.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Despacho Normativo n.º 7/78: Autoriza o embarque de familiares de tripulantes de navios nacionais. Nota — Foi publicado um 2.º suplemento ao «Diário da República» n.º 199 de 29 de Agosto de 1977, inserindo o seguinte:

. **Ministério do Plano e Coordenação Económica e das Finanças:** Decreto-Lei n.º 353-A/77: Dá nova redacção aos artigos 13.º, 17.º e 49.º do Decreto-Lei n.º 260/77, de 8 de Abril, e aos artigos 1.º e 3.º do Decreto-Lei n.º 490/76, de 23 de Junho (regime jurídico das empresas públicas). Decreto-Lei n.º 353-B/77: Adita um n.º 2 ao artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 126/77, de 2 de Abril. Torna extensivas às empresas públicas as normas destinadas a permitir a reavaliação dos bens do activo imobilizado corpóreo de empresas privadas de demonstrada viabilidade económica. Decreto-Lei n.º 353-C/77: Permite às empresas públicas e celebração de acordos com o Estado, segundo as normas reguladas no presente diploma, com vista ao restabelecimento ou consolidação do seu equilíbrio económico-financeiro. Decreto-Lei n.º 353-D/77: Dá nova redacção à alínea e) do n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 759/74 (aplicação de disponibilidades do Fundo de Desemprego). Decreto-Lei n.º 353-E/77: Determina a cessação de todo o apoio financeiro das instituições de crédito nacionais às empresas classificadas no grau E, a que se refere o n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 124/77, de 1 de Abril, se o Estado não intervier no contrato, nos termos do n.º 4 do artigo do mesmo diploma.

ATENÇÃO!

No próximo domingo, jogos dos campeonatos da I e II divisões

Entregue já o seu boletim do

TOTOBOLA

ponto a ponto

A dra. Manuela Eanes ofereceu ontem, um almoço, no Palácio de Belém, à Madame Pompidou que se deslocou a Portugal para presidir à inauguração de uma exposição na Gulbenkian.

O deputado António Macedo foi designado, em representação do Partido Socialista, pelo seu grupo parlamentar na Assembleia da República, para fazer parte do Conselho Superior da Magistratura, «órgão superior de gestão e disciplina da magistratura judicial», que funciona sob a presidência do Presidente da República.

O Conselho da Revolução, precedendo parecer da Comissão Constitucional, declarou não se pronunciar pela inconstitucionalidade de um decreto da Assembleia da República, que introduz alterações à Lei Orgânica deste órgão de soberania.
Esta resolução do Conselho da Revolução, tomada em 21 de Dezembro do ano passado, foi publicada no «Diário da República».

CTT

Os portugueses escreveram menos e telefonaram mais em 1976. O tráfego postal decresceu 4,5 por cento em relação ao ano anterior, atingindo apenas 458 milhões de correspondências. Em contrapartida o tráfego telefónico automático aumentou 5,8 por cento no serviço local, 3,5 por cento no serviço interurbano, 10,3 por cento na zona Continente, Açores e Madeira e 75,8 por cento no tráfego internacional.

PRIMEIROS DIVÓRCIOS À BRASILEIRA

ARNALDO CÉSAR

Trinta anos depois de muitos debates, projectos de lei, pressões e votações, os tribunais brasileiros puderam, finalmente, pronunciar na semana passada as primeiras sentenças de divórcio. Aretuza Silva de Aguiar e Francelino Ribeiro, que há 25 anos viviam separados, foram os primeiros cidadãos brasileiros a divorciar-se. O acontecimento ocorreu no Tribunal de Família de Niterói (a 18 quilómetros do Rio). O advogado Elson Carneiro, senador do partido da oposição legal, MDB, (considerado o «pai do divórcio brasileiro» pela insistência com que lutou por ele desde 1947) teve o privilégio de ser o defensor do primeiro caso de divórcio entrado em tribunal.

Na última segunda-feira de Dezembro, o presidente Ernesto Geisel ratificou o resultado da carnavalesca assembleia do Congresso, que acabou por aprovar por 219 votos a favor contra 162 a lei que permite o divórcio. Apesar de Geisel se ter querido manter sempre à distância nesta polémica questão, o certo é que foi muito criticado por ter aprovado sem alterações o projecto que lhe foi apresentado pelo Legislativo. Deste modo, a lei passou «coxa», nomeadamente no caso do já célebre artigo 38, que limita a concessão do divórcio a uma só vez.

Muitos juristas alertaram para a inconstitucionalidade do artigo em questão, dado que, com a limitação por ele imposta, não existirá divórcio na ampla acepção do termo, mas só uma autorização para que as pessoas se casem duas vezes, pois a primeira união pode dissolver-se, mas a segunda, não.

Mesmo assim, o presidente preferiu calar-se e deixar passar a lei com todas as suas imperfeições. Isto provocou a ira ao próprio «Estado de São Paulo» (órgão conservador da cidade de S. Paulo), o qual escreveu que esta «omissão do presidente dá a exacta medida do carácter precário e pessoal do regime em que vivemos». O jornal conclui que é absolutamente imperioso que o presidente da República se defina, visto que o poder envolve responsabilidades que ninguém deve rejeitar».

Através do seu assessor de Imprensa, o presidente defendeu-se, dizendo que não tinha consciência dos defeitos da lei, mas que não quis vetá-la para não retardar ainda mais a permissão do divórcio.

Mas não vai ser apenas o artigo 38.º a dificultar a realização deste velho sonho da classe média brasileira. Existem outros problemas, como os que decorrem da impossibilidade de os casais separados há menos de três anos se divorciarem.

Para além dos pormenores de ordem jurídica, há a apontar os de natureza financeira. A Ordem dos Advogados do Brasil cotou estas causas em aproximadamente 500 dólares, mas, na prática, um divórcio não fica por menos de dois mil. Aqueles que não puderem dispor dessa importância, terão de recorrer à assistência judiciária.

O juiz do Tribunal da Família de 1.ª Instância do Rio, Daugo Inácio da Silva, revela que existem na sua secção 24 mil acções que culminarão fatalmente em divórcio. Na cidade do Rio calcula-se que há 90 mil pessoas interessadas em divorciar-se, enquanto em São Paulo (a cidade mais populosa do país) esse número ascende a 150 mil.

No primeiro semestre do ano findo, em plena campanha pró-divórcio, afirmou-se que, pelo menos, 12 milhões de brasileiros separados esperavam solução para o seu caso. O Instituto Gallup também deu muito relevo a esta questão, constatando que 60 por cento da população do Rio e de São Paulo se pronunciava a favor do divórcio. Brasília (cidade com pouco mais de 800 mil habitantes) contava com 40 mil casais separados.

Nas áreas rurais, a situação é diferente. Nestes lugares (onde vive grande parte do povo brasileiro) as pessoas nem sequer conseguem oficializar as suas uniões. A questão do divórcio é-lhes, pois, totalmente indiferente, razão por que toda a polémica em volta do problema comoveu apenas os grandes centros.

política

de A a Z

LUIS CABRAL

O mais relevante acontecimento político de hoje é a chegada a Lisboa, em visita oficial e correspondendo a um convite do Presidente da República Portuguesa de Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau. Acertam aqueles que dão ao acontecimento um significado histórico. Não cometem pecado retórico escolhendo o adjectivo. Um novo período hoje se inicia na História das relações de Portugal com o mundo que Portugal criou ou no qual, e pelo qual, se repartiu. De um **passado,** historicamente e dramaticamente enterrado, colhendo os frutos da «pátria-língua» que Camões e Pessoa nos legaram, esta visita revelará que é possível estabelecer para o **futuro** um novo tipo de relações, uma fraterna cooperação entre nações soberanas e homens iguais.

Luís Cabral, não o podemos esquecer, é o irmão de Amílcar Cabral. Desse estudante que nas ruas de Lisboa descobriu o Portugal português e que, entre nós, connosco partilhando um combate que nos foi comum, se descobriu como militante político.

Com seu irmão Amílcar, Luís Cabral foi um dos fundadores do PAIGC, um dos dirigentes da luta contra o domínio colonialista, como ele é, nos nossos dias, um prestigioso dirigente nacional do povo da Guiné-Bissau. E como Amílcar Cabral, também Luís, mesmo nos momentos mais duros de uma luta cruel, sempre se recusou confundir o Povo Português e o «colonialismo português».

Visita-nos um Amigo. Como Amigo deverá ser recebido. Dos nossos homens-de-Estado, dos nossos homens políticos, exige-se, neste momento histórico, mais do que o interesse verídico pelas negociações possíveis e que o despacho dos assuntos que permanecem entregues à sonolência burocrática. Exige-se-lhes o sentido do acontecimento, a compreensão da oportunidade histórica que lhes é oferecida.

Nesta matéria vasta e complexa, delicadíssima e urgente, que é a do desimpedimento dos obstáculos reais e fictícios que entravam as nossas relações com as jovens Nações africanas de matriz cultural portuguesa, os problemas não podem arrastar-se, nem as iniciativas dividirem-se. Não pudemos ter duas políticas ou ter diferentes políticas, consoante os responsáveis ministeriais, e subministeriais, dos Negócios Estrangeiros. A política do interesse português, político e cultural, é só uma das relações estreitas e leais mutuamente vantajosas com as jovens Nações africanas.

Aos «saudosistas do Império» deixemos o desgosto e o desespero das suas saudades. Devemos-lhes compreensão, mas recusemos-lhes cumplicidade. Não toleremos a mínima sabotagem, o mínimo agravo, à amizade em que deve fundamentar-se o novo estilo de relações mutuamente vantajosas no respeito de vocações nacionais diferentes que, no veículo cultural, que é a Língua Portuguesa, livremente se poderão exprimir.

Entre nós, nosso hóspede, o Presidente Luís Cabral, no mesmo português em que seu irmão, nas ruas de Lisboa nos falou da liberdade do nosso Povo, vai falar-nos em nome do Povo livre da República da Guiné-Bissau. Escutemos as palavras de um Amigo do Povo Português.

NAZIS À MODA DO PORTO

Como as «tripas», à moda do Porto, do Porto liberal e precursor da Democracia e da República, bandos de jovens exibem a má educação que as famílias, as escolas e a sociedade lhes proporcionou. O Governo Socialista causou o desencanto nas escolas. Mais do que a revolta e que o protesto, causou desencanto, decepção, desmobilização. O ensino foi esvaziado politicamente, neutralizado culturalmente. Desejou-se a escola asséptica, tem-se, muitas e muitas vezes apesar dos professores, muitas e muitas vezes contra os professores, a escola sob a influência reaccionária, vivendo sob a ameaça dos activistas neofascistas e dos grupos nazis.

O que se passou no Porto, no Liceu Garcia de Orta, não é um caso único. No aspecto escolar, o mais grave, talvez, mas não é este o primeiro exemplo de que uma ofensiva reaccionária planeada e dirigida por um centro coordenador não esquece os vários planos de actuação: das situações escolares às reivindicações laborais.

Se as fotografias de Salazar se venderam na rua e de rua em rua correram; se as autoridades não impedem a venda de lixo fascista e da emblemática fascista; se o fascismo na Imprensa tem voz se os fascistas regressam aos lugares públicos e às empresas privadas; se a justiça os ignora e alguns democratas, civis e militares, lhes sorriem; não poderá surpreender-nos que os jovens filhos-de-família, ou sem família, contestem um regime sem vertebração ideológica, sem dinamismo político, sem coesão antifascista, e entre brinquedo e provocação ergam homenagem ao ditador defunto e insultem um democrata ou prometam, como anunciado já foi, a liquidação física de outros.

8 Não exageremos a virulência do «nazismo juvenil», mas não deixemos de estar atentos ao avanço de um senil nazismo que anda por aí travestido e ao qual se consente livre caminho. Há um Artigo da Constituição...

QUEM ATACA A CONSTITUIÇÃO

A benemérita CIP, das suas industriosas associações porta-voz, declarou guerra à Constituição. Em editorial do vespertino que mais directamente a serve, afirma-se: «Tal problema, passa, sem dúvida, do povo para o chefe do Estado. O dilema de ter jurado uma Constituição que verifica decerto na prática, conter múltiplas contradições que dificultam quando não impedem a actividade programática da sua leitura não-marxista». E acrescenta-se: «Desconhecer esse impasse é esquecer a evolução que Portugal tem vindo a sofrer relativamente à lei fundamental. Sobretudo por verificar que se transformou na cobertura de toda a espécie de violência...».

Não levemos mais longe a citação. Para a Constituição não se pede só a revisão como Sá Carneiro, mas, no fundo, propõe-se a resistência a «toda a espécie de violência... Pois não será legítimo resistir à violência? Pois não se pede ao cidadão Ramalho Eanes que esqueça, ou reveja, o juramento do Presidente da República?

Até onde irá esta CIP na sua resistência ao socialismo, à democracia, à Constituição é uma questão relativamente importante. Porque a CIP abusa. Abusa da nossa paciência e da boa fé dos industriais que querem trabalhar em Portugal e com os Portugueses.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-1.º
TELEFONES 54 68 06 55 51 85

AVISO

Na sequência dos contactos havidos com o C.N.F.T.H., foi decidido dar início ao **2.º Curso de Aperfeiçoamento e Reciclagem**, conforme previsto no plano de actividades desta Escola para o ano lectivo de 1977-78.

Assim, encontram-se abertas as inscrições para os cursos que se seguem:

I — HOTELARIA

1.1 — Recepção e Portaria 1.2 — Mesa 1.3 — Cozinha 1.4 — Economato 1.5 — Bar 1.6 — Governantas de Andares 1.7 — Empregadas de Andares	Início: 27/2
1.8 — Manutenção de Máquinas de Hotel	Início: data a determinar

2 — Cursos de Especialização

2.1 — Cafetaria, Snack-Bar e Self-Sevice — Início: 20/2

3 — Cursos Rápidos de Especialização

3.1 — Marketing — Início: 13/2
3.2 — Contabilidade (Hotelaria) — Início: 20/2
3.3 — Contrôle de Gestão — Início: 13/3
3.4 — Sandes e Canapés — Início: 18/1
3.5 — Saladas — Início: 15/2
3.6 — Trinchados — Início: 1/3
3.7 — Rechaud — Início: 5/4

II — TURISMO

1 — Cursos de Actualização e Reciclagem

1.1 — Agências de Viagens 1.2 — Informação Turística	Início: data a determinar

2 — Cursos de Especialização

2.1 — Tarifas 2.2 — I. T. Tours 2.3 — Carga 2.4 — Reservas	Início: data a determinar

3 — Cursos de Dinamização de Grupos e Relações Humanas

1.º — Início: 27/2
2.º — Início: 3/5

N. B. — As inscrições encontram-se abertas para todos os profissionais de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares e podem ser feitas na Secretaria da Escola de 2.ª a 6.ª feira das 9.00 às 12.00 e das 13.30 às 17.30 horas, até ao dia 20 de Fevereiro para os cursos com início em 27/2 e até dois dias antes da data de início para todos os outros.

O SECRETÁRIO
(António Almeida e Flecha Ruiz)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 25 de Janeiro corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo curso, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — (Os habilitados com o curso geral de enfermagem, ou o curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe).

Auxiliares de Enfermagem — (Os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem).

Os candidatos deverão dirigir-se à Comissão de Gestão e Coordenação dos Serviços de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, que funciona no Hospital de S. José, onde, lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

SALDOS

JÁ COMEÇARAM

NA **CASA ESTRELA**, EM **CACILHAS**

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

Detectados numa semana 131 especuladores

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica detectou 53 colheitas de amostras de produtos falsificados ou com falta de características legais no decurso do período compreendido entre 12 e 17 de Dezembro.

Durante este espaço de tempo, além dos processos instaurados por denúncias, queixas e participações recebidas, a DGFE instaurou 668 processos, designadamente: 131 por especulação, 5 por açambarcamento, 19 por crimes contra a saúde pública, 458 por contravenções, 1 por exportação ilícita de café e outro por aplicação do açúcar para fins diferentes daqueles a que se destinava.

No referido período foram apreendidas as seguintes mercadorias: vinho e produtos vinícolas — cerca de 164 mil litros, sendo cerca de 13 mil em Lisboa para colheita de amostras, 21 mil de vinho a martelo, no valor de 315 mil escudos, apreendidos em Santarém, 90 litros de vinho de produtos directos, em Viana do Castelo, por estar a ser vendido a granel; 2208 litros de azeite — por especulação em Viseu; cerca de 807 quilos de carne no valor total de 62.500$00, por matança clandestina, sendo apreendidos 577,5 em Lisboa e os restantes em Faro, Portalegre, Porto e Viseu. Quanto ao bacalhau, foram apreendidos 803 kg no valor total de 114 contos sendo 456 kg apreendidos em Lisboa, por açambarcamento e especulação, 300 kg no Porto, por impropriedade para consumo e os restantes, em Coimbra, por especulação; 200 quilos de farinha para uso culinário no valor de um conto, considerados impróprios para consumo; 106 quilos de arroz no valor de 1431 escudos, no Porto; 47,5 quilos de peixe, no valor de 3050 escudos, em Faro; 171 latas de sardinha de conserva, em Lisboa, e ainda 150 pães em Aveiro por terem peso inferior ao legal.

Três toneladas de galinha vendidas à porta de um mercado do Porto

PORTO, 11 — Cerca de três toneladas de carne de frango foram vendidas ontem de manhã, em poucas horas, à porta do mercado do Bom Sucesso, pela Uniagri (União das Cooperativas do Noroeste) com sede em Vale de Cambra. Oferecido aos consumidores sete escudos mais barato do que preço da tabela, as donas de casa rapidamente esgotaram aquele produto alimentar. Esta acção desencadeada pela Uniagri e que motivou o desagrado dos retalhistas estabelecidos no mercado, visa sensibilizar a opinião pública para os problemas com que se debatem os avicultores. Efectivamente a indústria de criação de carne de frango atravessa um período de excesso de produção pela proliferação de aviários, muitos deles sem condições mínimas de higiene. Assim, aquela cooperativa vê-se a braços com a escoação daquele produto alimentar, já que esgotou a capacidade dos seus armazens frigoríficos. Entre o deitar para as lixeiras a carne de frango, ou vendê-a ao preço do custo, a Uniagri decidiu-se por esta última posição a que o público consumidor se mostrou receptivo.

Plenário das UCPs em Montemor-o-Novo

Vai realizar-se no próximo sábado, às 9 horas, na Casa do Povo de Montemor-o-Novo um plenário das direcções, conselhos fiscais e assembleias das UCP's e cooperativas agrícolas do concelho. Esta iniciativa é promovida pelo executivo do Secretariado Concelhio das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Concelho de Montemor-o-Novo. Da ordem de trabalhos constam diversos pontos nomeadamente a situação financeira, o corte de crédito, a luta contra a ofensiva e a organização das UCP's e cooperativas.

O Secretariado considera fundamental o reforço da unidade num momento em que se verifica uma perigosa ofensiva dos agrários e dos grandes capitalistas, através do MAP e das CRRA dos srs. Barreto e Portas e dos partidos e organizações reaccionárias (PPD, CDS, MIRN, CAP e CIP) e as tentativas divisionistas e provocatórias dos agentes inimigos, através de grupos como a UDP e outros, tem causado grandes prejuizos à Reforma Agrária».

No plenário estarão presentes membros do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas, da Direcção do Sindicato Agrícola e técnicos progressistas. No comunicado-convocatória para a reunião salienta-se ainda que só reforçando a nossa unidade e combatividade, continuando a luta sem desfalecimentos, em conjunto, poderemos derrotar o inimigo de classe e resolver os problemas que nos afligem».

Agências de Publicidade constituem-se em associação

● Criado um Código Deontológico e proposta a formação de um júri de "ética publicitária"

Os «patrões da publicidade» promoveram ao fim da tarde de ontem uma conferência de Imprensa no Instituto do Vinho do Porto. Tratou-se de anunciar a criação da Associação Portuguesa de Agências de Publicidade (em Novembro de 1977) e os objectivos que esta APAP se propõe. Ao longo da conferência, houve quem lembrasse que mais de cinquenta por cento da «Pub.» apresentada na RTP não se via em Televisão alguma do mundo. A crítica foi aceite: «A nossa publicidade é pobre de imaginação.» Em todo o caso, o investimento publicitário para 1978 roça os dois milhões de contos — 0,6 por cento do rendimento nacional.

São intenções prioritárias desta nova Associação «responder à crise» e «evitar os erros do passado» através da auto-regulamentação da actividade. Segundo foi dito, este sector cresceu e multiplicou-se sem que jamais a profissão de publicitário fosse definida e sem que existisse um código deontológico. Ora, a APAP afirma-se disposta a pôr termo a esse estado de coisas. Consta do seu programa «defender os legítimos interesses dos associados, prestigiar a actividade publicitária e económica em geral, desenvolver um espírito de solidariedade e contribuir para um clima de efectivo progresso e justa paz social».

O CÓDIGO

O Código Deontológico elaborado pela APAP assenta sobretudo no modelo francês. Este Código não foi ainda redigido em termos definitivos, mas, disse-se, estabelece as balizas éticas da actividade. Concretamente, da aplicação prática do Código resulta que nenhum produto possa ser anunciado como «o melhor do mundo» ou coisa parecida, a menos que haja prova disso. Também a utilização abusiva de crianças pela Publicidade cai sob a alçada dos princípios deontológicos estabelecidos, estando no entanto previstas situações (não devidamente esclarecidas) de participação de crianças e jovens no «anúncio». Procura-se, por outro lado, defender a privacidade de cada um.

Igualmente importante, reconheça-se desde já, é a intenção da APAP propor a formação de um Júri de Ética Publicitária com a faculdade de apreciar (colocando-se prioritariamente na perspectiva da opinião pública) todas as formas de Publicidade que transgridam o Código, leis e regulamentos de protecção do consumidor. Concretamente: qualquer cidadão que se sinta lesado por determinada «mensagem» publicitária poderá apresentar as suas reclamações ao Júri, que avaliará da justeza do protesto.

A PUBLICIDADE NÃO TEM CULPA...

Fazendo questão de sublinhar a circunstância de «as agências que resistiram à crise gerada pelo 25 de Abril» terem decidido auto-regulamentar-se «num País que é relativamente selvagem em tudo», António Borges, presidente da APAP, disse que «o ambiente social não compreende a Publicidade». Referiu-se, por exemplo, à ideia generalizada de que a Publicidade faz subir os preços, quando afinal «não está provado que os produtos pudessem ser mais baratos»; sobre a criação de necessidades superficiais através da apresentação de outros modelos: «Os modelos existem, não é a Publicidade que os cria»; quanto a frustrações: «não é a Publicidade que as gera, veja-se o cinema...»

Ainda assim, das declarações produzidas fica a ideia de que a APAP pretende «dar uma volta» na Publicidade que se apresenta ao País. No projecto estão para já envolvidas 28 agências e cerca de seiscentas pessoas. Em Abril próximo, a APAP avança para as «Primeiras Jornadas Publicitárias» visando a reestruturação da actividade e a consciencialização dos profissionais sobre a inserção e peso da Publicidade no conjunto da economia portuguesa.

Poluição sonora alvo de inquérito

A Comissão Nacional do Ambiente propõe-se lançar em breve um inquérito para averiguar da sensibilidade da população à poluição sonora. As operações de campo deste inquérito estarão a cargo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Após dois anos de estudos um grupo de trabalho para o efeito reflectirá sobre os resultados obtidos, de modo a definir a médio e a longo prazo, uma política de intervenção neste domínio. Nele participaram além da CNA e do LNEC, a Direcção dos Serviços de Prevenção de Riscos Profissionais, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Direcção-Geral de Saúde, Direcção-Geral de Qualidade, Serviços de Estudo do Ambiente e Ministério da Administração Interna.

A CNA anuncia, ainda para este ano, um conjunto de medidas (não especificadas) a propor superiormente, com vista à redução dos níveis de ruído relacionados com o funcionamento dos aeroportos.

Organismos culturais associam-se no Porto

Está em processo de organização, no Porto, um secretariado que reunirá diversos organismos culturais de modo a coordenar as suas actividades até agora dispersas.

Os primeiros organismos a reunir-se para uma programação conjunta, que terá lugar de quinze em quinze dias, são: a Cooperativa Árvore, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, as delegações do Norte da Associação Portuguesa de Escritores e da Sociedade Portuguesa de Autores.

No próximo dia 27, terá lugar, na sede da Cooperativa Árvore, a primeira destas sessões com a presença de José Cardoso Pires e Maria Lúcia Lepecki sendo abordado o último livro daquele escritor: «E Agora José?»

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Professores e estudantes de História contra "reestruturação" do MEIC

A Assembleia do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa reuniu ontem, em plenário, a fim de apreciar o Plano de Reestruturação do MEIC para o respectivo curso, tendo decidido marcar nova reunião para o próximo dia 16 de Fevereiro, onde serão debatidas propostas e alternativas concretas ao projecto governamental.

Entretanto, aquele Departamento, que abrange cerca de três mil e quinhentos estudantes (mais do que as faculdades de Coimbra e Porto) opôs-se, para já à aplicação, no presente ano lectivo, do Plano do MEIC, tendo em conta, que este só muito recentemente foi dado a conhecer e, porque, além de não ter sido debatido pelos órgãos democráticos da Escola, não contempla nenhum dos aspectos positivos do plano de estudos actualmente em vigor.

Relativamente a este último ponto, foi sublinhado no plenário — que registou a presença de numerosos alunos do curso, além de professores — o facto de o MEIC ter ignorado todas as propostas de reestruturação enviadas pelo Departamento em Abril/Maio de 77 (em tem útil, portanto) e que visavam solucionar os aspectos negativos do actual plano, mantendo-se aqueles que, na prática, se tinham mostrado positivos.

Por outro lado, o plenário denunciou o facto do projecto de Cardia não garantir soluções mínimas para os problemas que afectam a generalidade dos alunos do curso, salientando-se, designadamente, o seu caracter rígido e limitativo do leque de opções, tornando impossível a abertura a outras saídas profissionais, a não ser o ensino.

Para além deste aspecto, que indica estar nos propósitos do MEIC fabricar apenas professores, foi também sublinhado o desaparecimento, no Plano do MEIC da quase totalidade das cadeiras de conteúdo teórico e dos seminários, criando-se graves problemas à formação de investigadores de História. A ausência, nas opções, de cadeiras introdutórias a outras ciências sociais foi igualmente referida e denunciada, dada a prática positiva dos últimos três anos, na formação de professores e investigadores.

Estranhamente, o MEIC apenas ouviu para a sua «reestruturação» do curso de História, elementos das Faculdades de Coimbra e Porto. Ou seja: o curso de História de Lisboa, que conta mais de três mil alunos, e possui professores de elevado nível científico (alguns deles com formação e projecção em conhecidas universidades europeias) foram pura e simplesmente desprezados. Porquê dr. Cardia?

E A.

Doença de Soares adia mais uma vez desfecho da "crise governamental"

A «inoportuna» doença de Mário Soares (utilizando uma expressão do «centrista» Basílio Horta) veio atrasar o desfecho das negociações interpartidárias que se previa para hoje. Até ao fim da manhã desconhecia-se ainda se Soares estaria em condições de se avistar com Freitas do Amaral, concretizando um encontro que vem sendo sucessivamente adiado e do qual depende muita coisa em termos de «saída» da crise governamental. No entanto, e ao contrário do que se possa pensar, a doença do Primeiro-Ministro indigitado e secretário-geral do PS não é táctica — ele encontra-se efectivamente retido no leito por uma forte gripe agravada por síntomas de esgotamento. Entretanto, para esta tarde (14.30) está já marcada nova reunião entre delegações do PCP e do PS, em S. Bento.

Na impossibilidade do «leader» socialista os contactos com o CDS têm prosseguido ao nível de delegações, tendo ontem mesmo decorrido um novo encontro que envolveu Amaro da Costa, Basílio Horta e Sá Machado (CDS) e António Reis, Jaime Gama e Jorge Campinos (PS). Caberiam ao secretário-geral do CDS, Basílio Horta, as declarações finais das quais se retém a tónica posta no próximo encontro Soares-Amaral, a possibilidade de um acordo entre as duas partes ser concluído ainda esta semana e os aspectos dos problemas tratados se centrarem ainda em questões económicas e financeiras. Deduz-se ainda das declarações deste dirigente que estão em fase de elaboração diversos textos de acordo, não se contando entre estes qualquer referência à composição do futuro Governo, a qual (deduz-se também) só poderá sair de negociações directas entre Mário Soares e Freitas do Amaral.

Algumas dificuldades que ainda residirão não terão obstado a que os socialistas se lançassem já na elaboração do programa do eventual futuro Governo, tendo uma equipa a tratar dos seus aspectos económicos, equipa esta em que figurariam Vítor Constâncio e António Guterres (que anteontem participaram no penúltimo encontro com os «centristas»).

Ontem, após este encontro, estiveram também em S. Bento, com a mesma delegação do PS, Carlos Brito, Carlos Costa e Domingos Abrantes, do PCP. O encontro, que se realizou cerca das 23 horas, destinar-se-ia à análise de diversos pontos em discussão nos termos da plataforma política que vem sendo discutida ente os dois partidos e surgiu na sequência da entrevista que na véspera Álvaro Cunhal tivera com Mário Soares. A posição dos comunistas, que exigem ser ouvidos na composição do próximo Governo e que repetidamente têm afirmado que um Governo de coligação, aberta ou disfarçada, PS-CDS é incompatível com a aplicação dos princípios de ordem política (e não só) que eventualmente venham a ser assentes com os socialistas, aparece em clara oposição aos rumores que se avolumam quanto às exigências do CDS em termos de participação no Executivo, havendo já fontes que adiantam a hipótese de três a seis figuras «centristas» no elenco ministerial (secretários de Estado incluídos).

Esta manhã, entretanto, Álvaro Cunhal esteve, a seu pedido, com o Presidente Ramalho Eanes. A audiência, marcada para as 12, decorria ainda ao fecho da nossa edição. Nada se sabe, portanto, quanto aos objectivos desta entrevista que se destinará a fazer o ponto da situação. Será aqui de recordar que se vem insistindo em certos círculos nas reservas de Eanes a um acordo com o PCP ou, mais ainda, à participação dos comunistas num Executivo. Estes rumores, de que a Imprensa de direita vem sendo porta-voz, encontram algum eco junto de círculos socialistas que terão usado deste argumento precisamente nas conversações com o PCP. Neste sentido, não será de estranhar que Álvaro Cunhal pretenda esclarecer a situação, dado ser de difícil entendimento que um partido que votou contra a Constituição (o CDS) encontre um acolhimento junto do Presidente da República, que a jurou respeitar e defender, diferente do dispensado a um outro que a votou e defende.

Assinale-se, por último, que não está prevista para hoje qualquer outra audiência de Eanes com dirigentes partidários (Soares incluído) o que transfere em pelo menos mais 24 horas qualquer desfecho que, a não ocorrer amanhã, será inevitavelmente remetido para o fim desta semana.

Após a reunião de ontem entre Sousa Franco e Ramalho Eanes, o PSD decidiu convocar novamente o seu Conselho Nacional para o próximo fim-de-semana em Lisboa. Na agenda, ao abrigo das conclusões de Faro, a discussão das propostas de alteração aos estatutos e a análise da situação político-partidária.

Cunhal esta noite na Faculdade de Letras

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal estará presente esta noite, pelas 21 horas, no anfiteatro I da Faculdade de Letras, numa sessão de esclarecimento, integrada na preparação do 1.º Congresso da UEC (em 21 e 22 de Janeiro) e na Campanha de Recrutamento «Uma Escola para a Vida no Portugal de Abril». O dirigente comunista analisará a situação política actual e dará a conhecer as propostas do PCP para enfrentar e ultrapassar a crise, respondendo ainda às questões postas pelos estudantes.

«POR UM GOVERNO PCP/PS»

A propósito da actividade do movimento que se apresenta como promotor de um Governo de socialistas e comunistas, a SIP do PCP publicou o seguinte esclarecimento:

1. Um pretenso «Movimento» que se diz a favor de um «Governo PS-PCP» tem vindo, na propaganda de um comício, a anunciar a participação de militantes do PCP» em tal realização, ao mesmo tempo que procura criar a infundada expectativa a propósito de um convite que no mesmo sentido dirigiu à direcção do PCP.

2. Sendo conhecida a opinião negativa que o PCP tem formulado sobre os verdadeiros objectivos dos promotores de tal iniciativa, a SIP do PCP entende oportuno salientar por um lado, **que o PCP é completamente estranho à realização do anunciado comício** e, por outro, **que as referências à «participação de militantes do PCP» e ao convite formulado a dirigentes do PCP constituem uma forma abusiva de propaganda, visando deliberadamente confundir a opinião pública».**

NOTA OFICIOSA

MEIC suspende actividades no Liceu Garcia de Orta

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Nos dias 9 e 10 de Janeiro alguns alunos do Liceu Garcia de Orta, do Porto tomaram atitudes de desrespeito para com o Conselho Directivo do Liceu e praticaram acções que levaram o Ministério da Educação a agir rapidamente e a apurar responsabilidades. Um inspector, encarregado do inquérito superiormente determinado, procedeu à suspensão preventiva de cinco alunos, claramente implicados em manifestações fascistas, nomeadamente à afixação de um jornal de parede com o retrato de SALAZAR) e nos a desacatos que se lhe seguiram acusações injuriosas aos elementos do Conselho Directivo, impedimento de passagem a alguns professores e tentativa de invasão e apedrejamento das janelas do gabinete do Conselho Directivo. O que gerou forte agitação nesse estabelecimento de ensino.

Não se encontrando o Liceu Garcia de Orta, em condições de regular funcionamento, o ministro decidiu a suspensão das actividades lectivas até à próxima segunda-feira dia 16 de Janeiro, enquanto prosseguem os inquéritos. Chama-se a atenção dos pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu de Garcia de Orta, para as consequências escolares que da situação criada podem advir para os alunos».

Em ALHOS VEDROS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

DIZ O MSD

Imagem da social-democracia está deformada em Portugal

PORTO, 11 — «O MSD está consciente da deformação da imagem que o ideal social-democrata sofreu em Portugal, ao longo de um processo político atribulado, desde o 25 de Abril, em que nem sempre os seus princípios foram respeitados por políticos sem escrupulos», afirma-se num comunicado do grupo de trabalho e sindicalismo da Federação Regional do Porto do MSD, agora distribuído. E acrescenta-se: «Para o MSD a social-democracia só pode ser entendida como uma opção histórica das classes trabalhistas desde os seus primórdios, passando pela análise crítica do marxismo até às mais recentes aquisições das ciências sociais e humanas. O MSD considera que o seu espaço político se situa entre os trabalhadores que lutam pela sua emancipação, em cooperação com todas as classes sociais e intermédias (pequena burguesia, quadros e intelectuais) que sofrem, de um ou de outro modo, as consequências do capitalismo».

Aquele grupo de trabalho do MSD diz ainda repudiar «as contrafacções ideológicas e as práticas partidárias que na «social-democracia» só extrairam o nome, dando cobertura a tendências retrógradas, saudosas do retorno a formas de exploração capitalista e de privilégios correspondentes à oligarquia financeira dominante no antigo regime». Analisando ainda a situação do País, o comunicado do MSD denuncia a existência de uma política de habitação social em insegurança e o desemprego em aumento crescente de tal modo que «só as classes mais favorecidas podem ignorar a crise». Diz ainda não ser lícito argumentar com o aumento do poder de compra nas classes trabalhadoras em face do ritmo inflacionário e das contenções salariais. Por outro lado, afirma que «a democracia política não é um fim em si mesma, implicando uma democracia económica, uma democracia social, e uma democracia cultural».

Portugal acolherá OLP

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou ontem à Anop que o Governo português está disposto a acolher uma delegação da OLP «a fim de com ela estudar as modalidades de abertura de um «bureau» daquela organização em Lisboa».

Esta revelação surge na sequência de notícias acerca do interesse da Organizaçao de Libertação da Palestina em ter uma representação em Portugal.

dodi

A EX-CASA DAMA ANUNCIA LIQUIDAÇÃO TOTAL POR MUDANÇA DE RAMO

NOVA GERÊNCIA — PREÇOS AO DESBARATO

Calças, desde	150$00	para criança, a	125$00
Camisas, desde	180$00	» » »	99$00
Malhas, desde	99$00	» » »	109$00
Blusões, desde	300$00	e muitos mais artigos.	

Est. A da-Maia, 23-A (Junto ao Mercado de Benfica) • Tel. 74 91 84

LIBERDADE DE PROPAGANDA

Câmara de Aveiro disposta a "emendar a mão"

AVEIRO, 11 — Conforme noticiámos oportunamente, a Assembleia Municipal de Aveiro em sua sessão de 16/12/77, aprovou um regulamento de publicidade desde logo considerado pelo representante da FEPU como drasticamente limitativo das liberdades consagradas na Constituição da República, na medida em que faria depender de prévia licença camarária todo e qualquer tipo de expressão oral ou escrita, em matéria de propaganda sindical, partidária, etc.

Na sessão efectuada no dia 5, alguns vogais manifestaram o seu desacordo com a generalidade do regulamento anteriormente aprovado, parecendo que só agora se deram conta da armadilha que a lei municipal constitui e reconhecem a necessidade de reconsiderar os seus fundamentos na próxima assembleia de Fevereiro.

Entretanto, foi publicamente reconhecido por um dos elementos que o dr. A. Neto Brandão tivera razão em levantar, na devida oportunidade, os perigos da limitação das liberdades em que tal regulamento incorria e faria incorrer os próprios partidos que o apoiavam e acabariam por aprová-lo.

Provou-se, por outro lado, aquilo mesmo que aqui denunciámos há tempos relativamente à aprovação de propostas sem um mínimo de discussão ou pedidos de esclarecimento por parte da grande maioria dos elementos da Assembleia Municipal.

Note-se, por último, que a representante do CDS, Maria Antónia Pinho e Melo, pretendeu que a assembleia tomasse posição quanto aos relatos que a Imprensa diária vem fazendo daquelas sessões, isto para acrescentar que o «Comércio do Porto» lhe havia atribuído afirmações que não fizera. Tal proposta viria a ser rejeitada por se considerar que só à reclamante caberia solicitar um pedido de esclarecimento àquele jornal.

AÇORES

Tricas e mexericos entre os separatistas

Os separatistas açoreanos continuam a movimentar-se à vontade e a dispor dos meios de comunicação social locais (que custam ao País muitos milhares de contos) para a sua promoção, camuflada por vezes das formas mais diversas, e também para as suas tricas e mexericos.

Agora é o chefe da FLA, José de Almeida, que em declarações ao matutino «Açores» considerou demasiado especulativas as notícias sobre as suas divergências com outros dirigentes da mesma organização, em particular Carlos Melo Bento.

José de Almeida considera-se alvo de uma vasta manobra desenvolvida por alguns sectores micaelenses para criar divisões entre os seus amigos».

Policlínicos contra tentativas de politização de seus problemas

Em comunicado assinado pelas comissões de curso de Lisboa, Porto e Coimbra, os médicos policlínicos demarcam-se de qualquer sentido político que possa vir a encerrar a votação na Assembleia da República, de uma moção de protesto contra o despacho do MAS que se traduzirá na prática, em 620 despedimentos.

Repudiando, por outro lado, alegadas tentativas junto dos deputados independentes que se propõem introduzir a moção, Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, o comunicado conjunto chama a atenção para o facto de a sua votação poder politizar um problema técnico laboral.

Está em causa, subjacentemente, o futuro de cerca de cinco mil jovens médicos que se sentem empurrados para a concorrência infernal da medicina privada, onde os grandes são cada vez maiores e impõem as suas leis.

Centenário de Herculano

BRAGA, 11 — O prof. Jacinto do Prado Coelho dissertou sobre o tema «Herculano poeta: tonalidades e contrastes», na sessão de abertura do ciclo de conferências sobre a morte de Alexandre Herculano, que se está a realizar nesta cidade.

A sessão realizou-se no salão medieval da reitoria da Universidade do Minho e a apresentação do palestrante esteve a cargo do prof. Aníbal de Castro.

O ciclo prossegue no dia 18 com uma comunicação do prof. Jorge Borges de Macedo, que desenvolverá o tema «Herculano polemista».

Amadores de Sintra representam Raul Brandão

O Teatro Experimental de Sintra vai apresentar-se pela primeira vez ao público esta noite pelas 21.15 horas, no Teatro de Belas. Peça escolhida para a estreia de mais este agrupamento amador: «O Doido e a Morte» de Raul Brandão.

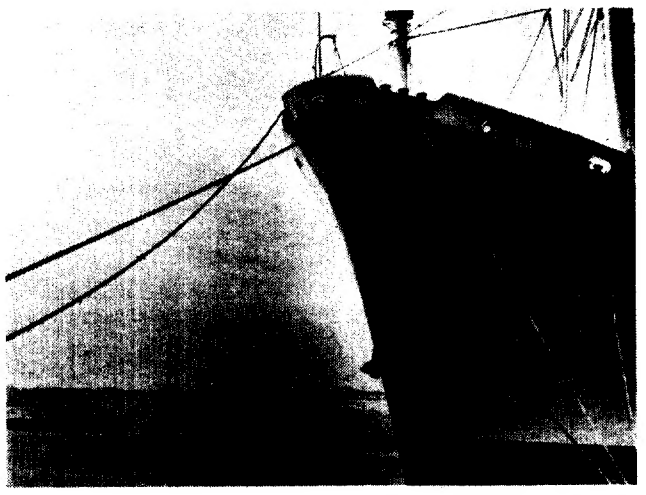
Os camarotes do "Niassa" "cheiravam mal"

FUNCHAL — O paquete «Niassa», de novo no mar, agora ligando Lisboa ao Funchal, partiu desta cidade, levando 27 passageiros e dois automóveis em regime de carga.

Na viagem de Lisboa para esta cidade, o «Niassa» trouxe 25 passageiros que se queixaram do estado dos camarotes afirmando que se encontravam muito sujos e que «cheiravam mal». A meio da viagem, uma avaria inesperada num tanque de água obrigou os passageiros a recorrer a água mineral para satisfazer as suas necessidades de higiene. A viagem durou 45 horas e de acordo com o depoimento dos passageiros desembarcados no Funchal, é «agradável».

Entretanto e a propósito dos prejuízos consideráveis que acarreta cada uma destas viagens, devido ao escasso número de passageiros e de carga, a Secretaria de Estado da Marinha Mercante emitiu um comunicado. Depois de historiar a decisão de reiniciar o serviço regular de passageiros entre Lisboa e Funchal, por via marítima (após o desastre aéreo no aeroporto do Funchal e das greves na TAP), sublinha:

«Sendo à data o «Niassa» o único navio de passageiros disponível, foram dadas



instruções para o seu aprestamento, o que, como é natural, envolveu despesas consideráveis, ainda que susceptíveis de amortização parcial aquando da concretização da venda do navio.

Deste modo, a exploração, sendo efectivamente deficitária, deverá encarar-se numa óptica de serviço público, não se entendendo como se pode tentar equacionar o problema na base da concorrência ao transporte aéreo de passageiros, no terceiro quartel do século XX com um navio de 22 anos».

Por outro lado, conclui a mesma nota, «há ainda a registar que a reabertura desta linha veio aumentar a oferta da capacidade de transportes de mercadorias, ultimamente deficitária face à procura. Este facto, vindo beneficiar o serviço e permitir um mais acelerado escoamento de cargas, permitirá também minorar o esperado prejuízo da exploração do «Niassa» como navio de passageiros.

O período previsto para a actuação do «Niassa» tem a duração de dois meses durante os quais se procurará outra solução, passível de menores prejuízos, que continue a possibilitar uma alternativa aos utentes dos transportes entre Lisboa e o Funchal».

UNICEF abre delegação em Portugal

Chegou ontem a Lisboa, Henry Francis Carter responsável da UNICEF, órgão das Nações Unidas de Apoio às Crianças que em breve terá uma delegação entre nós.

A visita que começa oficialmente hoje com apresentação de cumprimentos ao ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, visa estabelecer contactos com as autoridades portuguesas interessadas nas actividades da UNICEF.

O regresso de Henry Francis Carter está previsto para sábado. Em Setembro passado, outro representante da UNICEF dr.ª Doris Phillips esteve em Portugal, estabelecendo contactos com autoridades portuguesas, com vista à celebração do ano internacional das crianças que terá lugar no próximo ano.

Editados "Cadernos do Terceiro Mundo"

Vai ser posto à venda, amanhã, o primeiro número da edição portuguesa dos «Cadernos do Terceiro Mundo», revista mensal mexicana dedicada particularmente aos movimentos de massas e às lutas do povo na Africa, Asia e América Latina.

A edição portuguesa, redigida a partir da edição latino-americana, em espanhol, tem artigos próprios nomeadamente sobre o Congresso do MPLA e sobre a intervenção francesa na República Árabe Saharoui Democrática.

David Mourão-Ferreira alerta para a defesa do património cultural

O secretário de Estado cessante da Cultura David Mourão-Ferreira, ao discursar ontem numa reunião de Rotários em Lisboa disse que era urgente sensibilizar e esclarecer a opinião pública» para que ela «colabore activamente na defesa do património cultural português».

Mourão-Ferreira, que abordou o tema da defesa do património, a propósito de um concurso de cartazes sobre este assunto, que o Rotary Clube vai abrir entre as crianças do Ciclo Preparatório, recordou «modo patético» como Alexandre Herculano, há cento e quarenta anos, se preocupou com a «sistemática depradação» de que o património era então vítima. Definindo cultura como «a totalidade das manifestações individuais e colectivas de uma determinada sociedade» que vão desde o tipo de organização familiar aos trajos, às formas de Governo, às opções de natureza económica ou aos divertimentos com que se preenchem as horas de ócio, Mourão-Ferreira indicou ser necessário realizar uma criteriosa selecção destes e de muitos outros aspectos, lançando as bases de um futuro «instituto de salvaguarda do património cultural e natural».

Esse instituto — disse o secretário de Estado — «virá em breve preencher muitas das lacunas que ainda se verificam» enumerando, entre elas, a criação de centros de restauro, a recuperação de edifícios, a aquisição de espólios e coaquisição de espólios e colários, a instalação de novos museus e a revitalização dos já existentes.

TOP ROSS

FESTA DO 2.º ANIVERSÁRIO

BRINDES PARA TODOS OS CLIENTES

Calças de flanela/lã	490$00
Calças de veludo	450$00
Calças de ganga	250$00
Jean's INDIGO	690$00
Camisas tecido — lindos e actuais padrões	180$00
Camisas malha jersey — muitas cores	195$00
Camisas «MILITAR» — moda para 1978	240$00
Camisas de flanela — lisas	180$00
Camisas de flanela — xadrez	190$00
Blusas malha de seda — o êxito de 1977	195$00
Blusas tecido liso — lindas cores	180$00
Blusas tecido gravado — padrões originais	250$00
Blusas tecido estampado — de sonho	790$00
Blusões imitação de cabedal	900$00
Blusões «brilhantes» — Espaço 1999	950$00
Blusões INDIGO	550$00
Blusões fazenda — bonito xadrez	300$00
Blusões de veludo — incredibilavel	380$00
Blusões da melhor marca nacional	990$00
Camisolas gola alta em malha — muitas — desde	149$00
Pulovers de malha lisa	139$00
Pulovers de malha — cor da moda — tão procurados	390$00
Vestidos — recidos, veludos, malha, etc. desde	990$00
Saias — temos a saia Gabriela — e muitas mais, desde	690$00

Casacos, cotetes, finos, grossos, lisos, de fantasia, e muitos outros artigos...

Só visto, os BRINDES do TOP ROSS, são uma loucura.

ROSSIO 85 - Telef. 365018

Ora vê lá tu!..

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Pinto de Magalhães

Pelo Decreto - Nº 3-A/78 de 9 de Janeiro, foi decidido fundir o BANCO DA AGRICULTURA, o BANCO DE ANGOLA e o BANCO PINTO DE MAGALHÃES numa nova Instituição de Crédito, com sede no Porto, denominada

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES continuará assim a tradição de eficiência e dinamismo em que os Bancos agora fusionados sempre basearam a sua actuação.

A fusão dos três Bancos irá proporcionar uma nova dimensão e potenciar a capacidade de apoio financeiro às actividades produtivas do País.

pali

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

De acordo com a alínea b) do Art.º 31.º dos nossos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 20 de Janeiro de 1978, pelas 21 horas, no salão de Festas do I. N. A. T. E. L., com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apresentação, discussão e votação do Orçamento para 1978.

Setúbal, 2 de Janeiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Ventura Soares Feio

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 – Telef. 574073

CCT AUTOMÓVEL

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este contrato para um Plenário a realizar na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa no dia 12 de Janeiro, 5ª feira, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: *PONTO DA SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES*

Os graves problemas e atrasos que as negociações deste contrato têm sofrido terão de merecer dos trabalhadores a resposta adequada.

TODOS AO PLENÁRIO

Lisboa, 4 de Janeiro de 1978

A DIRECÇÃO

Luís Cabral: quatro dias em

À hora de fecho desta edição deverá chegar ao aeroporto da Portela o presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau. Trata-se da primeira visita de um presidente dos países africanos de expressão portuguesa. A aguardá-lo, o Presidente Eanes, o Presidente da Assembleia da República Vasco da Gama Fernandes e o Primeiro-Ministro em exercício, Mário Soares, tal como outras figuras importantes da vida portuguesa.

Ou seja: uma recepção e uma visita oficial, de um país soberano a outro, sem paternalismos e sem submissões. Mas também a certeza de que um passado histórico comum, no bem e no mal, durante centenas de anos, criou laços de conhecimento mútuo que hoje, em condições de igualdade e independência, há todo o interesse em reforçar.

O presidente Luís Cabral viaja acompanhado de uma comitiva de 40 pessoas em que se integram seis ministros, a maior parte dos quais para rubricar acordos de cooperação preparados pelos seus sectores específicos de gestão durante a recente reunião da comissão mista luso-guineense.

De hoje a sábado estarão em Portugal com o presidente da Guiné-Bissau os comissários de Estado dos Negócios Estrangeiros, Vítor Saúde Maria; da Informação, Manuel dos Santos (Manecas); da Justiça, Fidélis Almada; da Saúde, João da Costa; do Comércio, Armando Ramos; e da Educação, Mário Cabral. Já se encontra em Lisboa o director da Cooperação, eng. Inácio Semedo e é esperada também, Francisca Pereira, Comissária de Estado na Região de Bolama Bijágos e os membros das Casas Civil e Militar, Bacar Cassemá e Duke Djassi.

Os restantes elementos da comitiva presidencial são funcionários de diversos sectores e escalões, nomeadamente do protocolo, um conjunto musical (o Mamma Djombo, composto de 13 pessoas)e quatro profissionais da Imprensa, Rádio e Cinema.

A chegada está marcada para as 14 e 30 e o programa da visita prevê para hoje um encontro, às 18 e 10, com o general Ramalho Eanes, em Belém.

Amanhã, o presidente Cabral receberá em Queluz o Primeiro-Ministro Mário Soares, pelas 11 horas, almoçando em S. João da Barra com o general Ramalho Eanes. Da parte da tarde, o presidente Luís Cabral visita o Instituto Superior de Agronomia, a Assembleia da República. À noite há o banquete oficial no Palácio da Ajuda, oferecido pelo Presidente da República Portuguesa.

O presidente da Guiné-Bissau homenageado pelos Pioneiros, que lhe impõem o lenço tradicional da mais jovem organização do PAIGC

O programa para sexta-feira é sobrecarregado, especialmente a partir do almoço, que o dr. Mário Soares oferece a Luís Cabral em Sintra. Às 15 e 30 o secretário-geral adjunto do PAIGC dá uma conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros visitando de seguida o Instituto de Medicina Tropical para às 18 horas, inaugurar a exposição de Arte Guineense na Fundação Gulbenkian. À noite o presidente Cabral oferece ao general Ramalho Eanes um jantar tipicamente guineense durante o qual deverá actuar o conjunto Mamna Djombo.

O regresso a Bissau foi marcado para as 10 horas de sábado e será precedido, no aeroporto, de uma declaração à Imprensa e da guarda de honra militar.

SETE ACORDOS PARA ASSINAR

Quanto ao significado da visita e para além do muito espaço que a Imprensa lhe tem já dedicado, parece evidente que deverá servir para reforçar a cooperação entre os dois países. Esse reforço será traduzido em vários documentos jurídicos a assinar durante a visita, abrangendo os campos da saúde, ensino e formação profissional, cultural, comercial, desportiva, de marinha e aviação civil, de representações consulares e emigração.

Destes, e para além da colaboração da Marinha de Guerra portuguesa e da aviação civil na formação de quadros e assistência técnica, há a destavém a ajuda que a Guiné-Bissau recebe. O que se pode garantir com segurança é que nenhum destes países tem em Bissau uma influência que sequer belisque os limites da independência nacional e da soberania que os guineenses mais que tudo prezam.

Há relativamente pouco tempo foi remetida à procedência uma delegação do Fundo Monetário Internacional que tentou condicionar a concessão de um empréstimo à Guiné-Bissau à imposição de políticas que a Guiné-Bissau considerou inaceitáveis. Mas também não há muito tempo chamou-se a muito tempo chamou-se a atenção da URSS para o facto de a Guiné-Bissau não estar disposta a tolerar que se praticassem atropelos a um acordo de pesca concluindo entre os dois países.

A administração do país, o seu controlo militar, é de facto, exercido pelos seus órgãos nacionais. A cooperação internacional, de que talvez nenhum outro país africano dependa tanto, está devidamente balizada.

O bom senso dos dirigentes guineenses, o seu realismo, constituem também uma eficaz carapaça contra a aceitação indiscriminada de dogmas, de experiências estranhas, que a par dos excessos de nacionalismo e de chauvinismo, continuam a comprometer projectos de independência nacional na África.

TOLERÂNCIA IDEOLÓGICA

O culto da personalidade é categoricamente rejeitado. Nenhuma rua da cidade de Bissau tem o nome daquilo a que noutros países da África se chama «heróis vivos». Também nas

Guiné-Bissau: um exemplo

BISSAU – (Por Xavier de Figueiredo, enviado especial da ANOP) – Pequeno país africano de 800 mil habitantes, independente há três anos, depois de uma guerra devastadora, a Guiné-Bissau pode bem considerar-se hoje o laboratório de uma experiência em muitos aspectos singular na África. A começar por uma revolução que, apesar de assente em princípios e portadora de uma ideologia, se inspira objectivamente e a cada momento nas realidades sociais, culturais e económicas próprias do país.

Os problemas que se abatiam sobre a Guiné-Bissau, quando o PAIGC assumiu a administração completa do país, eram no mínimo preocupantes. A frágil estrutura económica encontrava-se praticamente desmantelada, os vícios sociais acumulados ao longo de uma guerra que transformou parte da população activa numa legião de parasitas, eram gritantes.

Vasco Cabral, actual ministro do Desenvolvimento Económico da Guiné-Bissau, faz o retrato de corpo inteiro do que era a Guiné-Bissau em Outubro de 1974, ao dizer hoje que o estado caótico em que o país se encontrava «dificilmente poderia ser pior».

Hoje, se será talvez uma conclusão apressada falar-se de estabilização económica e social, pode pelo menos reconhecer-se que nos seus aspectos mais agudos a crise geral foi contida.

Os abastecimentos às populações foram sendo regularizados e há um relativo equilíbrio no mercado de trabalho. A agricultura foi retomada, introduziram-se novas culturas (algodão e cana do açúcar para já), ao mesmo tempo que se iniciou a exploração dos recursos naturais.

QUARTÉIS TRANSFORMADOS EM ESCOLAS

Também entraram em funcionamento algumas pequenas indústrias, recuperaram-se outras e existem projectos e financiamentos para unidades de maior dimensão – sobretudo destinadas à transformação da produção agrícola.

No sector da Saúde fizeram-se igualmente muitos progressos, criando-se novos hospitais e dotando os existentes de melhor equipamento. No domínio da educação bastará assinalar que a Guiné-Bissau é, neste momento, um dos países africanos com maior percentagem de população escolar. Grande parte dos quartéis do exército colonial estão hoje transformados em escolas.

«De uma maneira geral o nosso país avançou — observa Vasco Cabral — e o que até agora foi possível fazer, com disponibilidades tão limitadas, permite-nos encarar o futuro com grande confiança».

O défice de 70 000 contos da balança comercial de 1977, é quase irrisório quando comparado com o de 1975, que atingiu mais de um milhão de contos.

A recuperação do estado de depauperamento económico e a correcção das distorções sociais em que o país estava mergulhado, não pode deixar de associar-se à volumosa ajuda extensa de que a Guiné-Bissau tem beneficiado. Mas, como nota Vasco Cabral, «essa assistência teria sido inútil se não tivesse sido convenientemente aproveitada».

De facto, tal como em Cabo Verde, a prática política do PAIGC na Guiné-Bissau é constantemente caracterizada por uma elevada dose de bom senso e de lucidez – às vezes confundida com um certo retrocesso em relação ao programa do Partido.

FMI NÃO CONVENCEU

Em tudo o que aqui se faz, atende-se sempre prioritariamente às realidades do país. Um quadro do PAIGC, de inegável estatura política, explica que «entre o idealismo ou a demagogia de transformar apenas por transformar e o realismo de fazer corresponder a cada transformação uma capacidade de resposta adequada, não hesitamos na segunda opção».

Bissau, a capital deste país cujo prestígio aumenta no mundo, sobretudo devido ao equilíbrio e à independência da sua política externa, não será bem o barómetro desta planície de 36 000 quilómetros quadrados, encravada entre o Senegal e a República da Guiné.

Mas passar hoje por Bissau, ainda que sem tempo para penetrar nos meandros das coisas, é observar fenómenos que confirmam a genuidade da experiência que este país atravessa.

Dispersas pelo dédalo de Bissau, estão instaladas embaixadas representando opções políticas mundiais tão dispares como as da URSS, da China, dos Estados Unidos, da França ou da Suécia. É destes e de outros países aqui diplomaticamente representados que, em maior ou menos escala, pro-

Lisboa

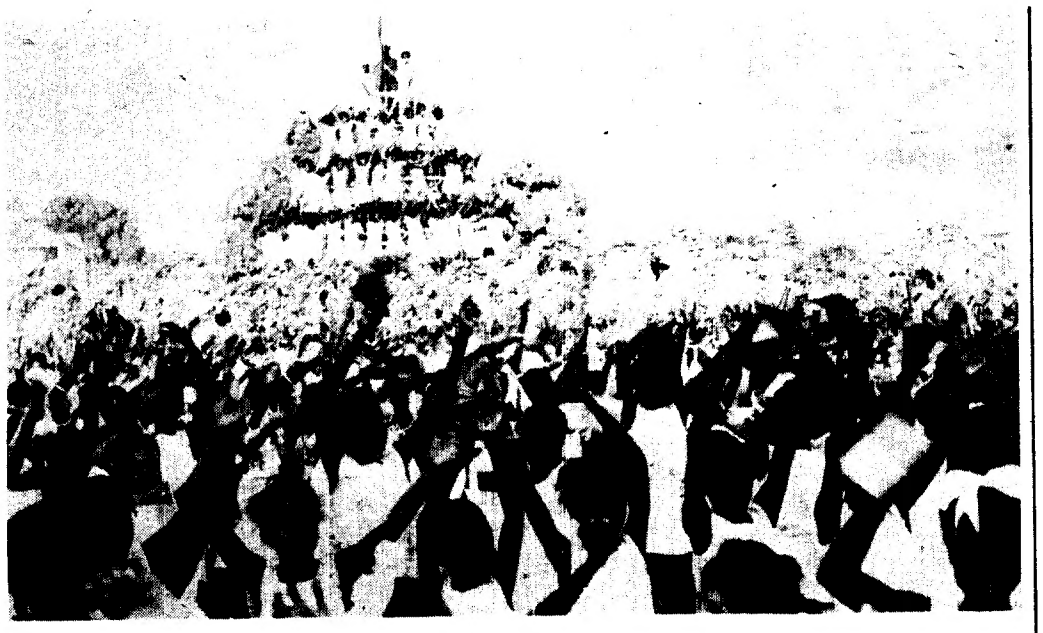
car os acordos nos campos da saúde, ensino e comércio.

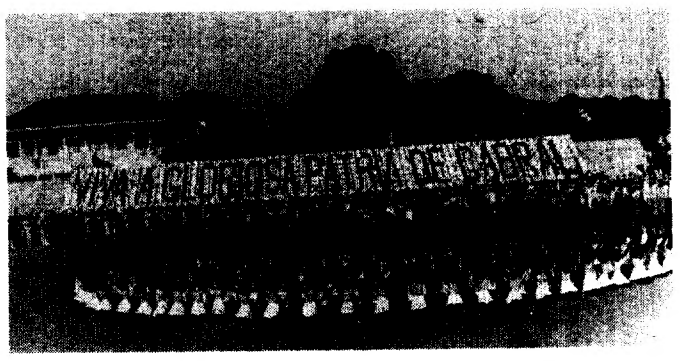
O acordo de saúde possibilitará, a normalização da cooperação dos médicos portugueses, interrompida há uns dois anos e sempre desejada por Bissau. Por esse acordo, os médicos terão garantido o seu lugar no regresso a Portugal e o tempo de serviço na Guiné contará para o seu currículo profissional. O Governo guineense pensa pagar 15 mil escudos aos médicos policlínicos enquanto a cooperação portuguesa prevê um subsídio a depositar em Portugal, em função da categoria profissional e vencimento auferido nos serviços de saúde a que os médicos estejam ligados.

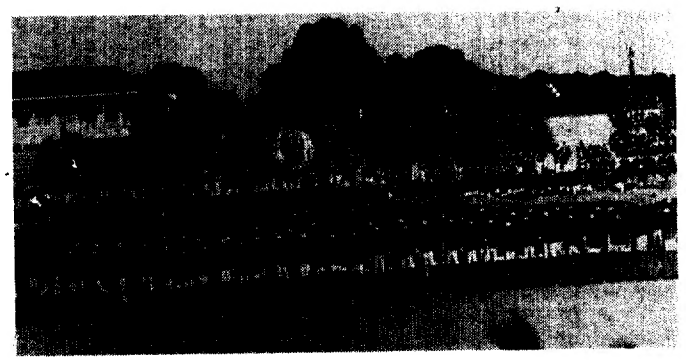
No campo do ensino vão ser fixadas dastas limite para as matrículas, sendo garantido cada ano um certo número de estudantes guineenses nas Universidades portuguesas. Actualmente as matrículas têm encontrado dificuldades várias, as mesmas aliás com que deparam os estudantes portugueses ao concluirem o curso liceal.

O acordo comercial abrange o estabelecimento de relações preferenciais, formas de pagamento de produtos que uma parte venda e compre à outra, e a definição das formas de aproveitamento de linhas de crédito abertas ou a abrir para acesso da Guiné às exportações portuguesas.

Recorde-se que o comércio guineense se abastece em Portugal, em cerca de 60 por cento das suas necessidades e que esta tendência deve aumentar, sobretudo quantitativamente à medida que o País se desenvolve e aumentam as taxas de consumo público e privado.







Imagens do mais espectacular número do programa do III Congresso do PAIGC, efectuado em Bissau entre 15 e 20 de Novembro: uma sessão de ginástica colectiva no Estádio Lino Correia dirigida por técnicos norte-coreanos. Tratou-se de um investimento político importantíssimo ao nível juvenil e em que participaram mais de duas mil crianças das escolas da capital e do interior do país.

de independência nacional

notas, nas moedas e nos selos só é possível encontrar efígies dos mártires da liberdade da Pátria, entre os quais sobressai, naturalmente, Amílcar Cabral.

Se bem que pouco profundas, fizeram-se na Guiné-Bissau muitas transformações económicas e sociais. Mas é também importante notar que tudo o que foi feito tem sido à custa de um mínimo de tensões sociais.

A tranquilidade absoluta com que a qualquer hora é possível percorrer as ruas de Bissau, é o retrato acabado da segurança e da disciplina que aqui se respiram.

Em toda a cidade só é possível encontrar dois soldados armados: os que fazem guarda ao Palácio em que Luiz Cabral ocupa um dos seus mais acanhados gabinetes. Os polícias, sem nenhuma exepção, evidenciam-se por uma grande compostura.

É também evidente na Guiné-Bissau uma relativa tolerância ideológica. Os princípios programáticos do PAIGC, as grandes opções nacionais raramente são postos em causa. Mas é frequente observar numa esplanada de Bissau um grupo de guineenses que a partir de tendências diversas discute questões da política nacional e internacional. Um outro exemplo da total ausência de monolitismo, é o facto de aqui serem vendidos jornais portugueses que representam um leque muito vasto da Imprensa de Portugal.

TRADIÇÕES RELIGIOSAS

O PAIGC — explica-se aqui — sabe que não conta com o apoio de toda a população. Mas a contemporização que, em vez da perseguição, caracteriza neste aspecto a prática política do Partido, tem constituído afinal um elemento de coesão. Em vez de se descobrir inimigos onde tantas vezes eles não existem, há a preocupação de, por métodos que não ultrapassam o esclarecimento político, tentar captar os hesitantes.

Um caso flagrante é o dos antigos comandos africanos. Os que optaram por continuar no seu país, estão de uma maneira geral em liberdade e reintegrados na sociedade.

Os presos de delitos não comuns que se encontram nas cadeias da Guiné-Bissau são, na sua maioria desertores da luta de Libertação Nacional que se colocaram depois ao serviço da potência colonial. O presidente Luís Cabral tem comutado em penas de prisão grande parte das penas capitais com que foram condenados estes «traidores à pátria».

Um fenómeno constatável é o da ausência de ressentimentos antiportugueses, que a guerra de onze anos poderia justificar. Para os guineenses, esse tempo passou e o importante é que agora os dois povos cooperem e estabeleçam relações de tipo novo.

É também assinalável na Guiné-Bissau de hoje o respeito pelas tradições religiosas da sua população. Entre os feriados obrigatórios, o que implica a cessação de todas as actividades, contam-se a Sexta-feira Santa, a Páscoa, o Ramadã e o Natal.

Todos os domingos de manhã, Rádio Nacional transmite em directo a missa que um padre português celebra na Catedral de Bissau.

O militantismo é considerado apenas um dos factores a ter em conta quando se trata de nomear um responsável da administração.

«A militância sobrepõe-se sempre competência» — como Luís Cabral recordava na sua mensagem de Ano Novo.

SECTOR PÚBLICO, SECTOR PRIVADO

Desde que se tornou independente, a Guiné-Bissau apenas importou uns milhares de bicicletas chinesas, como meios de transporte individual. Mas isso não quer dizer que não seja possível comprar um «jeep» ou um camião. Apenas, o que há para venda são as unidades do imenso parque automóvel do exército colonial, a que apenas se substituiu a antiga cor verde-azeitona por outra que tanto pode ser o amarelo como o azul. Com isso se pouparam alguns milhares de contos em divisas.

O comércio de Bissau, onde concorrem em plano de igualdade as formas de propriedade pública e privada, está relativamente bem abastecido. Nas prateleiras dos grandes armazéns vêem-se alinhados produtos das mais diferentes origens, embora com certa predominância dos portugueses.

É este, a traços largos, o quadro que caracteriza hoje a Guiné-Bissau. Quando se coloca a questão de saber se esta realidade prática corresponde à teoria revolucionária de Amilcar Cabral, ouve-se os dirigentes guineenses defender que «Cabral escreveu e falou durante a luta de Libertação Nacional e os problemas que enfrentamos hoje são diferentes». Mas acrescentam também que «Cabral sancionaria aquilo que estamos a fazer, porque estamos a seguir princípios que no fundo são seus».

ATENÇÃO!

No próximo domingo, jogos dos campeonatos da I e II divisões

Entregue já o seu boletim do

TOTOBOLA

BORBA, PEREIRA E RODRIGUES, LIMITADA
Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Setembro do ano corrente lavrada de folhas 19 v.° a 21 do livro de notas para escrituras diversas n.° E-33 deste Cartório ILDA VASSALO MENDES CASTILHO RODRIGUES, MARIANA VASSALO MENDES CASTILHO RODRIGUES MOTA e JOÃO MARIA MENDES CASTILHO RODRIGUES deixaram de fazer parte da sociedade supra com sede nesta cidade mas autorizaram que a mesma continuasse com a actual firma na qual figura o seu apelido «Rodrigues».

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 27 de Setembro de 1977.

A AJUDANTE,
a) **Paula Vieira Azevedo**

HABILITAÇÃO NOTARIAL
Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Janeiro do ano corrente exarada de fls. 9 a 10 do livro de notas para escrituras diversas n.° D-66 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de MANUEL MARTINS — natural da freguesia e concelho de Ponte de Lima, com a última residência habitual na Rua dos Caleiros, n.° 17, 3.° andar na cidade de Viana do Castelo, falecido a 10 de Junho do ano findo, no estado de casado — seus filhos MARIA DO CARMO GONÇALVES MARTINS PONTES HUGK, casada, residente habitualmente na Estrada de Benfica, n.° 285, 1.° andar esq.°, em Lisboa e MANUEL GONÇALVES MARTINS, casado, residente habitualmente na Rua Visconde Itaboraí, n.° 311, na cidade do Rio de Janeiro.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1978.

O NOTÁRIO,
a) **António Manuel Rodrigues Hespanha**

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Camarada Rodoviário

Era intenção desta Direcção manter-se absolutamente neutra em relação às LISTAS concorrentes às eleições dos Corpos Gerentes deste Sindicato, durante a campanha eleitoral

No entanto, tem sido esta Direcção acusada pela LISTA B da forma mais baixa, com calúnias e mentiras, em face das quais não podemos nem devemos manter-nos calados.

No seu MANIFESTO ELEITORAL, a LISTA B acusa-nos de sectarismo, partidarismo, marginalização dos sócios, falta de democracia e a transformação do Sindicato em correia de transmissão. Mas vejamos os factos:

Durante o período de vigência do nosso mandato levámos a efeito (segundo estatísticas, que ainda não incluem a totalidade de sessões realizadas): 3733 reuniões, 433 plenários, 20 Assembleias Gerais e 59 assembleias de sector. Será isto marginalização dos sócios e falta de democracia?

Conseguimos obter para os trabalhadores rodoviários um mês de férias e respectivo subsídio, 13.° mês e a redução do seu horário de trabalho. Obtivemos aumentos salariais que variam entre os 168 % e 230 %.

Perguntamos: Foi este o nosso sectarismo? Ter lutado sem desfalecimentos por tudo isto? Foi este o nosso partidarismo?

Sim, de facto somos partidários dos interesses dos rodoviários, na sua luta firme e intransigente contra a exploração que constantemente lhes é imposta. Somos partidários ainda da solidariedade e da unidade entre todos os trabalhadores portugueses, sem excepção, irmanando-nos sempre com eles, na luta pela abolição da exploração, pela justiça e pela verdade.

Quanto a sermos correia de transmissão, confessamos sê-lo. Somos correia de transmissão da vontade e das necessidades prementes de todos os trabalhadores e em particular dos rodoviários.

Apesar de tudo o que foi conquistado, consideramos que os actuais salários dos rodoviários já não correspondem às suas necessidades, devido ao brutal aumento do custo de vida. Por isso, entendemos que a luta tem que continuar, na conquista de novas condições de vida mais favoráveis, de um salário que reponha o poder de compra já perdido pelos trabalhadores, e contra a tentativa de nos retirarem direitos conquistados depois do 25 de Abril.

Só conseguiremos prosseguir este caminho se continuarmos a ter um Sindicato forte e organizado que apoie e incentive as justas e realistas aspirações dos trabalhadores.

Do conhecimento que temos do Programa da LISTA A, da composição da própria LISTA, com elementos das Comissões de Trabalhadores, Delegados Sindicais, trabalhadores combativos, honestos e suficientemente conhecidos no sector pelo seu espírito de luta, da vontade demonstrada pelos próprios Delegados Sindicais do sector que em Plenário, no dia 16-11-77 manifestaram inequivocamente a sua vontade para a formação de uma LISTA UNITÁRIA, concluímos:

— Estamos certos de ser a LISTA A UNITÁRIA aquela que reúne as condições capazes de levar à prática toda uma acção de defesa dos reais e justos interesses e direitos dos trabalhadores rodoviários;

— De se colocar sem ambiguidades na vanguarda da luta pela defesa das conquistas de Abril.

Assim

Saudamos todos os trabalhadores rodoviários, principalmente os seus Delegados Sindicais pela iniciativa de criarem a LISTA A UNITÁRIA à qual demonstramos publicamente o nosso inteiro apoio.

Crentes de uma vitória para todos os trabalhadores rodoviários e também para todo o Movimento Sindical Unitário.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1977

QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!

A DIRECÇÃO

CONTINUAM AS NEGOCIAÇÕES

Retalhistas não cedem

No primeiro plenário em que participaram depois da paralisação das vésperas de Natal, e que ontem se realizou na Voz do Operário, os trabalhadores do Comércio Retalhista aprovaram uma moção que reflecte a vontade de não cederem nos pontos fundamentais do seu contrato colectivo de trabalho.

As reuniões de conciliação decorrem no Ministério do Trabalho há cerca de duas semanas, tendo as partes acordado nalguns pontos mas as matérias fundamentais susceptíveis de criar diferendos entre as comissões negociadoras tabelas salariais, diuturnidades, retroactivas, complementos dos subsídios por doença concedidos pela Previdência e horário de trabalho — não foram ainda abordadas.

No plenário de ontem ficou estabelecido ue inda ste mês, em data a determinar, um novo plenário se deverá efectuar, para informar os trabalhadores dos resultados da conciliação e deliberar formas de luta, se eventualmente ão houver acordo nos pontos considerados fundamentais.

Também por questões relacionadas om contratação colectiva se efectuou ontem outro plenário de trabalhadores do comércio, mas do sector de importadores de material eléctrico e eletrónico.

O processo da revisão do CCT destes trabalhadores arrasta-se já há 18 meses, e depois de ter passado pelas fases de negociação directa e conciliação, encontra-se nas mãos de uma comissão técnica nomeada no âmbito do Ministério do Trabalho. No plenário de ontem, os trabalhadores foram informados da proposta salarial apresentada pelo Ministério, que repudiaram. Decidiram também desenvolver algumas acções, como seja fazer correr nos locais de trabalho abaixo-assinados, que reforcem junto do Ministério do Trabalho e sua posição de repúdio pelas tabelas salariais.

Também o sector do comércio automóvel a reunir em plenário amanhã, às 21 horas, na sede do Sindcato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, para tomar conhecimento do andamento das negociações do seu CCT.

PARALISAÇÃO DA PREVIDÊNCIA

Atingiu 70 a 75 por cento a percentagem de adesões a nível nacional, à paralisação que os trabalhadores da Previdência ontem efectuaram, das 14 e 30 às 17 e 30. Esta manhã, segundo informações ainda provisórias, havia conhecimento de que não tinham aderido a esta forma de luta pelo CCT os serviços de Segurança Social de Viana do Castelo, a Caixa dos Transportes Colectivos do Porto e a Caixa Nacional de Pensões do Porto.

Das percentagens conhecidas, as mais elevadas registaram-se nos Serviços de Segurança Social de Santarém (92%), Serviços de Segurança Social (85 a 90%) e Acção Médico-Social de Vila Real (95%); Serviços de Segurança Social de Viseu (92%); Segurança Social de Evora (100%); Segurança Social da Guarda (86%); Doenças Profissionais de Lisboa (90%) e Caixa dos Trabalhadores do Porto de Lisboa (90%).

A análise desta greve bem como a prossecução da luta serão objecto de dois plenários a realizar amanhã e depois de amanhã, na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório.

CCT DOS CONSERVEIROS

Começam no próximo dia 17, no Instituto Português de Conservas em Lisboa, as reuniões de negociações do CCT dos Conserveiros. Numa primeira reunião ontem efectuada os representantes dos industriais das conservas e os Sindicatos conserveiros, estabeleceram o calendário das reuniões à terças e quartas-feiras no Instituto Português de Conservas.

SECS/SEC

Atentado à liberdade sindical

Em 12 de Setembro de 1977 foi instaurado um processo de inquérito a um delegado sindical da Secretaria-Geral da SECS/SEC por despacho do secretário de Estado da Comunicação Social.

Depois das diligências dos delegados sindicais, da Comissão de Trabalhadores e da Direcção do Sindicato da Função Pública, efectuou-se, em 29 de Setembro, uma entrevista com aquele secretário de Estado, tendo sido por este garantido que o referido processo seria arquivado.

Em 3 de Janeiro do corrente ano, o mesmo delegado sindical viu convertido o processo de inquérito, que se julgava arquivado, em processo disciplinar, por despacho do dr. Almeida Santos, actual secretário de Estado, tendo sido notificado a apresentar a defesa e testemunhas até ao passado dia 10.

Entre outras acusações, o referido delegado sindical é acusado de ser e exercer as funções de delegado sindical — firma, em nota distribuída à Imprensa, a Comissão de Trabalhadores da SECS/SEC.

Para debate deste acto repressivo («atentado à liberdade sindical»), os trabalhadores da SECS e da SEC reúnem-se amanhã na Biblioteca do Palácio Foz.

QUADRATIM

"Jagunços" são argumento do antigo patrão

Acompanhado por sete «jagunços» o antigo patrão de uma unidade gráfica do Largo Dr. Bernardino António Gomes, recentemente transformada em cooperativa operária, tentou ontem arrombar as portas da empresa, no que foi firmemente impedido pelos trabalhadores.

O diferendo terminou na esquadra dos Caminhos de Ferro, onde o sr. Manteigas, o ex-patrão, foi vivamente aconselhado a moderar o seu comportamento. Entretanto decorre no Ministério do Trabalho um processo respeitante à empresa.

A Quadratim-Cooperativa de Produção Gráfica foi constituída em 1975 depois do patrão ter abandonado voluntariamente, deixando atrás de si dívidas no montante de três mil contos, e ordenados e retroactivos por pagar aos 20 trabalhadores da empresa. A fórmula cooperativa foi a melhor solução encontrada pelos operários para assegurar os seus postos de trabalho e a subsistência das famílias.

No entanto, esforço de recuperação em que se empenharam deparou com graves dificuldades, desugnadamente boicotes por parte dos fornecedores de papel. Por outro lado, os instrumentos de trabalho têm vindo a ser penhorados por ordem judicial, devido a processos de excução por dívidas do antigo patrão que os trabalhadores se mostram incapazes de satisfazer.

Por trás de tudo isto os operários divisam a actuação do sr. Manteigas, que, entretanto, parece ter constituído nova empresa gráfica onde vigoram condições de trabalho que, segundo se sabe, carecem de averiguação por parte das entidades competentes.

Esta manhã os operários reomaram o trabalho, normalmente. O ex-patrão parece ter desistido dos seus intento, pelo menos por agora aguardando-se que chegue ao seu termo o processo em curso. Simultaneamente, os trabalhadores desenvolvem diligências no sentido de continuar a asseguarar a liberdade de trabalho e evitar novas actuaçãoes de tipo terrorista.

ELEIÇÕES NOS METALURGICOS DE LISBOA

Lista A de unidade pretende reforçar a estrutura sindical

«A nossa campanha não é eleitoralista. Visa, sim, fazer um grande trabalho de massas, no sentido de reforçar a estrutura sindical, numa altura em que o movimento sindical unitário está a ser duramente atacado» — revelaram-nos elementos da lista A, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa.

Os elementos da Lista A, de unidade, com quem falámos a propósito do acto eleitoral que se realizará no dia 14, explicaram-nos o que tem sido a movimentação no sindicato com vista à apresentação de listas e esclarecimento (ou confusão) dos trabalhadores.

Assim, para resumir, deve falar-se desde a partidarização por parte de uma lista, que enviou convocatória para uma reunião na sede de um partido, acompanhado de propaganda manifestamente partidária, até à inscrição apressada por parte de alguns sócios, ou pagamento de quotas em atraso para poderem candidatar-se. Ou, ainda, uma curiosidade: de uma das listas faz parte um elemento, metalúrgico, que há pouco tempo encabeçou um baixo-assinado com vista a levar outros trabalhadores a abandonarem o seu sindicato.

Daí a posição da lista A, que três elementos, Roque Vaz, Manuel Candeias e Joaquim Costa (Farinha), por ela candidatos e membros da actual direcção nos expuseram.

«Pretendemos dar continuidade ao trabalho da direcção actual e caminhar no sentido da reestruturação no campo sindical, verticalizando, e continuar a lutar no campo da contratação» — firmou-nos Manuel Candeias.

Assim, no programa apresentado, a lista A defende a ligação constante, estreita e organizada do Sindicato à empresa e vice-versa; apoio, reforço e dinamização da organização de delegados sindicais; descentralização da actividade sindical através das delegações e uniões locais; informação aos trabalhadores sobre todos os problemas que lhes digam respeito.

Sobre a unidade sindical, propõe-se a lista A: empenhar-se no seu reforço, respeitar escrupulosamente a democracia sindical e a vontade dos trabalhadores, combater o pluralismo, a divisão e o sectarismo, reforçando o espírito unitário e defendendo a CGTP-IN.

No concreto, o programa de acção prevê a luta pela defesa dos postos de trabalho e apoio às lutas desencadeadas pelo movimento sindical, esclarecimento sobre o problema dos despedimentos e do desemprego, e luta pela revogação da legislação do 2.º Pacote, no que respeita à declaração de empresas em situação económica difícil.

A liberdade de contratação colectiva e a livre negociação dos salários e outras remunerações estão igualmente nos planos desta lista, de unidade. Assim, também promete lutar contra as leis imperativas que limitam, contrariam ou anulam o direito à contratação.

Situação degrada-se na Industrial de Gouveia

Continua a degradar-se a situação na Sociedade Industrial de Gouveia, onde já se encontram completamente paradas duas secções devido à falta de matérias-primas — informam os órgãos representativos dos trabalhadores da empresa.

Esta não dispõe de possibilidades para solver os seus compromissos normais, prevendo-se um decréscimo brutal, se não mesmo total, do volume de facturação. A dívida aos trabalhadores ascende a 19 mil contos e engloba os salários de Dezembro e o subsídio de férias de 77. O pagamento dos ordenados está seriamente comprometido a partir de agora, e há 380 postos de trabalho em perigo.

Perante estes factos os órgãos representativos dos trabalhadores alertam publicamente para a gravidade da situação, que urge resolver. O que se está a passar — afirmam — é um crime grave contra a economia da região e, por conseguinte, contra a economia do País».

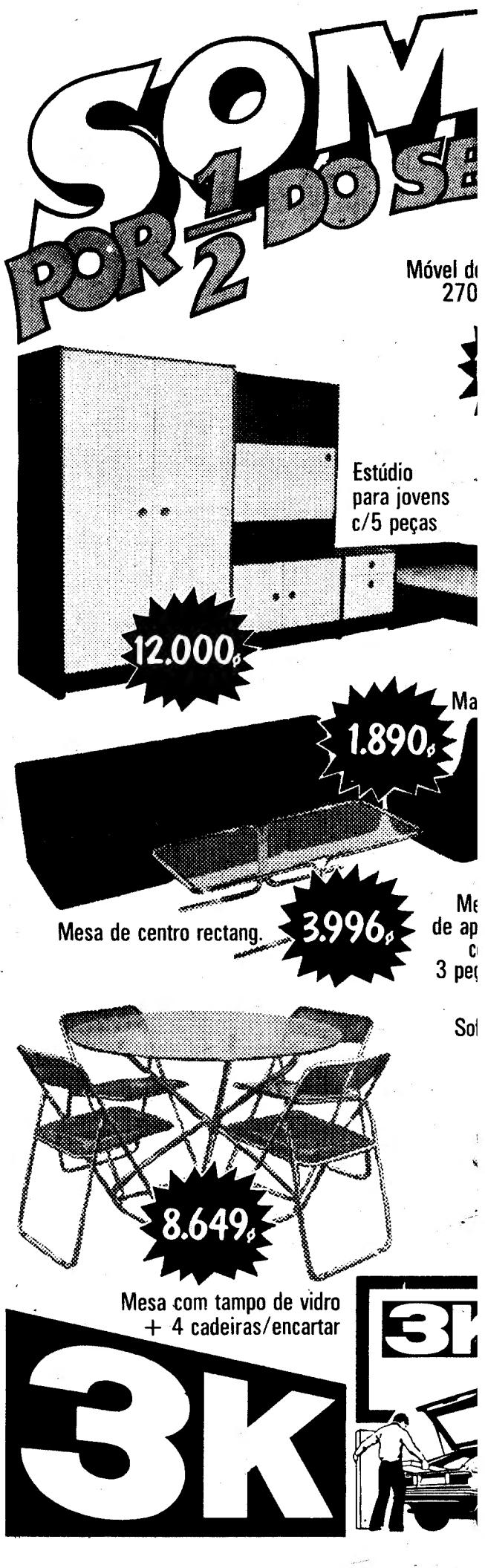
TOP STAR

CAMPO D'OURIQUE — LAPA — ESTRELA

TAMBÉM VENDEMOS MAIS BARATO

ADULTO		CRIANÇA (Todos tamanhos)	
Calças de Flanela/Lã	390$00	Camisas Flanela	99$00
Calças ganga desde	150$00	Camisas malha jersey	129$00
Calças veludo desde	450$00	Saias de ganga	125$00
Camisas em tecido desde	180$00	Saias bombazine	235$00
Camisas flanela desde	180$00	Saias fazenda	260$00
Camisas Jersey desde	1950$00	Pulovers malha	109$00
Blusões tipo cabedal	900$00	Gola alta malha	109$00
Vestidos estampados	329$00	Calças ganga	125$00
Camisolas gola alta	139$00	Calças bombazine	290$00
Pulovers malha desde	79$00	Bibes Flanela	189$00

CALÇADA DA ESTRELA, 106 • Tel. 66 07 93



LNEC também vai ao Aeroporto de Sta. Catarina

Especialistas sobre pistas de aeródromos e estradas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), foram solicitados pela Comissão de Inquérito para observarem a pista «06» do Aeroporto de Santa Catarina do Funchal, onde, em Novembro passado, se despenhou um Boeing 727/200 da TAP, de que resultaram 130 mortos e 34 feridos.

Aqueles especialistas, engs. Orlando Almeida Pereira, chefe da Divisão de Estradas e Aérodromos, e Helder Duarte, procurarão, com aparelhagem especializada, detectar alguns dados da pista «06» do Aeroporto de Santa Catarina.

Temporal na Madeira

FUNCHAL — Chuvas torrenciais e ventos fortes fustigaram o norte da ilha durante a noite de ontem provocando desabamentos e causando alguns prejuízos em casas de habitação.

A estrada que liga Ponta Delgada ao Funchal foi cortada por desabamentos no troço que liga Ponta Delgada a S. Vicente mas não se verificaram desastres pessoais.

Comunistas e socialistas portugueses comentam relações PS-PC em França

Rudolfo Crespo e Aboim Inglês: apesar de tudo, a esquerda francesa pode vencer

«O problema está a ser apresentado de forma errada na Imprensa portuguesa, uma vez que, muito simplesmente PCF e PSF concorrem com listas separadas na primeira volta, o que, em si, não tem nada a ver com o programa comum, que continua a existir, prosseguindo o processo da sua actualização» — afirma à ANOP o dirigente do Partido Comunista Português, Carlos Aboim Inglês, solicitado por aquela agência a pronunciar-se acerca das dificuldades que caracterizam as relações entre o PC e o PS franceses, actualmente e em vésperas de nova consulta eleitoral em França.

Diz Aboim Inglês: «Claro que a ida separada às duas voltas não traduz um reforço de unidade da esquerda, mas também pode não implicar um seu recuo e vir até a ter como consequência melhores condições para o seu reforço. Estamos certos que é esse o espírito que levou o PCF a tomar essa decisão sobre o problema».

A ANOP interroga Aboim Inglês acerca da possível influência deste problema nas relações entre o PS e o PCP portugueses. «Tudo influi em tudo — diz o dirigente do PCP. — Decerto também a experiência prática do que foi, em Portugal, um Governo PS aliado de facto à direita, terá influído em França».

E ainda: «Por falar de influências — Aboim Inglês — não podemos deixar de recordar a recente ida para a ingerência de Carter [illegible] é a principal potência imperialista mundial, nas [illegible] da política interna de um país independente como a França».

«A unidade de esquerda em França como em Portugal, como em todo o mundo, exigirá grandes esforços para ser possível, e solidez para ser duradoura, nas condições de um mundo em que o imperialismo, em perda de força, não hesita em entrar pelo caminho do descaramento para o impedir» — diz, a terminar, o dirigente do PCP.

Por sua vez, o dirigente do PS Rudolfo Crespo, pedido para se pronunciar sobre a questão pendente, afirma que o seu partido não pode deixar de «lamentar a divisão que existe no seio da esquerda francesa». Todavia — acrescenta — «compete aos socialistas e aos comunistas franceses decidirem eles próprios, das relações entre os dois partidos».

«A situação em França é bastante diferente daquela que existe em Portugal, os condicionalismos são também diferentes, e nós não pensamos que o que se passa em França possa ter uma incidência directa no nosso País, assim como não pensamos que o que se passa no nosso País possa ter influência directa em França» — diz Rudolfo Crespo.

Depois, «o nosso voto é que — conclui — apesar das dificuldades, a esquerda francesa possa sair no seu conjunto, vencedora da próxima consulta eleitoral».

"Comunicação Social e Forças Armadas" em debate no IAEM

Os jornalistas Francisco Pinto Balsemão («Expresso»), Joaquim Letria («O Jornal») e João Gomes («Diário de Notícias»), orientaram ontem, no Instituto de Altos Estudos Militares, um debate sobre o tema «Comunicação Social e Forças Armadas» e fizeram cada um deles uma exposição sobre a matéria.

Presentemente funciona no IAEM um curso que tem a participação de 20 oficiais, entre os quais os coroneis Pires Veloso, Soares Carneiro e Loureiro dos Santos.

DUARTE SILVA EM BRAGA

O general Duarte Silva, novo comandante da Região Militar do Norte, visitou ontem, pela primeira vez, o Regimento de Infantaria de Braga.

Posteriormente deslocou-se ao Distrito de Recrutamento e Mobilização e foi apresentar cumprimentos ao Governo Civil e ao Arcebisto.

STM APRECIA RECURSOS

O Supremo Tribunal Militar considerou expiada a pena de Felismina Gonçalves, condenada pelo Tribunal Militar Territorial em três anos e seis meses de prisão maior, em 1972, acusada de ter formado uma quadrilha de malfeitores, com mais doze elementos. Em 17 de Abril, de 1974, quando completava um ano e dezoito dias de prisão evadiu-se. Diversas medidas de clemência foram-lhe reduzindo a pena agora considerada expiada pelo STM.

O mesmo tribunal confirmou a pena de oito anos e seis meses de prisão maior, que o 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa aplicou ao 1.º Sargento da Força Aérea, na situação de reforma, Rui Manuel dos Santos Carvalho, acusado de falsificação e burla, quando trabalhava na delegação do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea, lesando o Estado em mais de 500 contos.

Embora confirmando a pena o Supremo decidiu perdoar mais 90 dias de prisão ao recorrente.

Portugal no encontro das democratas-cristãs

Contará com representação portuguesa a primeirá Assembleia Internacional das Mulheres Democratas-Cristãs, que agrupa representantes dos partidos centristas de países da CEE e decorrerá de 18 a 20 de Janeiro, em Estrasburgo. Emílio Colombo, da Itália, inaugurará a reunião, acompanhado por Pierre Pfimlim, presidente da Câmara de Estrasburgo. Os trabalhos serão dirigidos pela senhora Franca Falcucci, presidente da Assembleia e secretária de Estado italiana da Educação. Do discurso de encerramento encarregar-se-á o belga Leo Tindemans.

Curso de formação de alfabetizadores no MDP/CDE

Grupos de alfabetizadores e pessoas já sensibilizadas para esta tarefa, participaram num Encontro de Alfabetização promovido pelo Departamento de Ensino e Acção Cultural do MDP/CDE.

Na sequência deste Encontro foi marcado para os dias 25, 26 e 27 de Janeiro, das 21 às 23 horas, um curso de formação de alfabetizadores, a realizar na sede da FEPU, Rua Artilharia Um, 105-1.º, cujas inscrições podem ser feitas pelo telefone 680809, das 15 às 24 horas, ou directamente na sede.

Um novo encontro de alfabetização está previsto para o dia 11 de Fevereiro, às 21 horas.

badagaio

Atenção CASCAIS, a vida está mais cara... aproveitem a LIQUIDAÇÃO DE BALANÇO

ADULTO		CRIANÇA	
Calças de ganga desde	150$00	Calças de ganga	125$00
Calças em bombazine desde	450$00	Calças bombazine	290$00
Camisas flaneta desde	190$00	Camisas flaneta	99$00
Camisas polyester desde	180$00	Saias bombazine	235$00
Camisas Jersey a	195$00	Saias ganga	125$00
Camisola gola alta a	139$00	Saias fazenda	260$00
Blusões tipo cabedal a	900$00	Camisola gola alta	109$00
Gabardines desde	890$00	Pulovers malha	109$00
Vestidos veludo desde	990$00	Bibes flaneta	189$00
		Todos tamanhos ao mesmo preço.	

Rua Frederido Arouca 45 · Loja 14 · CASCAIS
Telf. 2867371

MADEIRA/77

Como se vive e de que se morre no pequeno Portugal do Atlântico

Região macrocéfala, hospitais, escolas, indústrias, situam-se na capital. As pequenas vilas estão limitadas à igreja e, quando muito, a um posto de enfermagem

Em Abril de 1925, os dois pilares do regime fascista, Mário Figueiredo e Oliveira Salazar, então professor da Universidade de Coimbra, eram convidados pela Juventude Católica do Funchal a proferirem conferências nesta cidade. E aqui permaneceram 10 dias. Estava-se à beira do fascismo. Seis anos depois, na sequência de um levantamento popular contra o monopólio inglês das moagens, jovens oficiais na Madeira, a caminho da deportação para a África por resistirem ao regime fascista, rebelam-se e proclamam uma Junta Governativa que quer ver restauradas as liberdades republicanas no Continente e nas Ilhas. Depois, até 1974, a Madeira viveu também sob o fascismo. Com o 25 de Abril e uma Constituição que lhe é devida, a Madeira é hoje uma Região Autónoma, com problemas estruturais e com uma pesada herança a que os pobres rendeiros e colonos ainda não escaparam. O regime fascista em 1933 tirou-lhes muitas das terras que tinham comprado à Giorgi», através de um burlão, um tal Zé Maria que fugiu para a Suíça com o dinheiro, disfarçado de padre. Depois, o regime fascista entregou as terras pagando as indemnizações pedidas pela «Giorgi Cia.», ao Município, à diocese e às Missões...

A MADEIRA HOJE

Hoje, a Madeira, com 11 concelhos e uma única cidade, continua ainda com um produto regional bruto por habitante só um pouco superior a metade do valor médio nacional. A área de superfície agrícola inculta (27 000 hectares) é superior à cultivada (20 mil hectares), a frota pesqueira rudimentar não tem uma única câmara frigorífica, tem uma economia desequilibrada onde é relevante o sector primário, tem uma taxa de mortalidade infantil da ordem dos quase 40 por cento, cinquenta por cento das escolas não têm nem água nem luz, três concelhos há que não têm sequer uma única escola e, para marcar o absentismo da agricultura, refira-se que 44 por cento da área cultivada mantém em regime de contrato de colonia, parceria ou arrendamento. Esta, em síntese, a realidade da Madeira onde rádio oficial apenas atinge sete por cento do território quando uma das rádios particulares, pertença da Igreja, cobre a sua totalidade.

A DEPENDÊNCIA DO EXTERIOR

Com uma população de 265 600 indivíduos segundo uma estimativa referente a 1976, com uma densidade populacional elevada (cerca de 340 habitantes por quilómetro quadrado), mas desigualmente repartida (89 por cento da população ocupa a vertente Sul da Madeira e 11 por cento a vertente Norte), a população activa reparte-se pelo sector primário na ordem dos 36 por cento, secundário (35,1 por cento), terciário (28,9 por cento). Registe-se que no Continente, as percentagens são respectivamente 28,2, 33,6 e 38,2 por cento. Sendo a agricultura uma das principais actividades da região ela entra apenas com 22,2 por cento para o produto regional bruto.

Os vimes aparecem em quarto lugar no sector das exportações. Indústria essencialmente caseira, valeu no ano passado 97 mil contos

No que respeita à balança comercial o seu défice em 1976 é de cerca de dois milhões e quatrocentos mil contos. As receitas provenientes do turismo no referido ano atingiram os 1753 milhares de contos.

A Madeira importou (do Continente, Açores e estrangeiro), em 1976, mercadorias no valor de cerca de três milhões e 360 mil contos, destacando-se entre outros os seguintes produtis: trigo (127 mil contos), milho (112 mil), frutas (50 mil), carne (81 mil), medicamentos (132 mil), açúcar (119 mil), automóveis (177 mil), equipamento mecânico (180 mil), ferro para construção civil (134 mil).

As exportações alcançaram o valor de 968 mil contos, com relevo para o peixe fresco (23 mil contos), a banana (270 mil) os bordados da Madeira (156 mil), o vinho (127 mil), obras de vime (97 mil) e as conservas de atum (83 mil).

Cerca de 78 por cento das mercadorias (em valor) entradas na Madeira provêm do Continente. No que respeita às exportações, 50 por cento encaminham-se para o estrangeiro e 43 por cento para o Continente. Os países preferenciais são a Itália, Estados Unidos, Inglaterra e França.

Destes números se conclui que a região recebe do exterior quase tudo o que sejam produtos alimentares, materiais para a construção civil, vestuário, equipamentos, cimento, produtos químicos e farmacêuticos.

O FLAGELO DA AGRICULTURA

É pequeníssima a dimensão das propriedades (95 por cento tem menos de um hectar). O rendimento da agricultura que ocupa 35 por cento da população activa é muito baixo. O absentismo é grande e 44 por cento da exploração agrícola faz-se por intermédio do contrato de colonia, arrendamento e parceria. A colonia que segundo a Constituição artigo 101.º, terá de desaparecer, representa ainda 30 por cento da exploração agrícola. As principais culturas são a banana, a vinha, a cana-de-açúcar, as frutas e horticultura.

A pesca é outro dos sectores preferenciais das actividades do arquipélago. Mas como reconhece mesmo um relatório oficial de 1977, «existe uma manifesta insuficiência em matéria de infra-estruturas portuárias e instalações acessórias que sirvam de forma adequada as embarcações de pesca e facilitem a descarga, armazenagem, conservação e distribuição do pescado».

Com efeito, «os pequenos portos e varadouros (em número de 14) que existem disseminados por toda a ilha, não oferecem as condições mínimas exigidas a uma verdadeira infra-estrutura portuária de pesca que permita às embarcações operar com segurança e eficácia». Em 1976 a frota pesqueira era composta por 563 embarcações das quais apenas 35,5 por cento eram movidas a motor e cerca de 94 por cento apresentavam uma arqueação bruta que variava entre as cinco e 25 toneladas, sendo inexistentes embarcações com mais de 100 toneladas. Nenhum dos barcos da frota tem câmaras frigoríficas.

A produtividade do trabalho analisada através do coeficiente «tolenadas anuais de peixe desembarcado por pescador» é muito baixa: 6,5 toneladas por ano em 1974, em comparação com as 10,5 do Continente e, por exemplo, das 96 da Dinamarca.

A produção do peixe em 1975 atingiu as 8303 toneladas.

Actualmente existem no arquipélago quatro fábricas de conservas, com reduzida capacidade produtiva, dispondo, na generalidade dos casos, de equipamento obsoleto e tecnologia ultrapassada com utilização de mão-de-obra intensiva.

SAÚDE E HABITAÇÃO

A macrocefalia, registada no Continente, agrava-se na Madeira. De todos os estabelecimentos de saúde com internamento existentes na região a esmagadora maioria está situada no Funchal, cabendo aos restantes concelhos dois hospitais de pequena dimensão localizados, um na Calheta e outro em Santa Cruz.

No final de 1976 existiam na Madeira 150 médicos, ou seja, um médico por 1674 habitantes, enquanto no Continente, em 1974, a média era já de um médico por 850 habitantes.

Para compreendermos a precaridade dos números anteriores, registe-se que do total dos médicos referidos, 125 residem no concelho do Funchal o que vem a alterar substancialmente a relação de médico por habitante. Assim, enquanto no Funchal a relação é um para 815, nos restantes concelhos é da ordem de um médico por 5973 habitantes.

O problema agudiza-se no tocante a certas especialidades. Em radiologia, por exemplo, a relação é de um médico por 83 711 habitantes. Há ao todo 576 técnicos de enfermagem. Só que 514 deles residem no Funchal.

A mortalidade infantil, em 1975, era com os seus 38,86 por cento ainda mais alta que a do Continente. Como doenças principais causadoras de morte, na região da Madeira, em 1975, salientam-se as do aparelho circulatório com uma taxa de mortalidade específica de 250,06, as doenças cerebro-vasculares, e os tumores malignos com uma taxa de 111,49.

Como doenças bem definidoras da situação económica, social e cultural dos madeirenses, evidenciam-se as doenças infecciosas e parasitárias (42,33), enterites e outras diarreicas (27,20) e pneumonias (60,91).

No que respeita à habitação, 45,4 por cento das casas não têm electricidade, 60 por cento não possuem água canalizada. Mais: 76 por cento das habitações não dispõem de casa de banho.

QUE ENSINO E EDUCAÇÃO?

O sector primário caracteriza-se essencialmente pela insuficiência de escolas e professores. Em 1975/76 o ensino primário oficial contava com 29 500 alunos e 1085 professores para um total de 633 salas de aulas. Sendo a escolaridade obrigatória no País ficaram, durante esse ano, sem aulas, por falta de escola, 100 crianças em Câmara de Lobos e 776, por falta de professores, noutros concelhos. A maioria das salas existentes (57,8 por cento) pertencem aos edifícios sem tipo, cedidos ou alugados, que funcionam em precárias condições, alguns ameaçando ruína. No que respeita a condições, 48,8 por cento não têm água canalizada, 50 por cento não possuem luz eléctrica e 13,2 por cento não dispõem de sanitários. Apenas 13,2 por cento dos edifícios têm recreio coberto, 12,6 por cento campos de jogos e 26,3 por cento possuem material didáctico mínimo.

Mas não é melhor a situação no post-primário. Em Janeiro de 1977 frequentavam o ciclo preparatório 9294 alunos, e o ensino secundário-unificado, liceal e técnico apenas 10 219.

Três concelhos (Porto de Mós, Santana e S.Vicente) não têm sequer ciclo preparatório. Nos restantes, o número de escolas é apenas de uma, à excepção do Funchal que tem duas.

O ensino secundário está concentrado no Funchal onde existem três escolas oficiais e, significativamente, cinco colégios particulares. Para requinte, funcionam os cursos gerais e complementares de Pintura e Escultura na Academia de Música e Belas-Artes da Madeira. Matricularam-se cerca de 50 alunos. Só que por falta de professores os cursos não funcionaram.

No que respeita à Imprensa os jornais do Continente são absorvidos na sua totalidade pelo Funchal, que surge com 19 jornais por mil leitores, não chegando, nos restantes concelhos, a um jornal por mil leitores.

Telexes e telefones põem Açores mais perto

PONTA DELGADA, 11 — No fim de 1977 existiam nos Açores 21 332 postos telefónicos, sendo 15 292 principais, 1622 suplementares exteriores e 4418 suplementares interiores — indicam dados facultados à ANOP pelo coordenador dos CTT na região, Marques Paz.

Os Açores têm, assim, uma percentagem de postos principais por cem habitantes e por quilómetro quadrado superior às de Trás-os-Montes ou das Beiras, mas inferior às de Lisboa, Porto ou Madeira.

Dos postos existentes no arquipélago, encontram-se automatizados 14 429 dos principais, 1553 dos suplementares exteriores e 4363 dos suplementares interiores, o que perfaz 20 345, percentagem de automatização de 95,4, superior às de Trás-os-Montes ou da Beira Baixa.

Quanto a postos de «telex», os Açores têm actualmente 89, sendo 77 particulares e 12 de serviço. Há neste momento pedidos para mais 36 postos e decorre a montagem de uma nova estação, pelo que se espera no próximo mês reduzir substancialmente a lista de espera — indicou ainda Marques Paz.

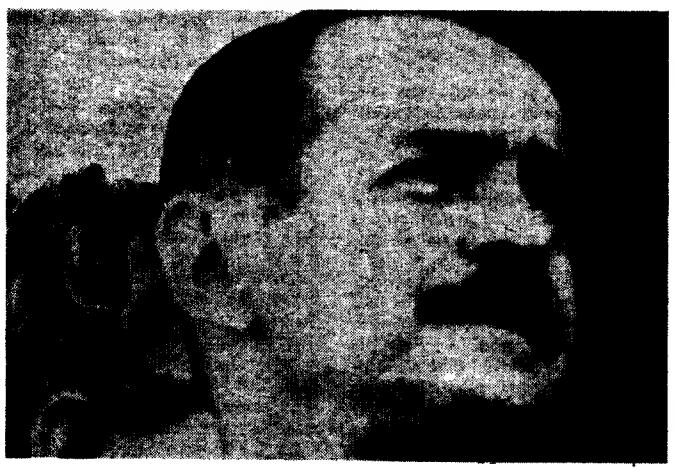
O tempo médio de espera de montagem de novos postos telefónicos é de cerca de dez meses, tempo — e que, no continente, apenas é superado pela área de Beja (quatro meses), que possui um número de instalações muito inferior ao dos Açores. Em Lisboa esperam-se normalmente uns 34 meses e em Braga 35.

Quanto ao «telex», o tempo médio de espera ronda na região autónoma dos Açores por três a quatro meses, mas como se trata de um serviço recentemente instalado, os números não são considerados muito significativos, dizendo na sua maioria respeito à ilha de S.Miguel.

Os primeiros telefones instalados nos Açores datam de 1925, na rede de Ponta Delgada.

A primeira estação automática foi também a de Ponta Delgada, com a acidade para 2400 linhas, em 1959, capacidade essa hoje ampliada para 6000 linhas.

A primeira ilha dos Açores totalmente automatizada foi a da Terceira, em 1968, encontrando-se actualmente automatizado o serviço telefónico em oitenta por cento do arquipélago.



Hugo Banzer

BOLÍVIA

Banzer monta cenário para cancelar eleições

A ditadura militar direitista da Bolívia, que tem à frente o general Hugo Banzer, ordenou ontem à noite a entrada de prevenção das Forças Armadas em regime de «alerta vermelho», o que quer dizer que foram intensificadas as patrulhas e canceladas todas as licenças de saída dos quartéis. Motivo para esta chinfrineira: Banzer diz que «elementos subversivos tentam impedir um regresso à democracia».

Um comunicado militar, explicando o fal «alerta vermelho» diz o mesmo, e Banzer, no passado domingo, demonstrando que pode estar com estranhas ideias na cabeça, sugeriu que as eleições gerais marcadas para Julho poderiam ser canceladas «se continuassem a agitação a favor de reformas políticas. Textualmente , disse o ditador. «Embora estejamos empenhados num regresso à democracia, se o povo pedir o cancelamento das eleições para evitar a continuidade da agitação política, teremos de obedecer à sua vontade...»

. Que agitação política é esta que faz Banzer tremer dentro das suas botas?

. Enquanto um grupo de oficiais, entre os quais se contam generais e coronéis, divulgou um comunicado a dizer que o actual Poder já deixou de representar as Forças Armadas, fontes sindicais e afectas a organizações de Direitos Civis asseguram que a greve da fome, iniciada há 12 dias por famílias de mineiros que exigem a libertação de trabalhadores presos aumentou como bola de neve e agora já são mais de 500 pessoas, no meadamente em Cochabamba, Oruro e Potosí, em igrejas e centros médicos, que exigem, não só a libertação dos mineiros presos, mas também uma amnistia política ampla e irrestricta, a readmissão de trabalhadores despedidos por actividades sindicais e a retirada das tropas que têm ocupado as minas de estanho do país desde 1976, além da volta à legalidade das organizações sindicais e garantias de segurança para as famílias dos mineiros.

Segundo informa a IPS, em telegrama procedente de La Paz, apesar de Banzer classificar este movimento como «um plano subversivo organizado por forças progressistas para criar o caos», a ditadura já decidiu abandonar a sua anterior posição irredutível de não negociar com os grevistas da fome e vai negociar, com a condição de que uma comissão escolhida para o efeito pelos contestários seja composta por «figuras de relevo». Luís Adolfo Siles Salinas, ex-presidente da República, o sacerdote Julio Tumiri, presidente da Assembleia dos Direitos Humanos da Bolívia e o licenciado Hugo Fernandez, talvez integrem a referida comissão. Os grevistas já se dirigiram à Organização Internacional do Trabalho para denunciar a repressão sobre os trabalhadores das minas e, de acordo com laudos médicos, várias mulheres e crianças, entre eles, apresentam sinais de desnutrição. A greve de fome foi iniciada no Arcebispado de La Paz, por seis mulheres de mineiros e 14 crianças. Os menores de 12 anos já estão a ser alimentados com soro fisiológico e os mineiros das empresas nacionalizadas e privadas advertiram que, caso as negociações não cheguem a bom termo, entrarão em greve à meia-noite de hoje.

Violência e tensão política aumentam na Itália

A situação política está a degradar-se rapidamente na Itália onde se multiplicam as explosões de violência, esperando-se, ao mesmo tempo, a queda do Governo. Os democratas-cristãos (que constituem o gabinete, chefiado por Giulio Andreotti) disseram já que o Governo não se demite, a não ser que a tal seja forçado pelo Parlamento. Andreotti esperava ter tempo para laboriosas e longas negociações com os partidos, mas comunistas, socialistas e republicanos estão a exercer uma pressão cada vez mais forte para a constituição dum gabinete de «salvação nacional», com participação de todos os partidos democráticos, incluindo, obviamente, o PCI.

A situação política mais escaldante se tornou ainda com a descarada intervenção americana, consubstanciada no facto de Washington ter chamado o seu embaixador em Roma, para debate da situação política italiana. Uma nova doutrina (isto é, umas velhas palavras que a Admnistração Carter tem insistentemente repetido acerca do «eurocomunismo») surgiu agora no vocabulário intervencionista dos «yankees»: a da não indiferença. A secretaria de Estado norte-americana reafirmou ontem preferir que os partidos comunistas da Europa Ocidental não tenham acesso ao governo. Uma fonte diplomática americana dizia ontem que o embaixador dos EUA na Itália ia ter um encontro de «não rotina» com o secretário de Estado, Cyrus Vance, e que «não queremos uma maior aproximação do PCI do governo».

Hoje o PCI colocou oficialmente o problema, num artigo assinado por Giancarlo Pajetta em «L'Unita»: «que resposta tenciona dar a DC aos rumores de ingerência americana?» e prossegue: «Se a doutrina da não indiferença é apenas uma máscara de ingerência, os italianos devem responder **não**».

Enquanto isto, o secretariado da Federação Sindical Unitária (que agrupa as centrais CGIL, CISL e UIL), vai propor a suspensão da greve geral projectada para daqui a dias, e a sua substituição por uma paralisação de duas horas. Razão: o objectivo da luta (a queda do Governo) está praticamente alcançado.

Ontem a Itália conheceu nova onda de violência: reencontros na Via Apia ente polícia e neofascistas, tendo sido chamados 2000 polícias e entrado em acção carros blindados para garantir a segurança da cidade. Sessenta e cinco pessoas foram presas em Roma. A violência alastrou por Turim e Bergamo. Fascistas ameaçaram matar o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer.

Perante a inoperância dos poderes públicos, as forças de esquerda estão a mobilizar os seus militantes para a vigilância popular e alerta contra os ataques e atentados fascistas.

Chirac contra ingerência de Carter na política francesa

O presidente do Movimento Gaulista União para a República (RPR), Jacques Chirac, ex-primeiro-ministro de Giscard, declarou-se ontem à noite profundamente escandalizado pela ingerência do presidente Carter na política francesa. Discursando num comício em Pau, Chirac atacou Carter pelo encontro que este teve na embaixada dos EUA com o dirigente socialista, François Mitterrand.

«O sr. Carter interferiu nas questões internas do nosso país sem qualquer pejo e sem haver uma só pessoa que criticasse a indignidade de semelhante atitude» — disse. E Chirac prosseguiu: «Como pode um chefe de Estado estrangeiro atrever-se a exprimir opiniões sobre a situação interna de um país a três meses de eleições gerais? Como se pode levar a sério o sr. Carter quando afirma que o sr. Mitterrand está a desempenhar um papel benéfico no nosso país? Mesmo que o sr. Carter o pensasse como pôde ter o arrojo de o dizer publicamente?»

. Recorde-se que Jacques Chirac, chefe de fila da direita gaulista, é presidente do município de Paris, e boicotou todas as cerimónias da visita de Carter, porque este não fez a tradicional visita à Câmara de Paris. A indignação de Chirac contra a ingerência escandalosa de Carter na vida política francesa não é, como das suas palavras podia deduzir-se, isolada. O PCF e diversas personalidades gaulistas levantaram imediatamente a voz contra o insólito encontro de Carter com Mitterrand e Robert Fabre, e mais ainda contra as insólitas recomendações do presidente dos EUA, sugerindo uma espécie de proibição de aliança com o PCF. A Imprensa, mesmo a de esquerda moderada («Le Monde», por exemplo) não deixou também passar em claro este verdadeiro escândalo.

Enquanto isto, o Governo francês sofreu uma pequena remodelação, cuja maior novidade consiste na entrada de várias mulheres, cujo número agora é de seis no gabinete (o que constitui um record em França). Os observadores políticos consideram que este aumento do número de mulheres é intencional e visa lisonjear o eleitorado feminino, que tem um grande peso, e ao qual foi atribuída a vitória de Giscard há cinco anos.

Finalmente, o presidente Giscard d'Estaing partiu hoje em viagem oficial para a Costa do Marfim.

NAMÍBIA E ZIMBABWÊ

Brandt admite independência para este ano

O antigo chanceler alemão federal Willy Brandt previu que 1978 será o ano da independência para a Namíbia e para o Zimbabwé (Rodésia).

Quanto à Namíbia, Brandt, presidente da Internacional Socialista declarou (conferência de Imprensa em Bona) que tal depende «em grande parte» da capacidade de se convencer a África do Sul a retirar a maioria das suas tropas da antiga colónia alemã.

Uma solução para o conflito no Zimbabwé só poderá ser conseguida desde que as forças da Frente Patriótica possam participar nas negociações de paz, participação essa que está a ser contrariada por Ian Smith.

Brandt regressou este fim de semana a Bona, depois de uma viagem de três semanas por países da Ásia e da África.

"Apartheid" a cor ou a vida

Andries du Toit, de 43 anos, era funcionário dos Caminhos-de-Ferro de Joanesburgo, até à data em que os superiores descobriram que a sua tez morena poderia ser um índice de «homem de cor».

Despedido com menção apropriada no livro de registos, Andries du Toit viu-se na rua, sem conseguir encontrar trabalho «para brancos» nem «para negros», pois era demasiado «claro»...

As hur ilhações a Toit não ficaram, todavia, por aqui. Dias depois, foi expulso da Igreja que costumava frequentar, e a mulher abandonou-o juntamente com os dois filhos, pois, segundo os termos da lei sobre o «comportamento imoral», são proíbidos os casamentos mistos na África do Sul.

Há poucos dias, o jornal «Sta» anunciou que Andries du Toit se encontra num asilo psiquiátrico. Só resta saber se se trata de um hospital reservado a brancos ou a homens de cor...

Perante este caso, a expressão «a bolsa ou a vida» pode ser substituída por uma outra: «a cor ou a vida».

Assassínio político na Nicarágua

Foi hoje assassinado, quando se dirigia para o trabalho, o director de um jornal, proeminente adversário do regime do presidente da Nicarágua, anunciou a família.

O dr. Pedro Joaquim Chamorro, director do «La Prensa», o maior diário do país, foi abatido com vários tiros disparados à queima roupa quando de encontrava na sua viatura.

Foi transportado ao hospital, onde chegou já sem vida.

O dr. Chamorro tinha 53 anos.

Desconhece-se a identidade dos assassinos, mas o irmão do dr. Chamorro Xavier, vice-director do mesmo jornal, exigiu imediatamente um inquérito completo.

O dr. Chamorro , Xavier vice-director do mesmo jornal, exigiu imediatamente um inquérito completo.

O dr. Chamorro foi co-fundador e presidente da União para a Democracia e Libertação (UDEL), o mais activo grupo oposiocionista da Nicarágua.

Israelitas e egípcios reunidos hoje no Cairo

As 16 horas TMG de hoje, o Comité Militar Conjunto Israelo-Egípcio inicia as suas reuniões no Cairo e, segundo se informa nesta capital, o Egipto apresentará um plano concreto para a retirada israelita do Sinai, incluindo a liquidação dos colonatos. É quase certo que este documento será rejeitado pela representação sionista, que é chefiada pelo ministro da Defesa, Ezer Weizman. A delegação egípcia é chefiada pelo seu homólogo, general Mohammed Gamassy.

Prevêem-se duras negociações, tanto mais que as posições de ambos os países continuam a ser muito divergentes quanto ao ritmo da retirada das tropas israelitas e a área das «zonas tampão» entre as fronteiras finais. Outra profunda divergência está ligada aos colonatos, muitos dos quais foram implantados às margens do Mediterrâneo, dentro das fronteiras egípcias de 1967. Ainda ontem, na véspera do início das negociações, o Parlamento sionista aprovava a criação de três novos kibbutzin» na ocupada margem esquerda do rio Jordão. Actualmente existem 25 colonatos no Sinai e outros 45, na área ocupada do Jordão. Círculos diplomáticos disseram, entretanto, que os sionistas não desejam que o problema dos colonatos seja discutido nessa reunião do Comité Militar, preferindo incluí-lo nos «pontos básicos de uma solução global para o Médio Oriente» que será negociada, na próxima segunda-feira, na reunião do Comité Político Israelo-Egípcio, em Jerusalém. Entretanto, mesmo depois do desmentido formulado ontem por Menahen Begin, o primeiro-ministro sionista, as notícias de que Israel estaria disposto a ceder ao Egipto porções do Sul do Neguev em troca da manutenção de «kibbutzin» no Norte do Sinai voltam hoje a ser referidas pelo jornal israelita «Davar».

Por outro lado, o semioficial jornal egípcio «Al Ahram», na sua edição de ontem advertiu Menahen Begin de que os árabes são capazes de levar a cabo outra guerra contra Israel se ele «perder a oportunidade da sua vida» obstruindo os actuais «esforços de paz». Num editorial de primeira página, o jornal diz que «se Begin apagar a centelha de paz, o povo israelita voltará a viver todos os seus antigos sofrimentos... segurança ameaçada e perigo de querra». Diz mais, o Al Ahram»: «O senhor Begin engana-se se pensa que os árabes estão divididos e que pode impor a paz que desejar através do seu poderio militar. Os árabes podem ser levados a unir-se por um outro Outubro com toda a solidariedade manifestada no campo de batalha e utilizando a arma do petróleo. Avançar às apalpadelas só o levará à guerra e então ele será o patrono da destruição de Israel.»

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA

COMPRE NO FABRICANTE

— TEMOS EM EXPOSIÇÃO MUITOS MODELOS —

REQUINTE — MÓVEIS e ESTOFOS

Av. Almirante Reis, 110

(Defronte da Cervejaria Portugália)

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SATIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio do S E C
13 anos
Com: PAULO ● TORDO
HENRIQUETA ● IRENE
RUI ● LUISA ● OSÓRIO
GOMES ● CAVACO
NOVOS HORÁRIOS:
3.ªs, 4.ªs, 5.ªs
e 6.ªs FEIRAS
às 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45
ÚLTIMO MÊS
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

As três Irmãs
de Tchekhov
pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria
Indispensável.
(Carlos Porto)
Só até Domingo
Todas as noites às 21.15 h
domingo às 17 h

O.T.C EM COIMBRA
A NAVALHA NA CARNE
de Plínio Marcos
Teatro GIL VICENTE
XIII CICLO DE TEATRO
Promoção C.I.A.C

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
Diariamente às 21.30 h
Sábado matinée às 16 h
Descanso às 2.as-feiras
UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
SUB SEC.

os Bonecreiros
Representam...
Dias: 11, 12, e 13
às 21.30h
ESTRATÉGIA DO CINISMO
de CARLOS COUTINHO
Subsidiado pelo S.E.C.
R. ANTÓNIO MARIA PAIS, 6-A. MOSCAVIDE
TEL. 2515007 AUTOCARROS 31, 44, 28

● TRINDADE ●
– INATEL –
APRESENTA
HOJE, às 21.30 e só até ao dia 21
«OS CÓMICOS» com a comédia musicada
«O CONDE BARÃO»
original de Félix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues
DOMINGO, às 16 horas
(espectáculo único)
(13 anos)

"A estratégia do cinismo"

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«A ESTRATÉGIA DO CINISMO», de Carlos Coutinho. Encenação: Mário Jacques. Cenografia: Rogério Ribeiro. Interpretação: João Lagarto, Carmen Santos, Helena Isabel, Luís Alberto, José Peixoto e Mário Jacques. Grupo Os Bonecreiros. Teatro de Moscavide. Dezembro 1977.

Um país. Um povo. Uma história. Quase cinquenta anos de fascismo. Um golpe militar transformado pela acção das massas em revolução popular. Um contragolpe militar. A democracia continua com uma Constituição que tem como objectivo último a sociedade sem classes.

Que país? Que povo? Que golpes? Que revolução? Como se coloca o teatro português perante estas realidades, perante estas interrogações? De que forma o teatro português equaciona essa alteração qualitativa duma sociedade que saiu do fascismo?

. Perguntas (um rosário) que me acodem ao ler dia a dia o teatro que vamos tendo nos livros e nos palcos. E que me acodem com mais força, mais impertinentes, ao ver o novo espectáculo dos Bonecreiros com uma peça de Carlos Coutinho, um dramaturgo que vem do fascismo com duas peças, uma das quais, a meu ver, notável (dizem-me que estou enganado), jornalista comprometido até ao tutano no processo revolucionário e dele distanciando-se para passar ao texto teatral a realidade que conheceu com e depois do fascismo. Esta peça agora estreada é uma aposta corajosa: tratava-se de transformar uma meditação política responsável e actual mostrando como funcionaram os mecanismos sociais e psicológicos da pequena-burguesia através da problemática sentimental de três jovens (um casal e uma jovem), personagens que pertencem a uma franja relativamente intelectualizada (cineclube, autores franceses, etc).

Projecto ambicioso, prejudicado, quase destruído por uma escrita que não consegue encontrar o tom exacto: aqui a palavra funcionando como o oposto do quotidiano, ou o artificial contra o autêntico. Noutros termos, o texto recupera algum neo-realismo dos anos 50 no que nele há de menos interessante, como a construção literariamente cuidada mas sem nervo, incapaz de abrir os espaços onde as autênticas explosões do sentimento humano são teatralmente possíveis e plausíveis.

No centro do palco, duas secretárias, para o inspector que interroga e para o agente que dactilografa; uma cadeira para o criminoso. Porque houve um crime, denotador da história. O protagonista vai contar o significado do seu crime, como se estivesse não na polícia mas no gabinete de um psicanalista. Numa série de «flash-backs», descobrimos a carga de que era culpado e vítima.

Ele e a mulher; ele e a revolução; a mulher e a revolução; ele e a outra; a mulher e a outra; a outra e a revolução.

A casa e o trabalho, as relações familiares, as relações profissionais. Tudo nesta peça passa por esse espaço ao mesmo tempo real (nós estivemos lá) e imaginário (por duas razões: porque houve quem lá não estivesse; e porque a revolução era como um «iceberg»). O fascismo acabou: é o amanhecer dum novo dia. Ele o diz: foi como sair de um túnel.

Mas não basta sair do túnel, é preciso conhecer o contorno das coisas novas, é preciso que a luz não nos cegue. Quer dizer, é preciso que cada um assuma a revolução não apenas à mesa do café ou nos comícios «mas nas suas próprias mãos, no seu próprio rosto, na sua forma de amar e de comunicar. É preciso que a revolução, para se cumprir, seja mais do que o grito, é preciso que seja uma prática nova do quotidiano. O nosso jovem parece não compreendê-lo. Na verdade, nenhuma das três principais personagens da peça parece compreendê-lo em toda a sua extensão, embora os elementos femininos surjam numa posição mais avançada.

Ao contrário das vozes reais que nos chegam através da gravação: aí (re)encontramos o sinal iniludível de um povo que vive a revolução no seu quotidiano, para quem a revolução é, de facto, uma transformação do Mundo e da Vida.

Entre o homem e as mulheres (uma em casa, outra no trabalho) trava-se por isso uma luta de cegos e surdos, porque cada um tem a sua verdade solitária, a sua revolução intransmissível. Talvez, por parte delas, com a possibilidade de superar o impasse. Todavia, os truques dramáticos (a outra tem o pai cardíaco a quem receia contar a verdade; ele, um filho que não quer abandonar) prejudicam, como a falta de oralidade do diálogo (aquela repetida afabilidade!), a estrutura realista do texto. A encenação resolveu com modéstia, e eficácia, os problemas do espaço concentrando nos intérpretes a densidade da reflexão política proposta pelo autor. Intérpretes sóbrios procurando interiorizar essa reflexão sem, contudo, deixarem de estabelecer uma margem, mesmo mínima, para a sua crítica. João Lagarto, num papel difícil, Carmen Santos e Helena Isabel procuram essa proximação e essa distanciação que por vezes conseguem. Luís Alberto, José Peixoto são sobretudo as testemunhas duma história que os ultrapassa.

Espectáculo medianamente interessante que terá permitido a Carlos Coutinho apercebe-se melhor do mecanismo feroz que é o teatro como forma de expressão verbal. Está dito e redito: é no palco que o teatro se aprende. Só isso justificaria este espectáculo, na medida em que permite a um autor português confrontar-se com o seu trabalho e mais correcta e eficazmente criticá-lo.

ESTRONDOSO ÊXITO
3 MESES EM CARTAZ!
TEATRO ESPECTÁCULO * TEATRO QUALIDADE
TEATRO URGENTE * TEATRO PARA SER VISTO, JÁ!

TEATRO VIVO
CONTOS CRUÉIS
Jorge de Sena
Encenação — Norberto Barroca
CONTADOS PELA COMPANHIA
SEIVA TRUPE
A crueldade não é deles, nem de quem os escreveu, mas do que fizeram à vida

DIARIAMENTE às 21,30 horas na COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — Rua de Camões (à Praça da Republica)
SÁBADO e DOMINGO — 2 espectáculos 2 — às 16 e 21h30
(Subs. Secret. Estado da Cultura)
UMA PEDRADA NO CHARCO
ESPECTÁCULO A NÃO PERDER

BALANÇO DE UM ANO NO CENTRO E NORTE

A Seiva Trupe à conquista de adros e praças públicas

A Companhia de Teatro Portuense, Seiva Trupe, subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura efectuou no ano findo 230 representações, para 72 500 espectadores das mais diversas regiões do País, mais particularmente do Norte.

A propósito desta actividade, falámos com Júlio Cardoso, um dos fundadores e dos principais impulsionadores da Companhia que começou por salientar o esforço que tem sido feito para levar a cabo um projecto que se propôs destruir o vazio cultural que existe no Norte.

«Considerada oficialmente como companhia de descentralização a percorrer principalmente aquelas regiões mais marginalizadas e esquecidas pelos organismos e departamentos culturais», Seiva Trupe tem levado à cena espectáculos que têm obtido grande êxito como «Catarina na Luta do Povo», «Luz in Tenebris», «Os Cornos de D. Gaitas», e «O Santo Inquérito». Presentemente, «Contos Cruéis» vai no 3.º mês consecutivo.

Longe de se limitar a uma acção «cómoda», na cidade do Porto, a Seiva Trupe tem apostado particularmente numa actividade pelo Centro e Norte do País. «No sentido de levar às populações um teatro popular que as conquiste para o gosto pela cultura e ao mesmo tempo as dinamize para iniciativas próprias temos percorrido dezenas de milhares de quilómetros, por vezes em condições de trabalho muito ingratas mas de que resultou a companhia ter adquirido uma rica experiência, vivida no contacto com essas populações, lentamente despertadas para o nosso tempo».

Júlio Cardoso especifica esta acção em 1977: «a companhia fez cerca de dez mil quilómetros de itinerância por largas regiões do Norte e Centro, dando espectáculos nos mais variados recintos: colectividades, casas do povo, empresas industriais, salões paroquiais, cooperativas, armazéns, garagens, campos, adros, praças públicas, sindicatos, estabelecimentos de ensino e também em teatros convencionais.

Para além dos espectáculos apresentados, quatro peças, a Seiva Trupe conseguiu levar a efeito, paralelamente, uma série de iniciativas tais como colóquios, exposições, um curso de prática à iniciação teatral que contou com mais de 200 inscrições e a edição de cadernos de apoio sobre o tema «criação colectiva».

Ainda sobre esta actividade cultural do ano findo, o responsável pela Seiva Trupe salientou: «estimulada pelo interesse e carinho que muitas associações e organismos populares de base sempre nos têm manifestado, a Seiva Trupe representou para muitos milhares de elementos das mais diversas organizações, estudantes, culturais e recreativas, comissões de moradores e trabalhadores, utilizando para melhor facilidade desse público e de forma a poder cumprir com todas as restantes tarefas, espaços como a Cooperativa Árvore, a Escola Superior de Belas-Artes, o Liceu Alexandre Herculano, Orfeão do Porto, Sindicato dos Ferroviários, assim como as nossas instalações do Campo Alegre e da Rua do Bonjardim, estando actualmente a ocupar a sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense».

Reforçando o esforço a que toda esta série de tarefas obrigou, Júlio Cardoso teve ocasião de realçar que a actividade da companhia começou apenas em Março, data em que foi resolvido o problema da atribuição dos subsídios. E aqui convém sublinhar que outras iniciativas devidamente planificadas ficaram por realizar por não ter sido recebido o apoio solicitado.

Projectos para este ano? Há muitos, diz-nos o animador da Seiva Trupe, mas tudo depende dos apoios oficiais. Escusando-se a pormenorizar os planos, para já, Júlio Cardoso quis apenas aguçar o apetite daqueles que se preocupam com o combate ao obscurantismo por essa arma que é o teatro: «temos um ambicioso programa quer na acção socio-cultural, quer também na produção de espectáculos e se obtivermos, como esperamos, o apoio oficial necessário, pô-lo-emos em prática, com a mesma vontade e empenho com que temos cumprido os nossos compromissos».

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

Canal da Crítica

TV: NO APRENDER É QUE ESTÁ O GANHO

Pobre do Baretta. Estas coisas é que me danam. Leva uma pessoa anos e anos a lutar pela (des)ordem estabelecida e vai-se a ver os pagos são aqueles: a acusado de corrupção, ele, ele, perfeitamente imune aos pesticidas.

Franqueza, franquezinha, o próprio filme mostrava a existência de corrupção no seio da polícia americana. Mais: mostrava de que modo corrompia uma comissão precisamente nomeada para investigar a existência da corrupção na corporação policial... O episódio, na sua ingenuidade de asas brancas, reflectia os atentados aos direitos humanos praticados na sociedade americana. Os **watergates**, as sofisticadas investigações da CIA e do FBI, não são mais do que a projecção em grande de pequenas acções na vida quotidiana.

Aliás, inacreditável seria não haver corrupção na Polícia americana simplesmente porque nesse aspecto... não há excepções. Não há portos de abrigo nas sociedades essencialmente injustas. O Tony Baretta, na sua cabeça dura de homem treinado para perseguir os criminosos, não entende onde está realmente o crime. Dizem-lhe que vá prender alguém prestes a desembarcar no aeroporto com uma importante dose de cocaína escondida num garrafão, e ele vai. Não percebe como o consumo e o comércio e a circulação da droga estão intimamente ligados com a droga da sociedade em que se vive. Não percebe. Mas quando afirma que os exemplos de corrupção vêm do alto e não de baixo, o Tony está a dar um passo no caminho da explicação...

Não chegará a dar esse passo definitivo, por culpa dele nem, mas por culpa do sistema produtor do filme, obviamente...

Assim, por pequenas coisas às vezes entendemos as grandes. Acontece muito isso na Televisão.

Por exemplo: aquela rubrica dos Jardins Zoológicos do mundo». O de ontem era o de Tóquio. E não foram logo direitos aos leões, aos elefantes, aos antropoides. Deram-nos como aperitivo, umas vistas da capital japonesa: as avenidas, os arranha-céus (mais ou menos claro) as multidões, as pessoas ocidentalizadas, os auto carros, as infindáveis bicínas de automóveis, etc, etc.

Puderam esquecer os bairros miseráveis de Tóquio, onde se acumulam milhões de pessoas. E as câmaras nem talvez tivessem feito isso por mal, talvez porque não coubessem lá, apenas e mais nada. E depois, caramba, para quê falar em coisas tristes, pecebe? É chato pecebe?

Em todo o caso há coisas inescondíveis, quanto mais não seja em nome do «pitoresco». Por exemplo: vocês sabiam que nas ruas de Tóquio, por causa da poluição já não existe uma única árvore? Vocês sabiam que os ramos das árvores secas, em volta dos pagodes, são enfeitados com flores de papel? Vocês sabiam que ursos domesticados recolhem dádivas para a salvação dos animais em vias de extinção? Vocês sabiam — suprema ironia! — que há quem (não sabemos quem, mas a Alice Cruz é que leu) que há quem considere o Japão «o paraíso das crianças» — o Japão imaginem, onde o desprezo pelas crianças assume aspectos infernais...

Como se vê, aprende-se muito nas rubricas mais insuspeitas, como se costuma dizer.

Já agora, não quero deixar de referir outra lição para a nossa bagagem cultural. Devê-mo-la ao comandante Mendes Quinto, participante em mesa-redonda sobre a cooperação com Guiné-Bissau.

Disse ele que «temos de abandonar os chavões do passado colonial, do colonialismo». E mais: que «não temos de nos envergonhar do nosso passado colonial, uma colonização foi sempre um intercâmbio de culturas». E rematou para as balizas desertas: **Nós também fomos colonizados pelos romanos, que nos deixaram a língua e pelos árabes que...** etc., etc.

Como diz o outro, são pontos de vista. Mas lá que temos — e muito! — de que nos envergonharmos, isso temos. Que o «intercâmbio de culturas» é uma expressão bonita para esconder cinco séculos de exploração, isso é. Exploração de tal ordem que, como ouvimos ontem, uma região explorada por nós (por nós, vírgula!) se encontra hoje totalmente dependente do exterior, se quiser sobreviver...

Quanto à colonização romana, estamos conversados. Os «colonialistas» romanos que se defendam. Não precisam de advogado, ora essa!

Como se vê, aprende-se muito na Televisão.

O.T.C

ESTREIA SEXTA-FEIRA em ALMADA

A NAVALHA NA CARNE

Academia Almadense

às 21.30

Nao ac. M/18 anos

uma produção de Martin Bregman

Sean Connery Cornelia Sharpe

O Próximo Homem

(THE NEXT MAN)

História de Alan Trustman . David M. Wolf Argumento de Mort Fine Alan Trustman David M. Wolf . Richard Sarafian Música de Michael Kamen

Realização de Richard Sarafian Produção de Martin Bregman

An Artists Entertainment Complex Film

Columbia Pictures

2.ª SEMANA DE ÊXITO no IMPÉRIO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

O PÚBLICO VAI VER...

um dos maiores êxitos do teatro BRASILEIRØ

a comédia de JOÃO BETHENCOURT

BONIFÁCIO MILHÕES

não aconselhável menores de 13 anos

NOTÁVEL DESEMPENHO

LIMA DUARTE

NATÁLIA do VALE

«AURORA» DO CHICO CHICÃO NO FOLHETIM DA TV Gabriela

COM

ARMANDO BØGUS

«NACIB» NO FOLHETIM DA TV Gabriela

ESTA SEMANA ESTREIA

um espectáculo VASCO MORGADO

TEATRO MONUMENTAL ••TELEF. 555133

JEAN-PAUL BELMONDO

O CORPO DO MEU INIMIGO

um filme de HENRY VERNEIL

Columbia Pictures

BREVEMENTE MUNDIAL

Ver bem é importante... e de noite os faróis do seu carro são os seus olhos!

circular é viver

Hoje

Maria Judite de Carvalho autora do conto «Uma noite de Natal»

I PROGRAMA

18.05 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição.
18.10 **«Aventuras do ursinho Colargol». Volta ao Mundo das Fábulas — «Os dois cães».** Narração de Eládio Clímaco.
18.30 **Corrida ao ouro.** Episódio interpretado por Andren Hawthorn e Alan Wright.
19.00 **Lamiré.** Magazine da música e do bailado.
19.25 **Vamos jogar no Totobola.**
19.40 **Telejornal.** Noticiário regional.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.25 **«O Casarão».** Telenovela de Lauro César Muniz.
21.00 **Boletim Meteorológico.**
21.05 **Os Marretas.** Segundo episódio.
21.30 **Contos Portugueses.** Adaptação para a TV de contos portugueses. O 1.º programa desta série «Uma Noite de Natal», é a adaptação dum conto, do mesmo nome, de Maria Judite de Carvalho.
22.00 **As grandes orquestras.** Orquestra Filarmónica de Viena.
22.25 **Telejornal** 3.ª edição.
22.45 Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Abertura e **Ano Propedêutico.**
21.50 Fecho.
22.00 Abertura e **Telejornal.**
22.25 **A História da família Rius.**
23.25 Fecho.

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Uma noite de Natal (21.30)

II PROGRAMA

A história da Família Rius (22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 09.15: Ano Propedêutico. **2.º Período: 13.30**: Ciclo Preparatório TV. **3.º Período: 18.05**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. **18.10**: Circo Pepinelo Gulp O Quarto Dois Inimigos que ficaram amigos. **18.35**: O Segredo dos Flamengos. 1.º episódio — 2.ª parte. **19.05**: A ideia e a imagem. Inicia o seu 2.º ano de emissões, este programa literário. **19.40**: Telejornal, Noticiário Regional. **20.00**: Telejornal — 2.ª edição. **20.25**: «O Casarão». Telenovela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão. **21.00**: Boletim Meteorológico. **21.05** Noites de Paris filme de grande metragem realizado por Martin Ritt. **23.25** Caixa alta. **23.50**: Telejornal — 3.ª edição. **00.00** Fecho.

II PROGRAMA

22.02: Telejornal. **22.25**: Gabriela (repetição). **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 9

VENDA DO NAVIO FRIGORÍFICO «TRANSFRIO»

Aceitam-se propostas, até ao dia 21 do corrente, para compra do navio frigorífico «TRANSFRIO», cujas características são as seguintes:

— Construído em 1948 no Canadá, transformado em navio frigorífico em 1967.		
— Comprimento total	83	mts.
— Boca	10,69	mts.
— Calado	4,8	mts.
— Arqueação bruta	1.270,7	G. R. T.
— Arqueação líquida	617	N. R. T.
Deslocamento leve	1.134	Tons
Deadweight	1.205	Tons
Capacidade de carga	63.490	pés cúbicos

— Maquinaria: M. Principal — Fairbanks Morse, Tipo 37 F 16 M Diesel 6 cilindros, 1.200 BHP a 300 r. p. m., para uma velocidade de 11.5 milhas a 4 tons./dia gasoil.
— Auxiliares, 2 geradores Deutz tipo BF 6 M 716 e 1 F. Morse 36 A 5 1/2.
— Compressores frigoríficos (4) «Astra».
— Ajudas navegação e TSF — Radiogoniometro Marconi; Radar Foruno; girobússola Sperry. Nera e Redifon.
O emissor de emergência Marconi, e o portátil SAIT e suas antenas são alugados não estando por isso incluídos na venda..
— Sobressalentes veio propulsor sem camisa de bronze e hélice de ferro fundido.
O navio é vendido como está e onde está no porto de Lisboa, com todos os certificados de classe e tráfego caducados. (Esteve classificado até Fevereiro/76).

A TRANSFRIO reserva-se o direito de não adjudicar a venda à proposta mais elevada.

Propostas em carta fechada, para:

TRANSFRIO — Sociedade Marítima de Transportes Frigoríficos, S. A. R. L.
Rua do Comércio, n.º 85 — LISBOA-2

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 625, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Souto, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 kV, com 883 metros, do poste n.º 5 da linha para o posto de transformação n.º 374-Maxial d'Além, ao posto de transformação n.º 366-Portela e Colmeal; Linha aérea a 30 kV, com 823 metros, do poste n.º 6 da linha para o posto de transformação n.º 366-Portela e Colmeal, ao posto de transformação n.º 367-Cabeça Ruiva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Dezembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sousel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/60 592, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Sousel, da linha aérea a 30 kV, com 2935 metros do poste n.º 30 da linha para o posto de transformação n.º 535-Vale do Freixo, ao posto de transformação n.º 534-Almadafe; Linha aérea a 30 kV, com 7530 metros, do poste n.º 74 da linha para o posto de transformação n.º 89-Casa Branca ao posto de transformação n.º 535-Vale do Freixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 858, arquivo 14, para o estabelecimento em Vale da Rosa, concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1149/R-8, com 70 metros, do apoio n.º 4 da linha 1149/R-4, ao posto de transformação n.º 2288-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 859, arquivo 14, para o estabelecimento em Cabeça Gorda, concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-28, com 86 metros, do apoio n.º 154 da linha 374, ao posto de transformação n.º 2292-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Na sua agenda

CARLOS LOPES REGRESSA

Carlos Lopes regressa à actividade (e ao atletismo de competição) no próximo domingo, participando em Lisboa no corta-mato de abertura, prova que antecede em uma semana o Grande Prémio Internacional das Amendoeiras, em Vilamoura. O corta-mato de abertura decorrerá no hipódromo do Estádio Nacional e disputar-se-á a partir das 10 e 30. Na prova estarão juvenis (nos 4000 metros), juniores (sete mil) e seniores (10.000).

RESERVAS DA AFL

Efectua-se hoje a segunda jornada do Torneio de Reservas da AFL, em futebol, com os seguintes encontros: Odivelas-Benfica, Belenenses-Sintrense, Sporting-Atlético, entre equipas da I e II Divisões, e Casa Pia-Loures e Oriental-Olivais entre clubes da III. Os embates arrancam às 21 horas.

TRABALHADORES DE CARENQUE

O Centro Popular de Trabalhadores de Carenque estará em assembleia geral sexta-feira, 13, na sua nova sede. Ordem dos trabalhos: relatório de contas e parecer do conselho fiscal, relatório de actividades da direcção, debate de uma hora sobre os dirigentes cessantes e o seu esforço, e eleição dos novos corpos gerentes para 78/79.

UNIÃO MOITENSE

O União Futebol Clube Moitense leva a cabo no próximo domingo, a partir das 10 horas, o seu I Grande Prémio de Atletismo, na Moita. As diversas provas do certame (a que poderão candidatar-se atletas de ambos os sexos com mais de 6 anos) decorrerão em estrada naquela vila. Haverá troféus para as equipas melhor classificadas.

«LINHA DE SINTRA»

É já sábado, a partir das 15 horas, que arrancará o I Grande Torneio da Linha de Sintra, em atletismo, promovido pelo Benfica. Essa prova, e a que, no mesmo âmbito, se realizará uma semana depois (a 21) visam «fomentar o interesse pelo atletismo entre a juventude das regiões» à volta da Luz, podendo a ambas concorrer rapazes e raparigas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 859, arquivo 14, para o estabelecimento em Cabeça Gorda, concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-28, com 86 metros, do apoio n.º 154 da linha 374, ao posto de transformação n.º 2292-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Outro futebol

BENAVENTE: O EXEMPLO

A direcção do Desportivo de Benavente enviou ontem um telegrama ao Varzim clube que no passado domingo afastou aquele da Taça de Portugal. No telegrama, o Benavente agradece «tamanha grandeza competitiva demonstrada pelo clube poveiro, vinculando duas terras longe na distância, mas bem perto nos seus intentos de unir os homens através do desporto». Depois de sublinhar que, no domingo, «aconteceu festa na nossa terra graças ao Varzim, a quem a população presta homenagem», o telegrama termina desejando ao Varzim uma «carreira feliz na competição».

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

ANÚNCIO

SECRETARIA E ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção das estações de tratamento de esgotos de Alijó, Favaios, Sanfins do Douro e Pinhão»

— Preço base ..... Esc. 12 500 000$00
— Caução provisória ..... Esc. 312 500$00
— Alvarás exigidos:
I Categoria, incluindo a sua 6.ª Subcategoria; ou
I Categoria + II Categoria, incluindo a 5.ª Subcategoria desta; ou
I Categoria + V Categoria, incluindo a 5.ª Subcategoria desta; ou
I Categoria + VI Categoria, incluindo a 8.ª Subcategoria desta.
— Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1, até às 17 horas do dia 10 de Março de 1978.
— Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1, às 15 horas do dia 13 de Março de 1978.
— Locais e horário para exame do processo de concurso: —
Todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, em qualquer dos locais seguintes:
- Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44 — LISBOA 1;
- Núcleo Regional de Saneamento Básico, em VILA REAL;
- Câmara Municipal de Alijó, em ALIJÓ.

LISBOA, 6 de Janeiro de 1978
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

Pub

EPAC

EMPRESA PÚBLICA DE ABASTECIMENTO DE CEREAIS

Têm chegado à EPAC indicações de vários casos de desvio de milho exótico destinado à produção de farinhas compostas para alimentação de animais, nomeadamente através da negociação ilegal de guias de entrega de cereal passadas pela EPAC e fornecidas quer aos associados da IACA, quer aos produtores, através da JNPP, quer à indústria de rações.

Tratando-se de uma matéria-prima essencial, além do mais fortemente subsidiada pelo Fundo de Abastecimento, esta actuação terá de ser combatida energicamente, devendo para tal colaborar todos os intervenientes responsáveis no circuito de comercialização e consumo.

A Empresa tem estado atenta ao problema, em colaboração com a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, tendo já alguns casos sido entregues aos tribunais para actuação judicial.

"JUMPING" DE LISBOA TERMINOU ONTEM

Piero d'Inzeo: mais uma vitória

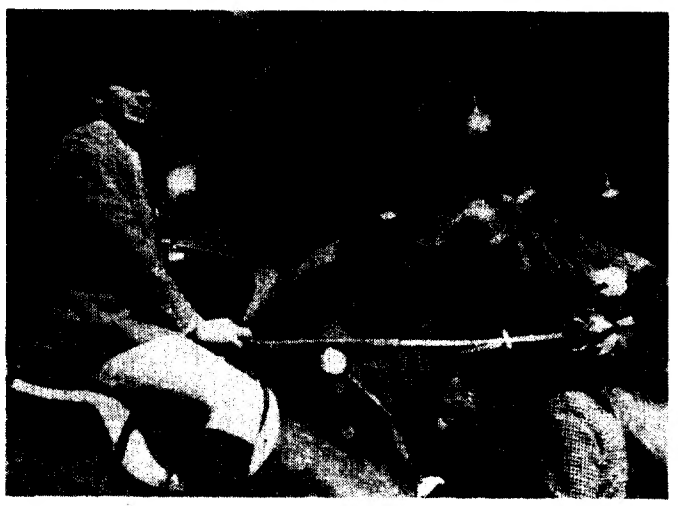
Piero d'Ínzeo triunfou no último prémio do «Jumping» Internacional de Lisboa, que decorreu, entre sábado e ontem, no pavilhão principal da FIL. Com a sua vitória na Prova dos Vencedores o cavaleiro italiano, montando «The Avenger», vingou a sua derrota de segunda-feira, no Grande Prémio, que lhe foi imposta pelo espanhol Alvarez Cervera.

Para além das brilhantes e aplaudidas actuações dos cavaleiros de renome internacional e portugueses que participaram no «Jumping» da FIL, haverá que salientar a exemplar organização do certame, de que se encarregou a Federação Equestre Portuguesa e o coronel Jorge Mathias, a delineação dos percursos (que não mereceu qualquer reparo), a afluência de público, três factores que se revelaram fundamentais para o êxito da mais importante jornada equestre dos últimos anos.

Ao coronel Piero d'Ínzeo (oito medalhas olímpicas, uma vez campeão do mundo e várias da Europa), que alcançou, no total, cinco vitórias, foi atribuído o prémio Embaixador de Itália. O prémio Adido Militar de Espanha pertenceu ao melhor cavaleiro português, capitão Baluda Cid. Teresa Ferreira dos Santos, a melhor amazona do «Jumping», teve o prémio Federação Equestre Espanhola.

A prova dos vencedores (Prémio Embaixador de Espanha) foi disputada segundo o articulado de tabela A sem cronómetro e duas barragens, sobre um percurso cortado por três verticais, um oppendish, uma barreira de Spa, uma ria de varas, um duplo de «oxers» e dois duplos vertical-muro. O percurso inicial, de dimensões maximas 1,60x2,00 metros, apurou à barrage Bruno Scolary, no «Coolahune», Francisco Caldeira, no «Spring Brook», e o coronel Piero d'Ínzeo, no «The Avenger».

Este seria o único conjunto a não ser penalizado na barrage, realizada em percurso reduzido e com as dimensões máximas de 1,70x2,10 metros. Francisco Caldeira, no «Spring Brook», seria penalizado na barreira de Spa, e Bruno Scolary num vertical.



Piero d'Ínzeo e Luis Alvarez Cervera: os ídolos do «Jumping» Internacional de Lisboa

A classificação final: 1.º coronel Piero d'Ínzeo (Itália), no «The Avenger», 0 mais 0 pontos; 2.º exaequo, Francisco Caldeira, no «Spring Brook» e Bruno Scolary (Itália), no «Coolahune», 0 mais 4 pontos; 4.º Manuel Malta da Costa, no «Étoile du Fresne», 3,75 pontos.

Em seguida foi apresentado, por Luís Miguel de Veiga, José João Zoio, João Moura e Manuel Jorge Oliveira, o cavalo de toureio. O jumping terminaria com mais uma apresentação da «Cadre Noir», constituída por equitadores e monitores da escola de equitação de Saumur (França).

No entanto, antes desta demonstração e da Prova dos Vencedores decorreu a «Maconde», realizada sobre um percurso cortado por três verticais, um «oxer», uma ria de varas, um «oppendish», dois muros e a barreira de Spa. A prova Maconde foi disputada segundo o articulado da «prova americana»: cada conjunto dispõe de 60 segundos para passar os obstáculos, terminando o percurso ao primeiro derrube ou nega. O major Lourenço Fernandes Thomaz, no «Sire de Brossais», (um trotador francês de 15 anos), com um percurso muito rápido, seria o único cavaleiro português a vencer uma prova.

A classificação final foi a seguinte: 1.º major Lourenço Fernandes Thomaz no «Sire de Brossais», 23 pontos em 66,9 segundos, 2.º tenente-coronel Marques Pereira, no «Titânea», 19 pontos (em 55,5 segundos); 3.º Alexandro Zambrano (Espanha), no «Vembarden», 17 pontos (em 48,2 segundos), 4.º major Vasco Ramires na «Mona Lisa», 9 pontos em 38,7 segundos, 5.º José Marchueta (Portugal), na «Japalla Princess», 7 pontos em 26,7 segundos, 6.º José Franco de Sousa, no «Win», 5 pontos em 18,8 segundos.

Taça de Portugal: Boavista

A proximidade do jogo com o Sporting foi a razão evidente para a fraca exibição do Boavista frente ao Amora.

Pode dizer-se que os pupilos de Fernando Caldo nunca precisaram de jogar a mais de cinquenta por cento para ganharem confortavelmente o encontro e justificarem, assim, a passagem à eliminatória seguinte. Ao cabo de 18 minutos já os boavisteiros tinham adquirido a vantagem suficiente para «fecharem a tasca». Por duas vezes, Matos indo a apanhar bonés e, se o Amora tem um ou dois homens mais expeditos lá na frente, talvez as «favas contadas», não o tivessem sido.

Foi, em síntese, um bom treino para os visitantes e, sobretudo, para o guarda-redes Carlos Alberto, que foi, sem dúvida, o homem em evidência da sua equipa. Para o Boavista, serviu também para um ensaio que se pode considerar de rotina, visto que, salvo uma ou outra jogada com princípio, meio e fim, pouco mais se viu durante os 90 minutos.

Boavista: Matos; Trindade, Carolino, Alberto e Artur; Vítor Pereira, Francisco Mário e Barbosa (Paris, aos 60 m); Moinhos, Albertino e Salvador.

Amora: Carlos Alberto; Alfredo, Albuquerque, João António e Armando (Salvador, no 2.º tempo); Ernesto, Antunes e Afonso; Canário, Vítor e Tateu (Chitas aos 64 m).

Ao intervalo, 2-0. Marcadores: Albertino (14 e 18 m) e Artur (50m, de grande penalidade). Cartão amarelo: Armando.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores

Técnicos de Vendas

COMUNICADO

Pela 2.ª vez se vai realizar a Assembleia Geral para Revisão e Votação dos Estatutos.

Como é sabido, a 1.ª Assembleia, realizada para o efeito no dia 7 de Dezembro não teve o número de presenças exigido pelos Estatutos em vigor, pelo que ficou sem efeito a votação então realizada.

Portanto, dia 13-1-78 — 6.ª feira, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário, esperamos por ti porque:

A TUA PRESENÇA, A TUA PARTICIPAÇÃO, O TEU VOTO — SÃO AGORA DECISIVOS

Pel' A COMISSÃO DIRECTIVA
Delegação Lisboa

RÁPIDAS
RÁPIDAS
RÁPIDAS

O protesto do Belenenses relativamente ao jogo efectuado domingo, no Estádio da Luz, para a Taça de Portugal, foi ontem confirmado na reunião dos dirigentes da equipa do Restelo, devendo dar entrada na FPF a todo o instante.

A direcção do Académico apresentou ontem, como se previa, o seu pedido de demissão em bloco. Encarregou-se do acto, em cuja origem está a crise económica que o clube atravessa e que um recente aumento de quotas não resolveu, o presidente da Assembleia Geral, dr. João Cunha.

Aníbal Costa, director-geral do Apoio Médico, desmentiu à ANOP que tivesse sido convidado para secretário de Estado da Juventude e Desportos do II Governo Constitucional.

O grande mestre Viktor Korchnoi é agora um sério candidato à vitória final na partida que vem disputando contra Boris Spassky. Dois venceu a décima-sétima jornada da final do Torneio dos Candidatos ao título de «challenger» do campeão do mundo, Anatoly Karpov.

Pub

Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

ELEIÇÕES

EM 25 DE FEVEREIRO DE 1978

Em conformidade com o disposto nos artigos 69.º, 70.º e 76.º dos nossos Estatutos informam-se todos os sócios que a Assembleia Eleitoral para a realização de Eleições de Corpos Gerentes para o triénio de 1978 a 1980, funcionará com três mesas de voto distribuídas da forma seguinte:

DAS 14 ÀS 24 HORAS

- Sede do Sindicato
  Rua José Dias Coelho, 5, 2.º-Esq. – Lisboa
- Delegação de Setúbal
  R. Dr. António Joaquim Granjo, 72, 1.º – Setúbal
- Mesa volante que recolherá votos em Sines e Sesimbra

É de toda a conveniência que os sócios se apresentem com o seu cartão sindical, na falta deste, com o bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia, conforme artigo 78.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim Jorge Mateus

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBNISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 3/77/FFH/F «CONSTRUÇÃO DE 115 FOGOS — BAIRRO HOSPITAL III — FUNCHAL»

EMPREIT. N.º	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROV.	PRAZO (DIAS)	N.º FOGOS
3/77/FFH/F Lotes A, B, C e D	27 859 355$90	696 483$90	730	56 (4T2+52T3
3/77/FFH/F Lotes E, F, G e H	22 759 160$70	568 979$00	730	42 (2T2+30T3+ +10T4)
3/77/FFH/F Lotes I e J	12 251 043$10	306 276$00	540	17 (2T2+15T4)

2 — Alvará exigido:
— 1.ª subcategoria da categoria I para Empeiteiros de Obras Públicas.
— Categoia única para industriais da Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas, do dia 16 de Fevereiro de 1978, na Delegação do Fundo de Fomento da Habitação no Funchal (Rua das Pretas n.º 1, 2.º andar)
4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, pelas 15 horas, do dia 17 de Fevereiro de 1978
5 — Local e horário para exame do processo:
— Delegação do Fundo de Fomento da Habitação no Funchal (Rua das Pretas n.º 1, 2.º andar), as horas normais de expediente.
— Fundo de Fomento da Habitação em Lisboa, Av. Columbano Bodaio Pinheiro n.º 5, 1.º andar, às horas normais de expediente.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em 6 de Janeiro de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

ANUNCIO
1.º Juízo
TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, correm éditos citando o réu, **EDMUNDO PACHECO DA CAMARA**, *d/* última residência conhecida na Rua Conde de Vila Flor (antiga Rua de Baixo) vila praia da victória, para no prazo de Vinte dias, decorrida que seja a dilação de TRINTA dias, que se contará da data da publicação do 2.º e último anúncio, contestar o pedido formulado na Ac. de Divórcio n.º 1516 da 2.ª Sec., *d/* fundamento na alínea h) do n.º 1.º do art.º 1778.º do Cód. Civil, e no mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de Assistência Judiciária, em que é Autora, Maria Manuela de Oliveira, residente na R. Rodrigo da Fonseca 111-3.º Esq. em Lisboa, cujo pedido consiste, em ser decretado o divórcio entre A. e R. c todas as consequências legais.

O duplicado da petição inicial fica na Secretaria, à disposição do Réu.

Lisboa, 27-Outubro-1977

O JUIZ CORREGEDOR,
José Neto do Amaral e Pereira da Silva
O ESCRIVÃO,
Rui da Silva Duarte

"REPRESENTAÇÕES CURTICOUROS, LIMITADA"
NOTARIADO PORTUGUES
Sétimo Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO para efeito de publicação:

Que, neste Cartório, por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete, lavrada de folhas vinte e um, verso, a folhas vinte e três, do Livro A-Cinquenta e sete, Laurindo Vieira da Silva Rodrigues e Aurélio Dias Alvoeiro como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada REPRESENTAÇÕES CURTICOUROS, LIMITADA», com sede em Lsiboa, na Calçada da Mouratia, números catorze, catorze-A e catorze-B, elevaram o capital social de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS para UM MILHÃO TREZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS, sendo a importância do aumento de um milhão duzentos e vinte mil escudos, proveniente do fundo de reserva legal.

Que cada um deles, sócios, possuia na sociedade duas quotas do valor nominal de quarenta mil escudos e vinte mil escudos, as quais unificaram numa só quota do valor nominal de sessenta mil escudos.

Que, em virtude do mencionado aumento de capital, o capital-quotas dos sócios foi reforçado na proporção do valor nominal que cada uma tinha, passando, assim, a quota de cada um dos sócios, que era de sessenta mil escudos a ser de seiscentos e setenta mil escudos.

Que, em consequência do dito reforço, foi alterado o artigo terceiro dos respectivos estatutos, o qual passou a ter a seguinte nova redacção:

«TERCEIRO: — O capital social é de um milhão trezentos e quarenta mil escudos, em dinheiro, totalmente realizado e dividido em duas quotas iguais, de seiscentos e setenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios».

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, aos seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

A Ajudante do Cartório,
Cidália Inácio Duarte Palma

PORTOS DO DOURO E DE LEIXÕES
Aumentou o tráfego em 1977

PORTO, 11 — Segundo o Boletim da Administração dos Portos de Douro e Leixões agora distribuído, verificou-se no ano de 1976 um novo aumento de tráfego no Porto de Leixões o qual, segundo afirma o mesmo boletim, «retomou o ritmo ascendente tendo-se atingido o limite máximo global, que foi de 8.973.000 toneladas, correspondendo a 3.006.000 toneladas à carga geral, graneis sólidos e cargas contentorizadas, e 5.977.000 toneladas a combustíveis líquidos, valor este que constitui também o máximo ana até agor alcançado».

Salientando estes dados, que atingem os máximos na história do porto de Leixões, o boletim sublinha ainda o grande aumento do tráfego contentorizado o qual passou de 16 mil toneladas em 1970 para 377 mil em 1976 e atingindo só nos primeiros seis meses de 1977 as 213 mil toneladas. Assim, o 1.º semestre de 1977 foi o de maior tonelagem de sempre. O boletim refere ainda que a carga por navio tem vindo a aumentar progressivamente embora se tenha verificado reduçã no número de navios entrados.

O boletim refere por outro lado, quanto ao Porto do Douro, que o tráfego tem evoluído no sentido decrescente a partir de 1963, verificando-se uma ligeira melhoria no 1.º semestre de 1977 resultante do congestionamento de Leixões de melhores condições da barra.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 857, arquivo 14, para o estabelecimento na Quinta dos Caniços, freguesia de Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 101/102/R-10, com 113 metros, do apoio n.º 61 da linha 101-102, ao posto de transformação 1026.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Joaquim Teixeira Pinto

Foi a sepultar no passado sábado em Braga, o sr. Joaquim Teixeira Pinto, falecido na sua residência da Rua D. Afonso Henriques, daquela cidade. O funeral seguiu para o cemitério do Monte de Arcos.

Natural do Porto, Joaquim Teixeira, Pinto, tinha 94 anos de idade, sendo o mais velho residente ou natural de Braga, desde o falecimento do prof. Elysio de Moura. Na juventude havia estado nas campanhas de África, acompanhando Mouzinho de Albuquerque, de quem foi «clarim», pelas terras do Cuamato.

O extinto era pai das sras. D. Custódia Maria, D. Maria e D. Maria da Ajuda Teixeira Pinto e do srs. Arnaldo Pinto, nosso companheiro de trabalho, e António Teixeira Pinto. À família enlutada em especial, a Arnaldo Pinto, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Troca de fotografias

Numa reportagem sobre emigração foi publicada, por engano, uma fotografia que nada tinha a ver com o problema. Um dos leitores que lá aparece, o activista sindical Manuel Augusto Silva, esclareceu-nos que nunca foi emigrante. Do facto pedimos desculpa.

Inquérito a "maus tratos" em hospital

Acerca de uma notícia vinda anteontem a público num matutino de Lisboa, segundo a qual um doente internado no Hospital de Santa Marta teria sido vítima de injúrias e maus tratos por parte de pessoal de serviço, o ministro dos Assuntos Sociais ordenou que, «com toda a urgência», a Inspecção dos Serviços de Saúde procedesse a inquérito para apurar a verdade dos factos».

Sindicatos Agrícolas denunciam "manobras divisionistas" da UDP

Os Sindicatos Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Santarém, reunidos no dia 9 de Janeiro em Évora, divulgaram um comunicado no qual **se pronunciam contra as «manobras divisionistas e caluniosas feitas pela UDP em 1-1-78,** contra o movimento sindical **unitário que mostram estar este partido contra os trabalhadores e as suas organizações de classe».**

No documento denuncia-se ainda as «intrigas e calúnias de que os sindicatos têm sido vítimas por parte da reacção do Casqueiro, do Barreto passando pelos esquerdistas e divisionistas da UDP e afins. Salienta-se no comunicado que os elementos da UDP infiltrados nas UCP's e Cooperativas Agrícolas têm causado grandes prejuízos à unidade dos trabalhadores e à Reforma Agrária, «procurando causar quebras na produção e iniciando reivindicações demagógicas e irrealistas».

Os Sindicatos Agrícolas subscritores do documento saudam a CGTP-Intersindical Nacional e propõem-se tudo fazer para «isolar quer a reacção quer os divisionistas quer os especuladores ao seu serviço, sejam eles a UDP, o MRPP ou grupos do mesmo género».

Herdade dos Machados fez transporte ilegal de gado

Segundo uma nota do MAP, a Herdade dos Machados, dirigida por uma Comissão Administrativa de nomeação governamental, foi detectada como um dos infractores no transporte ilegal de gado suíno. De acordo com a mesma informação oficial, teriam sido transportados 150 leitões daquela Herdade para a do Marmeleiro, em Santiago de Cacém, «sem que os mesmos fossem acompanhados de guia sanitária».

A fiscalização do MAP incidiu nas áreas das Intendências Pecuárias de Chaves, Lisboa, Vila Real, Serpa e Santarém. As infracções detectadas referem-se ao transporte de animais em número superior ao constante de guias e fora dos itinerários indicados, e ainda à não apresentação do gado nas campanhas de profilaxia da tuberculose e brucelose, e não permissão das brigadas de sanidade.

Aliás, a má administração e as irregularidades cometidas naquela Herdade já foram oportunamente reveladas pelos trabalhadores. Basta salientar que a Herdade dos Machados apresenta um saldo negativo de dezenas de milhares de contos.

---

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto Estrela onde o vento era fraco ou moderado de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	5º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	8º
SINES	13º
BEJA	5º
SAGRES	11º
FARO	10º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
FARO 18º
MÍNIMA
F. C. RODRIGO 1,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.30	4,5 m	10.10	6,0 m
16.57	4,2 m	22.31	0,8 m
Dia 2			
5.15	4,4 m	11.02	0,7 m
17.45	4,0 m	23.16	1,0 m
Dia 13			
6.00	4,2 m	11.45	0,9 m
19.28	3,9 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões de norte e Centro com aumento gradual de nebulosidade nas regiões do Sul, vento fraco ou moderado de Noroeste, períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões do norte

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.55
OCASO AS 17.36

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

---

rádio

1.º Programa

17.00: Noticiário. Teatro: «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, numa adaptação de Judite Navarro; **18.30**: «Temas de Saúde». Música portuguesa; **19.00**: Orquestras; **19.15**: «O Mundo e a nossa casa». Música variada; **20.30**: Melodias; **21.00**: 5.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último Jornal; **00.20**: Música portuguesa; **01.00**: «Música na Noite».

2.º Programa

20.00: O pianista Aldo Ciccolini, interpreta Liszt. Balada n.º 2 EM MI MENOR; Mafisto Valsa e Funerais; **20.45**: Música de cena: «Hassan», de Frederick Delius; **21.15**: Concerto Crosso op. 6 n.º 8; EM DO MAIOR; DE Corelli; **21.30**: A sopramo Hilde Guden canta árias de operetas: «Ondas meigas» DE «A Czarina», de Franz Lehar. Da opereta «Madame Pompadour»: «Hoje poderia alguém fazer a sua felicidade comgio» (Fall). Da opereta «Casanova»: «Coros de agora», de Strauss; **21.45**: Transmissão directa do Teatro Rivoli, no Porto, de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. **1.ª parte:** Sinfonia n.º 41, de Mozart. Concerto para violoncelo e orquestra, de Shumann. **2.ª Parte:** «Jogralesca», de Frederico de Freitas e 1.ª Sinfonia, de Beethoven. **00.00**: Intercâmbio Musical. «Dias Mundiais da Música 1976», uma organização da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, em gravações cedidas pela National Public Radio (EUA). Sonata (1971), de Joszef Soproni (Hungria). Música de câmara n.º 2 (1968), de Leonard Rosenman; **00.37**: Concerto em lá menor op. 82, de Glazounov; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.1º**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.30**: Falando de filatelia, por Carlos de Oliveira; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong», realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

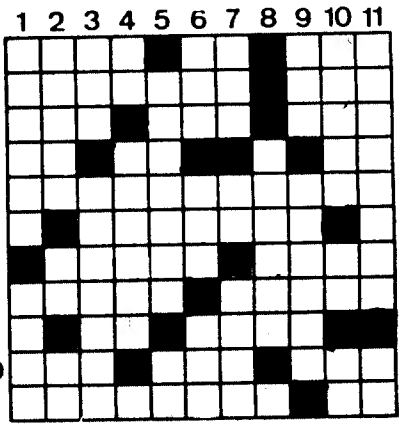
RÁDIO RENASCENÇA

20.00: Objectivo **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O Som da Noite; **22.00**: Quando o telefone toca **22.30**: Temas Vivos **23.30**: Textos e Pretextos; **23.55**: Meditando

---

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11937



HORIZONTAIS

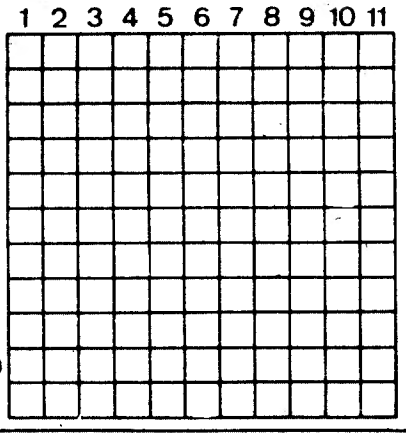
1 Aquele que. Oferece. Em as.
2 Besuntaras. Nome de mulher.
3 Era! Época. Língua que se falava do N. de França.
4 Batráquio. Antes de Cristo. Milímetro.
5 Descuido.
6 Vegetal lenhoso de porte inferior ao da árvore que se ramifica desde a base, como o lilás e a urze.
7 Recuei. Prender com elos.
8 Aproar. Patrona da ilha de Malta.
9 Seis em romano. Igualar (Prov.).
10 Monarca. Mulher de baixa estatura. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Prolongara. Preposiçã e artigo definido.

VERTICAIS

1 Tencionava. Preposição.
2 Ligavam. Brisa. Artigo definido (ant.)
3 Letra grega. Imbecil.
4 Ruim. Dividi em ruas.
5 Acolher. Prata (s.q.).
6 Conceder. Ouriço-cacheiro (Bras.) Ligue.
7 Pega. Alteza. Serenissima. Mãe de Ismael.
8 Planta herbácea comestível também chamada de couve-galega.
9 Recusa. Unira.
10 Alenta. Átomo. Oferece.
11 Humidade que escorre do peixe ou da carne salgada. O sono das crianças.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7998



HORIZONTAIS

1 Risca. Mercado.
2 Ilha do Pequeno Belt. Estimam.
3 Ligue. Um cento. Naquele lugar.
4 Avarento. Vagueiam.
5 Posto emissor sonoro. Pai do marido em relação à esposa.
6 Artigo definido. Moderato.
7 Nota musical. Aqui. Oferece. Batráquio.
8 Antecipareis.
9 Filtrar. Soluça.
10 Brisa. Aparência. Cobrir.
11 Quinhentas folhas. Emprega.

VERTICAIS

1 Assolar. Ruir (prov.).
2 Fúria. Venere.
3 Amalucada. Tempo do verbo ir.
4 Cobalto. (s.q.). Eliminaram.
5 Filtro. Prefixo de privação. Rádio (s.q.).
6 Pronome essoal. Tálio (s.q.).
7 Espaço de trinta dias. Quinto filho de Jacob. Pronome pessoal.
8 Batráquio. Festa de arraial.
9 Desagradável. Acto ou efeito de empar.
10 Guardar segredo. Sarrafo.
11 Acarinho. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11936

HORIZONTAIS:

1 A. VIDA. E. Ps.
2 Taia. Clarão.
3 Ura. Mau. Apa.
4 Le. Pe. Mas.
5 Habita. Nas.
6 Alisara.
7 Ac. Colava.
8 Asara. Ser.
9 Um Raras. Ne.
10 Moças. Lenta.
11 Aram. Ser. Or.

VERTICAIS:

1 Atulhar. UMA.
2 Areal. Amor.
3 Via. Bias. Ca.
4 Ia. Piscaram.
5 Meta. Ràs.
6 Aca. Arcar.
7 LUZ. AO. Ale.
8 Ea. Ser.
9 Rama. AS.
10 Papas. VENTO.
11 Soas. Carear.

Provérbio: QUEM DÁ PARA RECEBER, NÃO DÁ

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7997

HORIZONTAIS:

1 Alai. Berras.
2 Dacar. Oro.
3 Mais. Ciam.
4 Am. Pê. La.
5 Singapura.
6 Soo. Ale. Ba.
7 Estarreja.
8 Cão. Mamaras.
9 Oó. Lota.
10 Regos. Mui.
11 Réu. Assoam.

VERTICAIS:

1 Armas. Ecoar.
2 Amissão.
3 Adi. Noto. Ru.
4 Ias. Goa. Me.
5 Má. Rm. Ga.
6 Bar. Paramos.
7 Er. Pulem. SS.
8 Cerejal.
9 Rói. Aroma.
10 Aral. Atum.
11 Somara. Sai.

farmácias

LISBOA

Turno 63
Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A. Tel. 771379; **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; **ALAMEDA** — Ala Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; **BARRETO** — Rua do Loreto, 24-30. Tel. 227284; **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331; **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912; **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949; **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333; **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838; **LIBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681; **LOPES RIBEIRO** — R. do Cruzeiro, 117. Tel. 633288; **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B. (B.º do Grilo). Tel. 382470; **MARQUÊS** — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096; **ORIENTE** — Rua Loies, 120. Tel. 843381; **PAES** — Rua Abade Faria, 22-A. Tel. 723965; **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; **REBOUCHO** — Rua Ten-cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871; **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213; **SALUTAR** — R. B, 75-A-B (B.º Liberdade). Tel. 683694; **SILVA** — C.ª Santo André, 16. Tel. 862074; **UNIFA** — Rua da Vitória, 21. Tel. 323793; **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; **ZEMA** — Rua General Justiniano P-adrel, 21. Tel. 832580; **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 69 (B.º Encarnação). Tels. 311215-310172.

Permanente

ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; **FINDOR** — R. D. Maria Pia, 514. Tel. 687949; **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B (B.º Grilo). Tel. 382470; **BARRETO** — Rua do Loreto, 24-30. Tel. 327284; **MARQUES** — Est. de Benfica, 648. Tel. 700096; **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho 1-9. Tel. 662838; **SILVA** — Calç. St. André, 16. Tel. 862974; **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). **QUELUZ** — **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliveira 6 (Tel. 2518669). **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins 285 (Tel. 2910012) Permanente. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA** — **Velentim** — (Tel. 980456) Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020). **ALMADA** — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565). **BARREIRO** — **Higiene** — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017). **COVA DA PIEDADE** — **Louro** — R. **Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517). MOITA** — **União Moitense** — Av. dr Teófilo Braga (Tel. 239029). **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471). **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). **COSTA DA CAPARICA** — **Higienica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 112070). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Brandão** — Av. da República, 77- (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — **(Tel. 262313/267314) Até às 22 horas. ESTORIL** — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas. **CASCAIS** — Nova — Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** — Est. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36 — Tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 — Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 — Tel. 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 — Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 — Tel. 22664; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 — Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Iraça dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 — Tel. 51764; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171 — Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz — Tel. 680113; **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos, 802 — Tel. **62279; Aliança** — Rua da Conceição, 2 — Tel. 24203C **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167 — Tel. 51889.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Ferreira Borges 88-94. Tel. 22923; **SEBASTIÃO** — R. António Jardim — Tel. 72802.

centros de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 24 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21.00
4.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
As 24.00
TARAS BULBA
Não acons. m/ 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
3.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
7.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c. Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
4.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
3.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
As 24.00
BRUCE LEE VOLTA AO ATAQUE
Int. a m/ 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14 16.30 18.45 21.30
5.ª Semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.
O REGRESSO DO TEMERÁRIO
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
7.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
4.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK; NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
7.ª Semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.15
DOMINGO NEGRO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
Sean Connery e
O PRÓXIMO HOMEM
de Richard Sarafian
Int. a M/ 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
13.ª Semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14, 16.30, 19, 21.30
6.ª Semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
4.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19, e 21.30 h.
6.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
SOFRIMENTO DE AMOR
Com Shashi Kapoor e Sharmila Tagare
N. ac. M/13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
2.ª Semana
CASAIS CLANDESTINOS
c/ Philippe Castè e Anne Libert
int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45
KONGA
de John Lemant
Não acons. men. 18 anos
Às 21.30 h.
OS HIPPIES
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
Não acons. men. 16 anos
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
em 6.ª Semana

ROMA 887778
Av. Roma, Lote 1RB
15.30, 18.30, 21.30
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
c/ Paul Newman
N. ac. M/ 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 36
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
n. ac. M/ 13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. m/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
8.ª Semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
n. ac. M/13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
10, 12, 14, 16, 18, 21.30 e 24
4.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
Não acons. m/ 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.30 e 21.30 h.
9.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã 21.15
O DRAGÃO NEGRO
Int. a m/ 18 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
R. da Beneficência, 175
A VOZ DO SANGUE
(Daram Karam)
Não acons. men 13 anos

cinemas

LISBOA

TRINDADE — «O Conde Barão», às 21.30 (13 anos)

MARIAVITORIA — «AltoeParaoBaile», as 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURAS ALVES — «Calcinhas Amarelas», as 21.30 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Tres Irmas», às 21.15 (18 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacoes», as 21.45 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» às 21.45 (13 anos)

Á DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE — «Vanessa» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «O Presidiário» às 21.30 18 anos)
CINEAUDITORIO — «A Mão de Ferro» as 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Zameer», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Rally das Gozonas» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Malandrices ao Sol», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «A Companheira da minha Vida» às 21.30 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGES — **Stadium** — «Zardoz» às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «O Rebelde do Kansas» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Primo Prima» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «A Grande Corrida à Volta do Mundo» às 21.15 (10 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Big Boss o Implacável» às 21.15 (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «Alice já não Mora Aqui» às 21.15 (18 anos)
ALMADA — **Incrível** — «Um Casal em Apuros» às 21 15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Recreios Desportivos** — «Tempo de Massacre», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «King Kong», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «As Belas Mulheres dos Outros», às 21.30 (13 anos)

PORTO

JÚLIO DINIS — «Chega-lhe Amigo» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — «O Homem da Mascara Dourada» as 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Historia da Cinderela», às 21 30 (para todos)

BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Cassandra Crossing», as 21.30 (13 anos)
AGUIA D'OURO — «Senhoras ao Vosso dispor», as 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Mulher Dragão», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Devasso Renitente» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Os Homens que contam» às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO — «Intriga em Familia», as 21.30 (13 anos)

COIMBRA

GILVICENTE — «Os Amores deuma Loura», as 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Daisy Miller» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Lodona Cidade», as 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Domingo Negro», as 21.30 (18 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
LIVROS ANTIGOS, MODERNOS E GRAVURAS
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Nova União de Bancos tem gerência provisória

Saiu hoje em suplemento ao «Diário da República» do passado dia 9 do corrente um despacho normativo do Ministério das Finanças nomeando os membros do conselho de gestão da União de Bancos Portugueses, recentemente criada e resultante da fusão dos Bancos da Agricultura, de Angola, e Pinto de Magalhães.

Integram o conselho de gestão da nova instituição bancária António de Almeida, Francisco David Faria Ferreira da Silva, Jorge Daniel de Sousa Aguiar, José Miranda de Sousa Maciel e Ramiro Carlos Ramos da Costa.

O despacho diz que não se trata de designações definitivas, «atenta a situação dos actuais membros do Governo», mas de recurso, para «assegurar a gestão na nova instituição bancária», e considera desligados das suas antigas funções os antigos responsáveis pela gerência dos bancos fundidos entre os quais se encontrava o actual Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes.

Geisel e o estado de excepção

Continuação da pág. 1

políticos» e senadores, deputados e vereadores eleitos por voto popular tiveram os seus mandatos cassados desde que não agradassem ao poder de Brasília, entre outras arbitrariedades em nome da «lei» e da «ordem».

A revogação desta lei absurda sempre foi reclamada pelo Movimento Democrático Brasileiro — MDB, o único partido de oposição na legalidade, por alguns sectores da Aliança Renovadora Nacional ARENA, o partido governamental, pela Ordem dos Advogados do Brasil, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e por diversas outras organizações.

A revelação da «Tribuna da Imprensa» é feita ainda no momento em que Geisel se prepara para manter a sua autoproclatempestade político-militar, desencadeada pela sua escolha para a sucessão no Palácio do Planalto: o general João Baptista de Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações.

"Nacib" e "Aurora" já em ensaios

«Nacib» e «Aurora», ou melhor, Armando Bogus e Natália Duval mais o actor Lima Duarte, que ontem chegaram a Lisboa, estão esta tarde no primeiro ensaio da peça «Bonifácio Milhões» que brevemente estreará no Monumental.

Os três actores brasileiros foram contratados por Vasco Morgado para a representação desta peça que se julga estará em cena durante os próximos dois meses. Ao mesmo tempo, aqueles actores interpretarão um filme de Fonseca e Costa, com o título provável de «Quilás, o mau da fita».

Cunhal em Belém

Continuação da pág. 1

com patente boa disposição acolheu os jornalistas com um sorriso dizendo que lamentava não poder fazer mais declarações mas, naturalmente, não se queria pronunciar antes do encontro com o Presidente da República.

«Não poderá ao menos dizer-nos como aprecia o estado das negociações», inquiriu o repórter.

«Isso era chegar ao mesmo por outras palavras», disse.

«Então, perguntando de outra forma, como está a «temperatura» política?»

«Está razoável. Há hipóteses que se podem abrir ou fechar. Podemos ter, em princípio, 24 ou 48 horas para saber se elas se abrem ou fecham.»

RASP tem novo comandante

PORTO, 11 — Foi nomeado para comandar o Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP) o coronel Oliveira Carvalho, que exercia o curso de chefe de gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Aquele oficial superior substitui o coronel Abel Cabral Couto.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 20 páginas)

TOP ROSS
2.º ANIVERSÁRIO
BRINDA TODOS OS SEUS CLIENTES COM PREÇOS DE PASMAR
CONTRARIANDO OS «ESPECIALISTAS», QUE NA TELEVISÃO DISSERAM... ESTAR O VESTUÁRIO MAIS CARO... EM 1978 VENDEMOS MAIS BARATO
POR EXEMPLO:

Camisas ..... desde	180$00	Calças ..... desde	250$00
Blusas ..... desde	180$00	Blusões ..... desde	300$00
Malhas ..... desde	139$00	Saias ..... desde	690$00

VENHAM VER... COMPAREM... E COMPRARÃO COM CERTEZA
ROSSIO, 85 ● Telef. 36 50 18

PASSAGEM DE ANO EM LUANDA

Disciplina não matou a alegria

A. BOBELA-MOTTA correspondente do 'DL' em Luanda

Foi calma a passagem do ano na capital angolana. Não houve os exageros barulhentos de 31 de Dezembro de 1975 nem as manifestações ruidosas e até certo ponto indisciplinadas da passagem de 1976 para 1977. Uma nova consciência apodera-se já do homem angolano, compenetrando-o de que as suas obrigações para com a nação se têm de sobrepor à farra descontrolada e por vezes perigosa.

Não quer isso dizer que se não tenha mudado de ano sem alegria. Ela manifestou-se sobejamente em diversos aspectos culturais e populares e plenamente se justificou com a ultrapassagem de mais um marco cronológico no caminho da unidade nacional e no rumo ao Socialismo. Entrámos em 1978 com mais um instrumento de dinamização política — sem dúvida, o principal — que é o partido marxista-leninista criado no último mês de 1977 no 1.º Congresso do MPLA. Com a criação do MPLA — Partido do Trabalho, Angola entra na sua maioridade política e proclama a consolidação da sua independência («Somos independentes; seremos socialistas», foi o lema que durante o Congresso mais se lia por toda a parte).

Assinalando a passagem do ano, tivémos a corrida de São Silvestre, que, vencida por um atleta soviético, seguido por um jugoslavo, constituiu, no sector desportivo, um exemplo do salutar internacionalismo em que se integra a República Popular de Angola e que, no campo cultural, teve manifestações de inegável interesse, e no político notavelmente se evidenciou nas brilhantes jornadas do Congresso. Nunca na Angola colonial e no Portugal colonialista se poderiam hastear tantas bandeiras de países amigos como as que engalanaram o Aeroporto de Luanda e o Cinema 10 de Dezembro, que foi magnificamente adaptado para a realização congressista (a ponto de se não dar pela falta das listas e das estrelas do estandarte americano, do pavilhão tricolor da África do Sul, da bandeira chinesa e de mais quatro ou cinco flâmulas praticamente desconhecidas).

Na sua mensagem de Ano Novo, o presidente Agostinho Neto traçou, para 1978, a que chamou o Ano da Agricultura, uma linha de austeridade nas importações, imposta por prioridades indiscutíveis. A recuperação agro-pecuária foi descrita como a mais evidente necessidade para o saneamento económico do país, até porque se trata do sector mais devastado pelas hordas criminosas que lançaram Angola na segunda guerra de libertação. É certo que essa recuperação se vem já processando desde que a libertação se consumou, estando já praticamente normalizada nos campos açucareiros e na cultura cafeícola, esta apenas prejudicada pela falta de transportes. E já se nota em outros sectores, como na muito danificada indústria de lacticínios da Cela, de que a TPA (Televisão Popular de Angola) tem vindo a apresentar aspectos consoladores. No entanto, note-se que só recentemente puderam ser confiscadas mais de meia centena de fazendas e outras empresas agro-pecuárias, algumas de muita importância, abandonadas pelas suas administrações, o que nos fala eloquentemente da grande tarefa que ainda há para levar a cabo.

Assinalemos, também, a entrada do Novo Ano com importantes realizações no campo da Educação e da Habitação. Estão nesta altura a ser submetidas a exame mais de um milhão de crianças (praticamente, um quinto da população total de Angola) e é de salientar, como, aliás, o foi no relatório do CC do MPLA, apresentado ao Congresso, o notável incremento que se conseguiu dar à construção civil, que, a partir do zero, já movimenta hoje nas províncias do Huambo, do Bié e do Cuando-Cubango, mais de cinco mil operários.

Só há razões, por consequência, para encarar com optimismo o Ano em que acabamos de entrar, com um MPLA — Partido do Trabalho a servir o país através de uma militância consciente e de uma disciplina indispensável.

A consciência do trabalhador angolano é hoje um facto no país novo

TAP ensina TAG

Dois pilotos e um operador de sistemas vão ser cedidos pelos Transportes Aéreos Portugueses (TAP) à Companhia Aérea Angolana (TAG).

Esta atitude insere-se, segundo um porta-voz do Conselho de Gerência dos TAP, «no âmbito dos acordos estabelecidos entre Portugal e a República Popular de Angola».

O mesmo informador acrescentou que os pilotos e o operador de sistemas vão tripular e ensinar, admitindo-se, sem confirmação oficial, que os dois primeiros vão auferir um vencimento de cerca de quatro mil dólares cada.

"Perguntas singelas"

Um lapso tipográfico desfigurou o sentido de uma passagem das «Perguntas Singelas» do nosso colaborador A. Sebastião Gonçalves, texto publicado no «DL» do passado dia 5. Aqui fica a rectificação: na primeira linha, onde se lia «amadores» deve ler-se maiores».

Neto anuncia "outros cargos" para ministros substituídos

LUANDA, 11 (do nosso correspondente) — Uma remodelação ministerial foi anunciada nesta capital após reunião do Comité Central do MPLA — Partido do Trabalho.

Ministério da Agricultura (cessa funções Carlos Fernandes, sendo substituído por Manuel Pedro Pacavira); Ministério da Indústria (Lopes Teixeira/Bento Ribeiro); Ministério das Pescas (Vítor Carvalho/Lopes da Câmara); Ministério do Comércio Externo (Benvindo Pitra/Roberto de Almeida); Ministério dos Transportes (Manuel Pedro Pacavira/Faustino Muteka); Ministério das Comunicações (Bento Ribeiro/Ilídio Alves Machado); Ministério das Relações Exteriores (continua Roberto de Almeida).

Lopes da Câmara e Faustino Muteka eram comissários provinciais de Moçâmedes e do Bié. Ilídio Alves Machado, velho militante do MPLA, era director dos CTT.

Aniversários na Imprensa

Entrou ontem no seu terceiro ano de publicação o matutino «O Diário», a cujo director, Miguel Urbano Rodrigues, apresentamos saudações, extensivas a todos os seus colaboradores. Saudações que vão atrasadas e de que nos penitenciamos.

O mesmo se diga do «Diário de Notícias», que entrou no 114.º ano de publicação a 29 de Dezembro passado, motivo bastante para enviarmos também saudações a João Gomes e Mário Mesquita, seus director e director-adjunto.

A 7 de Abril fazemos nós anos. Pela amostra já nos contentamos com uma referência antes do Natal, se couber.

Nome de

O VELHO NO «NOVO»

Um conhecido activista «ultra» da geração universitária dos anos 60, sr. Jaime Nogueira Pinto, colaborador e responsável do antigo semanário fascista «Agora» mais tarde designado «Política», tem agora honras de articulista nas páginas do órgão da CIP, vulgarmente conhecido por «Jornal Novo». A sombria personagem, que aparecia armada de matracas na Faculdade de Direito, nos seus tempos de estudante escrevia no porta-voz patronal, entre outras coisas: «Numa democracia vigiada, as veleidades pretorianas podem não se ter extinguido nas Forças Armadas, independentemente do quadrante. Ou podem ser ressuscitadas pela chamada força das coisas»...

Vindo de quem vem, o aviso é de considerar!...

«ALÔ CENSURA!!!»

Esta não é nova mas é boa. Leu-se num jornal de língua portuguesa: «E o tal filme (nem interessa o nome) que veio de Portugal para ser exibido no MASP felizmente já foi devolvido. Era uma anarquia total, de dar náuseas. A importação do filme foi directa. Alô autoridades! Alô Censura!!!»

O filme é «Os demónios de Alcácer-Kibir», o MASP é o Museu de Arte Moderna de S. Paulo, onde aquela película inaugurou a I Mostra Cinematográfica, o jornal é a «Voz de Portugal» de 18.11.1977 (que se publica no Brasil) e o autor do naco de prosa vigilante chama-se Graciano Coutinho.